



# **A VERACIDADE DA BÍBLIA**

*autores diversos*



## **AQUELE LIVRO ATORDOANTEMENTE MARAVILHOSO : A BÍBLIA**

*Maravilhosos fatos científicos e profecias na Bíblia:*

O então presidente dos EUA Ronald Reagan chamou a atenção para aquele Livro maravilhoso, dizendo: “Na verdade, é um fato indisputável que todas as complexas e horrendas questões que nos confrontam, tanto no nosso lar como ao redor de todo o mundo, têm suas respostas naquele LIVRO SINGULAR”.

Napoleão disse a respeito daquele Livro maravilhoso “... ele não é um mero livro, mas é, sim, UMA CRIATURA VIVENTE, que conquista todos que lhe ficam face a face”.

A revista Newsweek (27.Dez.82), na sua capa, escreveu a respeito daquele Livro maravilhoso “Como um livro nos une, nos divide e até MESMO NOS DEFINE!”.

### **AQUELE LIVRO ATORDOANTEMENTE MARAVILHOSO É A BÍBLIA!**

E se você pensa que a Bíblia é como qualquer outro livro que jamais foi escrito – continue lendo. Quando terminar este texto... VOCÊ RECONHECERÁ QUE AQUELE LIVRO É ATORDOANTEMENTE MARAVILHOSO!

”Mas a Bíblia foi escrita milhares de anos atrás. E nós estamos no século 21! Temos visto o homem ir à lua. Temos visto a humanidade dar grandes passos na conquista dos mistérios mais escondidos do universo. A Bíblia foi escrita milhares de anos atrás por homens com um conhecimento muito mais limitado que o nosso. Com seus limitados conhecimentos, como poderiam eles ter sabido de certas coisas?”

**ESTOU ALEGRE QUE VOCÊ PERGUNTOU...**

Lucas 17:30-34 "Assim será NO DIA em que o Filho do homem se há de manifestar... NAQUELE DIA... vos digo, NAQUELA NOITE..." Ninguém nos dias de Lucas pensou que poderia existir dia e noite ao mesmo tempo! Eles pensavam

que a terra era plana! Lucas foi escrito em torno do ano 65 d.C. Como sabia Lucas de algo que os cientistas não souberam até o século 16?

Isaías 40:22 "Ele é o que está assentado sobre o CÍRCULO DA TERRA". Como, no ano 700 a.C., sabia Isaías que a terra era redonda? Os cientistas dos dias de Isaías pensavam que a terra era plana. Não descobriram que a terra era redonda até o princípio dos anos 1500, quando Magalhães navegou ao redor do mundo. Como é que Isaías sabia de algo mais de 2000 anos antes da ciência?

Jó 26:7 "... e suspende a terra sobre O NADA". Durante o tempo de Jó, era crido que um deus chamado Atlas sustentava a terra sobre os seus ombros! Ninguém acreditava que a terra "pairava suspensa sobre o NADA!" Jó é o mais antigo livro na Bíblia! Foi escrito há mais de 3500 anos atrás! Como é que Jó soube de algo que era IMPOSSÍVEL saber durante os seus dias?

Gênesis 2:7 "E formou o SENHOR Deus o homem do PÓ DA TERRA, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente". Seguramente, você não toma Gênesis seriamente. Toma? Em novembro de 1982, Seleções do Reader's Digest incluiu um artigo com o título "Como a Vida na Terra Começou". Este artigo declarou que, de acordo com cientistas no Centro de Pesquisa da NASA em Ames, os ingredientes necessários para formar um ser humano podem ser encontrados NO BARRO. O artigo disse, ainda, "O cenário descrito pela Bíblia quanto à criação da vida vem a ser NÃO MUITO DISTANTE DO ALVO". (Seleções do Reader's Digest, novembro de 1982, p. 116). Não, a Bíblia "não passou não muito distante do alvo" – ela atingiu exatamente o alvo! Os cientistas têm rido da possibilidade de Gênesis ter qualquer credibilidade científica, todavia – quanto mais aprendemos, mais descobrimos que a Bíblia é CIENTIFICAMENTE EXATA!

Salmo 8:8 "... tudo o que passa pelas VEREDAS DOS MARES". Depois de ler Salmo 8:8, Matthew Maury, um oficial da Marinha dos Estados Unidos da América, lançou-se ao empreendimento de localizar estes curiosos "caminhos nos mares". Descobriu que os oceanos têm caminhos que fluem através deles. Maury se tornou conhecido como o "descobridor das correntes marítimas". Como é que Davi (o escritor do Salmo 8) soube, há mais de 2000 anos atrás, que havia "caminhos nos mares"? Davi, provavelmente, nunca sequer viu um oceano! COMO É QUE ELE SOUBE?

Eclesiastes 1:7 "Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr." Como é que o escritor de Eclesiastes sabia do ciclo de condensação e evaporação da água? O sol evapora a água do oceano, o vapor da água sobe e se transforma em nuvens, a água nas nuvens cai de volta para a terra como chuva, se ajunta formando rios, e estes correm de volta ao oceano. Isto não foi conhecido até ser descoberto por Galileu, em 1630! Como é que o escritor de Eclesiastes soube disto no ano 1000 a.C., 2500 ANOS ANTES QUE A CIÊNCIA?!

Levítico 15:13 "Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação, e lavará as suas roupas, e banhará a sua carne em ÁGUAS CORRENTES; e será limpo". Deus disse para lavar a carne infectada em ÁGUA CORRENTE. A ciência não descobriu aquilo até surgirem dois homens chamados Pasteur e Koch, nos anos finais dos anos 1800. Todos os médicos de um hospital lavavam suas mãos em uma mesma bacia de água, dia após dia, e disseminavam os germes com a velocidade, facilidade e mortandade com que fogo se espalha num capinzal seco. Não foi até a invenção do microscópio e o surgimento da ciência da bacteriologia que os médicos começaram a lavar as mãos sob ÁGUA CORRENTE. Levítico foi escrito em torno de 1490 a.C. A CIÊNCIA FICOU CERCA DE 3000 ANOS ATRASADA! Não é embaraçoso quanto a ciência sempre se atrasa cerca de 2000 anos atrás daquele Livro tão maravilhoso?!

Jó 38:19 "Onde está O CAMINHO onde mora a luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar". Como é que Jó não disse onde É O LUGAR aonde a luz mora? Porque a luz está sempre se movendo. Como é que Jó soube de algo no ano 1500 a.C. que a ciência não descobriu até Einstein? Como podem os homens que escreveram aquele Livro maravilhoso, com o limitado conhecimento científico da época deles,... SEREM TÃO À FRENTE DA CIÊNCIA?

Eclesiastes 1:6 "O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta FAZENDO OS SEUS CIRCUITOS". Como é que o escritor de Eclesiastes soube que o vento viaja formando circuitos? Como é que o escritor soube de algo que os aerologistas e os meteorologistas descobriram há tão pouco tempo? PENSE A RESPEITO DISSO! Como podem estes homens, com o limitado conhecimento científico da época deles, milhares de anos atrás, estar tão adiantados com relação à ciência?

Provérbios 6:6-8 "Vai ter com a formiga... na sega ajunta o seu mantimento..." Life's Nature Library, em "Os Insetos" (p. 163), comentando sobre Provérbios 6, diz "Um dos enigmas entomológicos do último século diz respeito a esta observação por Salomão. Não havia nenhuma evidência de que formigas, realmente, faziam colheitas de grãos. Em 1871, entretanto, um naturalista britânico mostrou que Salomão, afinal de contas, tinha estado certo..." Como Salomão soube aquilo no ano 1000 a.C.? Como Salomão, claramente, detalhou um FATO científico que era IMPOSSÍVEL que ele o soubesse no ano 1000 a.C.?

Provérbios 17:22 "O coração alegre é como o BOM REMÉDIO..." Um artigo no The Birmingham News, intitulado "Rir: Receita para Saúde", disse que as mais RECENTES evidências médicas revelam que "A algum ponto durante o riso, seu corpo recebe UM MEDICAMENTO PRESCRITO, vindo da farmácia que está no seu cérebro". Como é que o escritor de Provérbios soube daquilo – 3000 ANOS ANTES DA CIÊNCIA MÉDICA?

Levítico 17:11 "Porque a vida da carne está no sangue..." Esta é a mais acurada declaração científica, jamais feita, a respeito do sangue!

É o sangue que dá continuidade a todos os processos da vida, no corpo.

É o sangue que causa o crescimento, constrói novas células, faz crescer o osso e a carne, armazena gordura, faz cabelo e unhas.

É o sangue que alimenta e sustenta todos os órgãos do corpo. Se o suprimento de sangue for cortado de um braço, este imediatamente começará a morrer e apodrecer.

É o sangue que repara o corpo. Que cicatriza as feridas, que faz crescer nova carne, nova pele e mesmo novos nervos.

É o sangue que combate às doenças. Quando uma vacina contra uma doença lhe é dada, aplica-se uma injeção na sua corrente sanguínea.

Por milhares de anos, os médicos tratavam as pessoas com uma prática chamada de “sangria”. Pensavam que doenças poderiam ser curadas através da extração de sangue. Em 1799, menos de 200 anos atrás, George Washington foi, literalmente, sangrado até à morte. Os médicos sangraram o pobre George quatro vezes, da última vez tiraram mais de um litro de seu sangue! Eles não sabiam, mas estavam, literalmente, retirando a vida de George quando estavam extraindo o seu sangue. Não foi senão no início dos anos 1900 que um homem chamado Dr. Lister descobriu que o sangue provê o sistema imunológico aos corpos – A VIDA DA CARNE ESTÁ NO SANGUE!

The Birmingham Post Herald, de 26 de fevereiro de 1988, contou a história de Mike Thomas. Ele estava trabalhando em um canteiro de construção civil, quando caiu de uma altura de 21 m. Enquanto caía, um cabo de aço se enrolou ao redor do seu braço e cortou-lhe fora a mão, poucas polegadas acima do pulso. Um colega de trabalho carregou para o hospital a mão que tinha sido separada do corpo. Por causa dos sérios ferimentos internos de Thomas, os médicos não puderam re-implantar sua mão naquele tempo. Ao invés disso, ligaram sua mão a vasos sanguíneos da parede do seu abdômen, para que pudessem “conservá-la viva”. Dois meses depois, os médicos removeram a mão do abdômen e a recolocaram de volta no braço de Thomas. De acordo com o relatório, UAB foi a primeira entidade médica da nação a realizar tal façanha! Exatamente, o que a Bíblia disse em 1490 a.C.! Continue alimentando aquela mão com sangue e ela continuará viva – A VIDA DA CARNE ESTÁ NO SANGUE!

Você não acha isto estranho? Aquilo que Moisés escreveu no ano 1490 a.C., somente agora foi descoberto pelas mais brilhantes mentes que o homem pode produzir! Como pode aquele Livro maravilhoso, escrito milhares de anos atrás e por homens com conhecimento científico muito limitado, estar tão à frente do melhor que a humanidade pode produzir em 6000 anos?

Para compreender quão maravilhoso aquele Livro é, compare o que os cientistas ensinavam quando ele foi escrito. Eles criam que os raios fossem projéteis lançados pelos deuses. O Vedas (livro sagrado hindu) ensinava que, para conseguir chuva, bastava se amarrar à uma árvore um sapo de boca aberta e repetir algumas palavras mágicas - e presto - chuva! Os egípcios acreditavam que estrelas eram as almas dos mortos que agora tinham se transformado em deuses. Os gregos acreditavam que um deus chamado Atlas sustentava a terra sobre seus ombros. Alguns ensinavam que a terra repousava sobre as costas de vários elefantes grandes (muito grandes!). E os elefantes estavam apoiados sobre as costas de uma tartaruga grande (muito, muito grande!) E a tartaruga? Estava apoiada sobre uma cobra grande (muito, muito, muito grande!) E a cobra? Bem, você já tem a idéia.

Mas aquele Livro maravilhoso não contém nada tão tolo! Apesar do que era ensinado e crido [pelos cientistas] durante os dias dos escritores! Aquele Livro maravilhoso diz: "E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios..." (At 7:22), todavia "a mitologia e as superstições" do Egito de modo algum estão em nenhum dos livros escritos por Moisés! De fato, depois de 6000 anos de "descobertas e avanços" – aquele Livro maravilhoso pode se erguer ao lado dos mais avançados livros disponíveis na medicina, na ciência e na história!

Um assunto que separa aquele Livro maravilhoso de qualquer outro livro é profecia. Nenhum outro livro prevê o futuro como este faz. Suas profecias são absolutamente precisas. Muitas vezes elas foram dadas centenas e até mesmo milhares de anos antes dos acontecimentos. E, sem exceção,... Elas foram cumpridas – até seus menores detalhes!

Uma profecia em Ez 26:1-6 diz "... veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ... Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações ... Elas destruirão os muros de Tiro, e derrubarão as suas torres; e eu lhe varrerei o seu pó, e dela farei uma penha descalvada. 5 No meio do mar virá a ser um enxugadouro das redes; porque eu o falei, diz o Senhor DEUS ..." Três anos depois, Nabucodonozor da Babilônia cercou Tiro. Mas, antes que ele chegasse, o povo de Tiro escapou para uma ilha, distante da praia cerca de oitocentos metros. Depois de treze anos de cerco, os babilônios "destruíram os muros de Tiro" e "derrubaram as suas torres", destruindo a cidade que ficava no continente. Por aquele tempo, as pessoas que tinham escapado tinham reconstruído a cidade de Tiro sobre a ilha. E porque Nabucodonozor não tinha marinha, a cidade na ilha permaneceu intocada. Muito embora Nabucodonozor tenha destruído a cidade, ele não cumpriu totalmente a profecia de Ezequiel. Mas, 250 anos depois, os soldados de Alexandre, o Grande, tomaram o monturo (que a destruição por Nabucodonozor tinha deixado), "varreram o seu pó" (a madeira, a rocha e o restolho da antiga cidade de Tiro, destruída), e construíram uma estrada feita de aterro, alta como "o topo de uma rocha". Eles marcharam sobre a estrada de aterro de entulho, para chegar até a ilha, e a destruíram. Hoje, se você viajar até o local da antiga Tiro –verá pescadores "espalhando as suas redes" para secá-las, sobre o local onde a grandiosa Tiro tinha existido! Exatamente, como Ezequiel

tinha profetizado em torno do ano 586 a.C.! Mais de 2500 anos antes que acontecesse!

Existem mais de 300 profecias cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. Aquele Livro maravilhoso tem muitas profecias que foram escritas milhares de anos antes de Jesus ter nascido! Profecias exatas e detalhadas tais como: onde Ele nasceria (Miquéias 5:2), como Ele nasceria (Isaías 7:14), como Ele morreria (Salmos 34:20), etc. E a história tem PROVADO, sem NENHUMA sombra de dúvida, que elas foram cumpridas EXATAMENTE como aquele Livro maravilhoso tinha profetizado, centenas de anos antes!

No livro Science Speaks o matemático e cientista Peter Stoner aplica as regras de probabilidade a estas profecias. A probabilidade de somente oito dessas trezentas profecias terem sido cumpridas por acaso é uma em  $10^{17}$  – que é 1 em 100.000.000.000.000.000! No livro, o professor Stoner ilustra:

Vamos visualizar esta probabilidade... Suponha que nós tomamos 1017 moedas de dólar de prata e as depositamos sobre a superfície do Texas. Elas cobrirão todo o estado com altura de sessenta centímetros [Texas, o maior estado dos Estados Unidos tem 684 mil km<sup>2</sup> (maior que o sul do Brasil: os estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul somam 578 mil km<sup>2</sup>)]. Agora, marque um desses dólares de prata e misture toda a massa cuidadosamente... Vende os olhos de um homem e diga a ele... que tem que apanhar um dólar de prata... Que probabilidade ele teria de obter o dólar marcado? A mesma probabilidade que os profetas teriam tido de escrever estas oito profecias e tê-las todas elas cumpridas por acaso, sobre um qualquer homem. (Science Speaks, pp. 106-107)

A seguir, Professor Stoner tomou 48 destas mais de 300 profecias cumpridas. A probabilidade de estas 48 profecias se cumprirem por acaso é de 1 em  $10^{157}$  – isto é, 1 em 10 seguido de 157 zeros! Aqui está como ele ilustra:

Vamos tentar visualizar isto... O elétron é, praticamente, o menor de todos os objetos que conhecemos. É tão pequeno que seriam necessários  $2,5 \times 10^{15}$  deles, enfileirados lado a lado, para formar uma fila com uma polegada (2,5 centímetros) de comprimento. Se nós fôssemos contar os elétrons dessa fila que tem uma polegada de comprimento, e se contássemos à razão de 250 elétrons cada minuto, e se contássemos dia e noite sem parar, precisaríamos de 9.000.000 anos para contar somente aquele uma polegada de elétrons... Com esta introdução, vamos voltar à nossa probabilidade de 1 em  $10^{157}$ ... Vamos fazer uma bola sólida de elétrons, se estendendo em todas as direções a partir da terra até uma distância de seis bilhões de anos luz (a distância que esta luz viaja, à velocidade de 300.000 Km por segundo, em 6.000.000.000 de anos). Temos nós consumido todos os nossos  $10^{157}$  elétrons? Não, nós temos feito um buraquinho tão pequeno na massa que não podemos vê-lo. Agora, um desses elétrons foi marcado e cuidadosamente misturado dentro de toda a massa; vende os olhos do homem e peça-lhe para encontrar o elétron marcado. (O elétron, na verdade, é tão

pequeno que ele não pode ser visto mesmo com o mais poderoso microscópio). Então, na mesma extensão em que sabemos que este homem de olhos vendados não pode encontrar e apanhar o elétron marcado, nós sabemos que a Bíblia é inspirada. (Science Speaks, pp. 109-111)

Em caso de você pensar que as estatísticas do Professor Stoner são exageradas ou sem substância científica, o “Prefácio” do livro Science Speaks inclui um reconhecimento pela prestigiosa American Scientific Affiliation, declarando: "A análise matemática incluída está baseada sobre princípios de probabilidade que são completamente sãos, e Professor Stoner tem aplicado estes princípios de maneira apropriada e convincente."

Professor Stoner conclui: "Isto não é MERAMENTE EVIDÊNCIA. É PROVA da inspiração da Bíblia por Deus – PROVA TÃO DEFINITIVA que o universo não é bastante grande para esconder sua evidência.

Estes são uns poucos entre milhares de exemplos possíveis para provar, além de qualquer sombra de dúvida, que uma mão sobrenatural, muitíssimo maior do que você e eu podemos imaginar, estava guiando os homens que escreveram aquele livro tão atordoantemente maravilhoso. Amigo, se as coisas físicas que nós podemos examinar são provadas ser verdadeiras – que tal as coisas espirituais que nós não podemos ainda examinar?

QUE TAL SE ELAS TAMBÉM SÃO VERDADE?

Apocalipse 20:14 "E a morte e o inferno foram lançados no LAGO DE FOGO"?

Está você disposto a fazer roleta russa com seu destino eterno, mantendo o [louco] preconceito que aquele Livro atordoantemente maravilhoso é uma mentira, mesmo depois dos fatos que nós lhe temos dado?

Especialmente, quando tanto está em jogo: AONDE IRÁ VOCÊ PASSAR A ETERNIDADE?! Em um lago de fogo – em tormentos, queimando para sempre?! Jesus Cristo disse: "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se PERDER A SUA ALMA?" (Mateus 16:26).

ESTÁ VOCÊ QUERENDO ARRISCAR SUA ALMA?

Meu amigo, você está apostando uma parada insuportavelmente alta!

[Amigo, jogando tal roleta russa (onde o número de balas no tambor é de 10 seguido de 157 zeros contra somente 1 buraco vazio), e estando em jogo sua



alma, seu destino eterno, um valor tão grande que nem todo o universo pode pagar por ele, você estará procedendo loucamente!]

Amigo, houve um tempo e local em sua vida, quando você recebeu o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal? Se não houve, então não se mova de onde está sem que antes rogue ao Senhor Jesus para salvá-lo.

A Bíblia diz, "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Romanos 10:13).

Se a Bíblia é verdadeira e Deus é real, então por que você rejeitaria [ou adiaria]?

É demais o que você tem a perder!

Diga esta oração, de todo o seu coração:

*Senhor Jesus, eu sei que eu sou um pecador e sem a sua salvação estou perdido para sempre. Venho para o Senhor, agora, da melhor maneira que eu sei, e peço-Lhe que me salve. Agora, O recebo como meu Salvador. Em nome de Jesus, amém.*

---

Autor: Terry Watkins, Dial-the-Truth Ministries  
Tradutora: Valdenira Nunes de M. Silva  
Escrituras: ACF - Almeida Corrigida Fiel, da SBTB.

<http://avanzi1.vilabol.uol.com.br/arquivos/LivroMaravilhoso.htm>

## A BÍBLIA CONTÉM A VERDADE

O maior, melhor e mais confiável documento de todos os tempos é a Bíblia. Suas afirmações são continuamente confirmadas, como mostra o artigo a seguir:

*Novas escavações, achados arqueológicos, escritos antigos, descobertas surpreendentes e avanços no conhecimento científico confirmam o que a Bíblia diz. Um recente documentário da BBC comprovou que o êxodo dos israelitas do Egito foi real.*

Os registros bíblicos poderiam estar certos...

O relato bíblico da saída do povo de Israel do Egito pode ser comprovado cientificamente. Segundo um documentário da televisão britânica BBC, os resultados de pesquisas científicas e os achados e estudos de egiptólogos e arqueólogos desmentem a afirmação de que o povo de Israel jamais esteve no Egito. Contrariamente às teses de alguns teólogos, que afirmam que o livro de Êxodo só foi escrito entre o sétimo e o terceiro séculos antes de Cristo, os pesquisadores consideram perfeitamente possível que o próprio Moisés tenha relatado os fatos descritos em Êxodo – o trabalho escravo do povo hebreu no Egito, a divisão do Mar Vermelho e a peregrinação do povo pelo deserto do Sinai. Eles encontraram indícios de que hebreus radicados no Egito conheciam a escrita semita já no século 13 antes de Cristo. Moisés, que havia recebido uma educação muito abrangente na corte de Faraó, teria sido seu sábio de maior destaque. E isso teria dado a ele as condições para escrever o relato bíblico sobre a saída do Egito, conforme afirmou também um documentário do canal cultural franco-alemão ARTE.

Pragas bíblicas?

Segundo o documentário, algumas inscrições encontradas em palácios reais egípcios e em uma mina, bem como a descrição detalhada da construção da cidade de Ramsés, edificada por volta de 1220 a.C. no delta do Nilo, comprovariam que os hebreus realmente viveram no Egito no século 13 antes de Cristo. A cidade de Ramsés só existiu por dois séculos e depois caiu no esquecimento, portanto, o relato só poderia vir de uma testemunha ocular. Também as dez pragas mencionadas na Bíblia, que forçaram Faraó a libertar o povo de Israel da escravidão, não poderiam ser, conforme os pesquisadores, uma invenção de algum escritor que viveu em Jerusalém cinco séculos depois...

Moisés recebeu a lei no monte Karkom

Do mesmo modo, o mistério do monte Horebe, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos, parece que está começando a ser desvendado pela ciência. No monte Sinai, onde monges do cristianismo primitivo imaginavam ter ocorrido a revelação de Deus, os arqueólogos nunca encontraram qualquer vestígio da

presença de 600.000 homens. Em contrapartida, porém, ao pé do monte Karkom, localizado na região fronteira egípcio-israelense, foram encontrados os restos de um grande acampamento, as ruínas de um altar e de doze colunas de pedra. Essa concordância com a descrição no livro de Êxodo (Êx 24.4) provaria, segundo citação dos cientistas na BBC, que o povo de Israel realmente esteve por um certo tempo no deserto". (Idea Spektrum, 8/2000)

Não há dúvida de que os relatos bíblicos são corretos. Lemos no Salmo 119.160: "As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre." Nosso Senhor Jesus confirmou a veracidade de toda a Palavra de Deus ao orar: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). Nessa ocasião já existiam os escritos do Antigo Testamento, portanto, Jesus confirmou todo o Antigo Testamento, a partir do livro de Gênesis, como sendo a verdade divina.

No Egito, Israel tornou-se um grande povo, exatamente como Deus havia prometido a Abraão séculos antes (Gn 12.1-3). Quando Israel ainda nem existia como nação, Deus já disse a Abraão: "Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas" (Gn 15.13-14). Foi o que aconteceu com exatidão sob a liderança de Moisés alguns séculos mais tarde. Mas por que Israel foi conduzido para fora do Egito? Para tomar posse de uma terra que Deus lhe havia prometido, pois nessa terra deveria nascer como judeu o Salvador Jesus Cristo.

Hoje muitas pessoas não querem crer em Jesus e na Sua obra de salvação, por isso colocam em dúvida a veracidade das histórias bíblicas, pois gostariam de interpretá-las de outra maneira. Mas ninguém o conseguiu até hoje, pois continuamente são encontradas novas provas que confirmam a exatidão dos relatos bíblicos. Como poderia ser diferente, se o texto original da Bíblia foi inspirado pelo próprio Deus?

Muitas falsas doutrinas, ideologias e teorias têm sua origem em uma postura contrária a Deus. Karl Marx e Friedrich Engels, por exemplo, odiavam tudo que dizia respeito a Deus. Charles Darwin também rejeitava a Deus. Ele desenvolveu a teoria da evolução porque tinha se afastado conscientemente de Deus. Evidentemente, quando se faz isso, precisa-se buscar uma nova explicação para tudo o que existe visivelmente. Mas o pensamento lógico já nos diz que aquilo que nossos olhos vêem não pode ter surgido por si mesmo. Peter Moosleitner (que por muitos anos foi redator-chefe da popular revista científica alemã PM) acertou em cheio ao afirmar: "Tomemos a explosão inicial, talvez há 16 bilhões de anos – ali reinavam condições que conseguiam reunir, num espaço do tamanho da ponta de uma agulha, tudo o que forma o Universo. Então, esse ponto se expandiu. Segundo essa concepção, temos duas alternativas: (1) Paramos de perguntar pelas origens do Universo. (2) Se existe algo capaz de colocar o Universo inteiro na ponta de uma agulha, como poderei chamá-lo, a não ser de Deus?"

Mas, na verdade Deus é infinitamente maior! Ele criou tudo a partir do nada, através de Sua Palavra, e isso não aconteceu há bilhões de anos, mas há cerca de 6000 anos atrás, em apenas seis dias. Hebreus 11.3 diz: "Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem." A Palavra de Deus não é apenas absoluta verdade e absolutamente poderosa, ela também salva por toda a eternidade, concede vida eterna, livra do juízo, e vence até a própria morte. Jesus Cristo diz: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

(Norbert Lieth - <http://www.chamada.com.br>)

Publicado anteriormente na revista Chamada da Meia-Noite:

[http://www.chamada.com.br/mensagens/provas\\_biblia.html](http://www.chamada.com.br/mensagens/provas_biblia.html)

## **A BÍBLIA – ATUAL, AUTÊNTICA, CONFIÁVEL!**

Um jovem solicitou ao seu pastor que escrevesse uma dedicatória em sua Bíblia. Um bom versículo já constava na página em branco: "Eu sou o pão da vida." O pastor apenas acrescentou: "Não o deixe mofar". O jovem jamais esqueceu esse conselho. Ele o pôs em prática lendo a Bíblia como sendo o pão da vida, fazendo dela seu alimento espiritual diário. Durante toda a sua vida ele foi grato por isso.

### Singular em sua divulgação

A Bíblia é de longe o livro mais traduzido do mundo. Partes da Bíblia podem ser lidas atualmente em mais de 2.212 línguas diferentes e todo ano a lista é acrescida de 40 novas traduções. Nenhum outro livro também se aproxima da sua tiragem: o número de exemplares impressos sobe a cada ano, apesar da Bíblia ter sido o livro mais atacado em todos os tempos. Soberanos de todas as épocas, políticos, reis e ditadores, até líderes religiosos e seus cúmplices tentaram privar o povo de sua leitura. Combateram-na, despojaram-na de seu conteúdo, tentaram destruí-la. Pode-se dizer que jamais outro livro foi tão amado e ao mesmo tempo tão odiado quanto a Bíblia!

### Singular em sua formação

Na verdade, a Bíblia é uma pequena biblioteca formada por 66 volumes. Ela foi escrita por aproximadamente 40 autores diferentes, durante um período de mais ou menos 1500 anos. Com toda a certeza ela não foi escrita por iniciativa coletiva. Ela também não foi planejada por alguém. Um dos autores escreveu na Arábia, outro na Síria, um terceiro em Israel, e ainda outro na Grécia ou na Itália. Um dos autores atuou mais como historiador ou repórter, outro escreveu como biógrafo, outro escreveu tratados teológicos, ainda outro compôs poemas e escreveu provérbios, enquanto outro registrou profecias. Eles escreveram sobre famílias, povos, reis, soberanos e impérios do mundo. O escritor das primeiras páginas jamais poderia saber o que outro escreveria 1400 anos mais tarde. Os escritores de séculos futuros nunca poderiam saber, por si mesmos, o sentido profético de um texto escrito centenas de anos antes. Mesmo assim, a Bíblia é um livro de uma unidade impressionante, com coerência do início ao fim, tendo um tema comum e falando de uma pessoa central: Jesus Cristo. A Bíblia é o único livro no qual milhares de profecias se cumpriram literalmente. Suas predições realizaram-se nos mínimos detalhes durante a história. Locais e datas mencionados nos relatos bíblicos foram confirmados pela ciência. Quando nos perguntamos como foi possível aos autores alcançarem uma unidade e uniformidade tão grandes no que escreveram, concluímos que só nos resta a resposta de 2 Pedro 1.21: "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo." Em outra passagem, a Bíblia diz: "Toda a Escritura é inspirada por Deus..." (2 Tm 3.16). Um filósofo francês expressou-se da seguinte maneira sobre a maravilha que é a Bíblia: "Quão miseráveis e desprezíveis são as palavras dos filósofos quando

comparadas com as da Bíblia! É possível um livro tão simples, mas ao mesmo tempo tão perfeito, ser palavra humana?"

### Singular em seus efeitos

Um ateu enviou a um jovem cristão grande número de artigos selecionados para convencê-lo de que a Bíblia era atrasada em muitas de suas afirmações e ultrapassada pelos conhecimentos dos tempos atuais. O jovem respondeu:

Se você tiver algo melhor que o Sermão do Monte, alguma coisa mais bela que a história do filho pródigo ou do bom samaritano, alguma norma ou lei de nível superior aos Dez Mandamentos, se você puder apresentar algo mais consolador que o Salmo 23, ou algum texto que me revele melhor o amor de Deus e esclareça mais o meu futuro do que a Bíblia, então – por favor, envie-o para mim com urgência!

Nenhum outro livro além da Bíblia transformou a vida de tantas pessoas para melhor. Ela é um livro honesto e mostra o ser humano como ele é. A Bíblia expõe o pecado e aponta o caminho para o perdão, ela exorta e consola, faz-nos ser humildes e nos edifica. A Bíblia nos mostra a razão de viver, coloca-nos diante de um alvo que faz sentido, e com ela entendemos a origem e o futuro da criação e da humanidade. A Bíblia lança luz sobre nossas dúvidas. Ela coloca a esperança diante de nossos olhos e fala de Deus e da eternidade como nenhum outro livro jamais o poderia fazer. Até Friedrich Nietzsche, inimigo do cristianismo, disse sobre a Bíblia:

Ela é o livro da justiça de Deus. Ela descreve coisas e pessoas em um estilo tão perfeito, que os escritos gregos e hindus não podem ser comparados a ela. O estilo do Antigo Testamento é uma parâmetro de avaliação tanto de escritores famosos como de iniciantes.

Infelizmente, Nietzsche nunca seguiu pessoalmente o que a Bíblia diz.

O escritor Ernst Wiechert escreveu sobre a Bíblia:

Tudo me encantava, muitas coisas me comoviam, outras me abalavam. Mas nada formou e moldou tanto minha alma naqueles anos como o Livro dos Livros. Não me envergonho das lágrimas que derramei sobre as páginas da Bíblia.

Marc Chagall, o grande pintor judeu, disse: "Desde minha infância a Bíblia me orientou com sua visão sobre o rumo do mundo e me inspirou em meu trabalho."

### Singular em sua confiabilidade

Alexander Schick escreve:

Nenhum livro de toda a literatura universal pode ser documentado de maneira tão impressionante no que diz respeito ao seu texto original. E nenhum outro livro apresenta uma tão farta profusão de provas de sua autenticidade. Achados de antigos escritos nos dão a certeza de que temos em mãos a Bíblia com a mesma mensagem que os cristãos da igreja primitiva.

### **A Bíblia – ela funciona!**

Em uma revista alemã encontramos o texto abaixo, que transcrevemos por ser muito precioso:

A Bíblia mostra a vontade de Deus, a situação do ser humano, o caminho da salvação, o destino dos pecadores e a bem-aventurança dos crentes.

- Seus ensinamentos são sagrados, seus preceitos exigem comprometimento, seus relatos são verdadeiros e suas decisões, imutáveis.
- Leia-a para tornar-se sábio e viva de acordo com ela para ser santo.
- A Bíblia lhe ilumina o caminho, fornece alimento para seu sustento, dá refrigério e alegria ao seu coração.
- Ela é o mapa dos viajantes, o cajado dos peregrinos, a bússola dos pilotos, a espada dos soldados e o manual de vida dos cristãos.
- Nela o paraíso foi restabelecido, o céu se abriu e as portas do inferno foram subjugadas.
- Cristo é seu grandioso tema, nosso bem é seu propósito, e a glorificação de Deus é seu objetivo.
- Ela deve encher nossos pensamentos, guiar nosso coração e dirigir nossos passos.
- Leia-a devagar, com frequência, em oração. Ela é fonte de riqueza, um paraíso de glórias e uma torrente de alegrias.
- Ela lhe foi dada nesta vida, será aberta no juízo e lembrada para sempre.
- Ela nos impõe a maior responsabilidade, compensará os maiores esforços e condenará todos os que brincarem com seu conteúdo sagrado.

Um mecânico foi chamado para consertar o mecanismo de um gigantesco telescópio. Na hora do almoço o astrônomo-chefe encontrou-o lendo a Bíblia. "O que você espera de bom desse livro?", perguntou ele. "A Bíblia é ultrapassada, e nem se sabe quem a escreveu!"

O mecânico hesitou por um momento, levantou seus olhos e disse: "O senhor não usa com freqüência surpreendente a tabuada em seus cálculos?"

"Sim, naturalmente", respondeu o astrônomo.

"O senhor sabe quem a escreveu?"

"Por quê? Não, bem, eu suponho... Eu não sei!"

"Por que, então", disse o mecânico, "o senhor confia na tabuada?"

"Confiamos porque – bem, porque ela funciona", concluiu o astrônomo, irritado.

"Bem, e eu confio na Bíblia pela mesma razão – ela funciona!"

A Bíblia – atual, autêntica, confiável! Quem lê a Bíblia tem uma vida plena

(Norbert Lieth - <http://www.ajesus.com.br>)

[http://www.ajesus.com.br/mensagens/biblia\\_atual.html](http://www.ajesus.com.br/mensagens/biblia_atual.html)



## **A VERACIDADE DA BÍBLIA**

Harmonia; sincronização, cumprimento de profecias e muitas outras razões fazem crer na Inspiração das Sagradas Escrituras que tem Cristo como Pessoa Central "Elas testificam de Mim" disse Ele. Dirigindo-se ao Pai expressou-se: "A Tua Palavra é a Verdade" e sobre o mundo disse: "As Minhas Palavras o julgarão " (João 539. 17:17 e 12:48).

O Velho Testamento religiosamente conservado por Israel foi vertido do hebraico para o grego no ano 285 antes de Cristo; está tão entrelaçado com o Novo Testamento que há nele 1.040 citações daquele.

Depois da morte dos apóstolos, homens como Policarpo, bispo de Esmirna, anos 69-156 colacionaram seus escritos. Tertuliano, cristão e advogado romano, anos 160-220 chamou pela primeira vez os escritos dos discípulos de Cristo de Novo Testamento. (Testamento em grego:Concerto).

Euzébio, bispo de Cesárea, anos 264-340, recebeu do Imperador Constantino o pedido de 50 Bíblias e ofereceu 3 carruagens para trazê-las desde Cesárea. No ano 383, São Jerônimo aprimorou a versão para o latim e no Concílio de Cartago, ano 397 a Igreja ratificou formalmente os 27 livros do Novo Testamento.

A Bíblia foi traduzida para os Anglo-Saxões no ano 676 e em 1.382 foi vertida para o inglês. A Rainha Leonor, esposa de D.João XI, ano 1.505 imprimiu parte das Escrituras em português mas coube ao padre António Pereira Figueiredo e ao pregador João Ferreira de Almeida nos darem a Bíblia completa em 1.790 e 1.810 respectivamente.

A 6 de Outubro de 1.536 o Clero Católico enfureceu e tentou coibir queimando vivo Tynda-le por traduzir e distribuir Bíblias e no Concílio de Trento, ano 1.546 usaram de estratagemas anexando livros apócrifos, (não inspirados) nas Sagradas Escrituras.

Hoje acossada pelas Imprensas Bíblicas Evangélicas a Igreja Católica Romana vem imprimindo Bíblias, obra excelente se não fora certas observações nas páginas que por vezes torcem o sentido original dos textos.

### **TESTEMUNHOS SOBRE A BIBLIA**

J.J.ROUSSEAU, filósofo francês: Eu confesso que a majestade das Escrituras me abisma e a santidade dos Evangelhos fala ao meu coração!

SARMIENTO, ex-presidente da Argentina: A leitura da Bíblia lançou os fundamentos da Educação popular que mudou a face das nações que a possuem! — Grande mensagem para o Brasil!

NAPOLEÃO BONAPART, ex-imperador da França: O Evangelho não é simplesmente um livro, é uma força viva.

GIUSEPPE GARIBALDI, patriota Italiano: Com a Bíblia alcançamos a Liberdade real, ela é o melhor aliado. .

GOETHE, dramaturgo alemão É a fé na Bíblia que me serve de guia!

GABRIELA MISTRAL, poetista Chilena: Não vejo como alguém possa viver sem a leitura da Bíblia.

LEON TOLSTOI, reformador social russo: Sem a Bíblia o desenvolvimento da criança e do homem não é possível.

VÍTOR HUGO, escritor francês: Há um livro que desde a primeira letra até a última é uma emanção superiora

MOODI, grande pregador do Evangelho disse sobre a Bíblia: Este Livro mofará evitar o pecado ou o pecado me fará evitar este Livro.

<http://www.cacp.org.br/catveraci.htm>

## A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

A inspiração da Bíblia é um tema extremamente crucial no mundo de hoje. Muitos falam sobre a inspiração da Bíblia, mas quando lhe pedem para definir o que entendem por inspiração, as definições variam.

Alguns afirmam que a Bíblia é tão inspirada quanto qualquer literatura de boa qualidade. Ela desafia o coração humano a alcançar “novas fronteiras”, dizem eles. Mas isso não faz da Bíblia uma obra única. Muitos outros livros, incluindo os de Shakespeare, Milton, Homero e Dickens, produziram resultados semelhantes. Em outras palavras, esses leitores vêem a Bíblia apenas como uma obra-prima literária humana e não como procedente de Deus.

Outros acreditam que a Bíblia é inspirada por conter a Palavra de Deus, juntamente com mitos, erros e lendas. Essas pessoas afirmam que é errado identificar a Bíblia como a Palavra de Deus; em vez disso, ela inclui o testemunho de Deus falando à humanidade. Ou seja: a palavra de Deus pode ser encontrada na Bíblia, mas não é um sinônimo desta.

Esses dois pontos de vista são incoerentes, quando a evidência bíblica é considerada. A Bíblia esclarece que ela não é simplesmente uma literatura inspiradora ou um registro infalível das enunciações de Deus, mas que é a infalível Palavra de Deus. Dois versículos importantes expõem o assunto com profundidade: 2 Timóteo 3.16 e 2 Pedro 1.21. O primeiro diz: “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, repreensão, para a correção, para a educação na justiça”. A palavra “inspirada” é uma tradução do termo grego *theopneustos*, denotando que Deus soprou”. Assim sendo, a origem da Escritura é Deus, e não o homem, ela é soprada por Deus.

O segundo versículo, 2 Pedro 1.21, diz: “Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo”. Isto também confirma que os escritores foram movidos por Deus para registrar aquilo que Ele queria. Em sua composição não se empregou o ditado mecânico, como alguns alegam. Em vez disso, Deus usou cada escritor individualmente e sua personalidade para realizar uma obra divina e com autoridade. O processo de inspiração estende-se a cada palavra (“Toda Escritura”), refutando a idéia de mito e erro. Desde que Deus subjaz os escritos e é perfeito, o resultado é certamente um texto infalível. Do contrário, haveria possibilidade de erro inspirado por Deus. É importante entender este conceito, pois toda a fé cristã se baseia na premissa de que “Deus está na Bíblia e Ele não fica em silêncio”, como declara repetidamente o renomado teólogo Francis Schaeffer.

Às vezes, é mais fácil compreender o conceito de inspiração quando comparado com a revelação. A revelação está ligada à origem e à apresentação atual da

verdade ( 1 Co 2.10). A inspiração, por outro lado, relaciona-se com o recebimento e registro da verdade.

Pela inspiração, entende-se que “Deus”, o Espírito Santo, atuou de uma forma única e sobrenatural para que as palavras escritas dos homens que registram as Escrituras correspondessem às palavras de Deus”.

Os autores humanos da Bíblia escreveram espontaneamente, usando suas mentes e experiências; todavia, suas palavras não foram apenas palavras de homens, mas na verdade, as de Deus. O domínio de Deus estava sempre sobre eles ao redigirem, resultando na Bíblia – a Palavra de Deus em palavras de homens.

<http://www.geocities.com/CollegePark/Lab/8683/Homepages/Pessoal/biblia.htm>

## COMO POSSO TER CERTEZA DE QUE A BÍBLIA ESTÁ FALANDO A VERDADE?

Centenas de livros já foram escritos sobre as evidências da inspiração divina da Bíblia. Estas evidências são muitas e variadas. Infelizmente, esses livros não são tão lidos atualmente o quanto seria desejável. Na verdade, a maioria das pessoas que questionam a veracidade da Bíblia nunca a leram! Estas pessoas tendem a aceitar a crença popular de que a Bíblia está cheia de erros e que não é mais importante em nosso mundo moderno.

Entretanto, os escritores da Bíblia afirmam repetidas vezes que eles estavam transmitindo a própria Palavra de Deus: infalível e tendo autoridade em si própria no mais alto grau possível. Este é uma afirmação muito forte para um escritor e se os cerca de quarenta homens que escreveram as Escrituras estavam errados em fazê-la, então eles estavam ou mentindo, ou eram loucos, ou as duas coisas.

Mas, por outro lado, se o maior e mais influente livro de todas as épocas - um livro que contém a mais bela literatura e o mais perfeito código moral já imaginado - foi escrito por um bando de fanáticos, então há alguma esperança de encontrar sentido e propósito neste mundo?

Se alguém investigar seriamente as evidências bíblicas, esta pessoa irá descobrir que a afirmação de ser divinamente inspirada (declarada cerca de 3000 vezes na Bíblia de diversas formas) é amplamente justificada.

### *Profecias cumpridas*

Uma das mais incríveis evidências para a inspiração divina da Bíblia são as profecias que se cumpriram. Centenas de profecias feitas na Bíblia vieram a se cumprir até o último detalhe. E a maioria delas foi cumprida quando o seu escritor já havia morrido.

Por exemplo: Em cerca de 538 AC (Daniel 9:24-27), Daniel, o profeta, predisse que Jesus viria como o Salvador e Príncipe prometido para Israel exatamente 483 anos depois que o imperador persa desse aos judeus permissão para reconstruir a cidade de Jerusalém que estava em ruínas nesta época. Essa profecia foi clara e definitivamente cumprida no tempo exato.

A Bíblia também contém uma grande quantidade de profecias tratando de nações e cidades específicas ao longo da história, todas as quais foram literalmente cumpridas. Mais de 300 profecias foram cumpridas pelo próprio Jesus Cristo durante a sua primeira vinda. Outras profecias lidam a difusão do Cristianismo pelo mundo, falsas religiões e muitos outros assuntos.

Não há outro livro, antigo ou moderno, como a Bíblia. As profecias vagas e geralmente errôneas, feitas por pessoas como Jeanne Dixon, Nostradamus, Edgar Cayce e outros como eles, não podem, nem de longe, serem colocadas na mesma

categoria das profecias bíblicas. Nem outros livros religiosos como o Alcorão, os escritos de Confúcio e literatura religiosa similar. Somente a Bíblia manifesta esta evidência profética e ela a faz em uma escala tão gigantesca que torna absurda qualquer outra explicação que não a sua inspiração divina.

### *Uma acurácia histórica única*

A acurácia histórica das Escrituras é também uma classe de evidências por si só, infinitamente superior aos registros escritos deixados pelo Egito, Assíria e outras nações antigas. As confirmações arqueológicas do registro bíblico são quase inumeráveis. O Dr. Nelson Glueck, a maior autoridade em arqueologia israelita, disse:

"Nenhuma descoberta arqueológica jamais contradisse qualquer referência bíblica. Dezenas de achados arqueológicos foram feitos que confirmam em exato detalhe as declarações históricas feitas pela Bíblia. E, da mesma maneira, uma avaliação própria de descrições bíblicas tem geralmente levado a fascinantes descobertas no campo da arqueologia moderna."

### *Acurácia científica*

Uma outra espantosa evidência da inspiração divina da Bíblia é o fato de que muitos princípios da ciência moderna foram registrados como fatos da natureza na Bíblia muito antes que qualquer cientista os confirmasse experimentalmente. Uma amostra destes fatos inclui:

A redondeza da terra (Isaías 40:22)  
A quase infinita extensão do universo (Isaías 55:9)  
A lei da conservação de massa e energia (II Pedro 3:7)  
O ciclo hidrológico (Eclesiastes 1:7)  
O vasto número de estrelas (Jeremias 33:22)  
A lei do aumento da entropia (Salmo 102:25-27)  
A suma importância do sangue para a vida (Levítico 17:11)  
A circulação atmosférica (Eclesiastes 1:6)  
A campo gravitacional (Jó 26:7)  
e muitos outros

Estes fatos obviamente não são declarados no jargão da ciência moderna, mas em termos da experiência básica no homem no dia-a-dia. Ainda assim, eles estão completamente de acordo com o fatos modernos da ciência.

É significativo também que nenhum erro jamais foi demonstrado na Bíblia, seja em ciência, história ou qualquer outro assunto. Muitos erros foram de fato declarados, mas eruditos bíblicos conservadores sempre foram capazes de encontrar soluções para esses problemas.

### *Estrutura única*

A incrível estrutura da Bíblia deve ser colocada em perspectiva também. Embora ela seja uma coleção de 66 livros, escritos por cerca de quarenta homens ao longo de um período de cerca de 2000 anos, a Bíblia ainda assim é um só Livro, em perfeita unidade e consistência.

Os escritores individuais, na época em que escreviam, não tinha idéia de que, eventualmente, seus escritos seria incorporados em um só livro. Entretanto, cada um desses escritos individuais preenche perfeitamente o seu lugar e serve a um único propósito. Qualquer pessoa que estude diligentemente a Bíblia irá encontrar padrões estruturais e matemáticos cuidadosamente bordados em seu tecido com uma intrincácia e simetria que não são passíveis de explicação através do acaso ou coincidência.

E o tema que a Bíblia desenvolve consistente e grandiosamente de Gênêsis ao Apocalipse é o majestoso trabalho de Deus na criação do universo e a redenção de todas as coisas através de seu único filho, o Senhor Jesus Cristo.

#### *O efeito único da Bíblia*

A Bíblia também é única em seu efeito sobre homens em individual e sobre a história das nações. Ela é o livro mais vendido de todas as épocas, tocando corações e mentes, amada por pelo menos uma pessoa em qualquer raça, nação ou tribo para a qual foi levada. Ricos ou pobres, educados ou simples, reis ou plebeus, homens de qualquer origem ou modo de vida já forma atingidos por esse livro. Nenhum outro livro jamais teve tal apelo universal ou produziu efeitos tão duradouros.

Uma evidência final de que a Bíblia é verdadeira é o testemunho dos que acreditaram nela. Multidões de pessoas, no passado e no presente, descobriram por experiência própria que suas promessas são verdadeiras, seu conselho é confiável, seus comandos e restrições são sábios e que sua maravilhosa mensagem de salvação vai ao encontro de qualquer necessidade para todo o tempo e eternidade.

Autores: Henry Morris e Martin Clark, adaptado do livro dos mesmos *A Bíblia tem a resposta*, publicado por Master Books.

<http://www.christiananswers.net/portuguese/q-eden/edn-t003.html>

## **NÃO CRITIQUE A BÍBLIA!**

*por Richard Wurmbrand*

Cada pessoa abriga um anseio pela verdade, bem como certa rebeldia contra suas exigências quando esta é descoberta. O evangelho é o único livro religioso do mundo que expressa a verdade juntamente com dúvidas a respeito dessa mesma verdade. Portanto, é verdade.

Se estudá-la atentamente, decerto encontrará contradições na Bíblia. Eu desconfio de relatos que se revelam coerentes em todos os detalhes. São artificialmente elaborados. Creia na Bíblia, porque suas histórias não se harmonizam.

Você nunca terá paz a respeito disso até que aceite o primeiro postulado da dialética: de que não existe nada que não contenha contradições. Não existe matemática sem mais e sem menos, nem eletricidade sem positivo e negativo, nenhuma guerra sem ataque e defesa, nenhum santo sem pecado e nenhum pecador sem virtudes.

Aceite-se a si mesmo com suas contradições. Lutero declarava que todo cristão é “ao mesmo tempo justo e pecador, um homem que alcançou a meta e que se empenha por alcançá-la”.

A contradição é universal e absoluta, portanto não se preocupe com o que parece serem contradições na Bíblia.

Apegue-se à Bíblia. Não se impressione nem uma vírgula com quaisquer críticas a ela, não obstante erudita possa ser. Não critique a Bíblia, antes permita que ela o critique.

Numa exposição de arte moderna, havia uma tela em branco em lugar de uma pintura. Abaixo da mesma achava-se o título, “Uma vaca pastando”. Um visitante perguntou ao artista: “O que significa este total? Não vejo pasto algum. Onde está a vaca pastando?” O artista respondeu: “A vaca comeu todo o pasto”. O visitante insistiu: “Mas onde está a vaca?” O pintor replicou: “Para que a vaca ia permanecer ali, se não restou nenhum capim?”

Pessoas críticas da Bíblia assemelham-se a esse artista. Deixam nas Escrituras Sagradas apenas páginas vazias. Nenhum Deus, nenhum milagre, nenhum relato confiável, diabo algum, nem inferno, nem Paraíso. Não preste qualquer atenção a artistas desse tipo! São João Crisóstomo declarou: “Exortamo-vos a crerdes nas Escrituras. Se alguém concorda com as Escrituras, este é um cristão”.

Não se impressione com o ceticismo de certos cientistas com respeito à Bíblia. Quanto sabem os cientistas? Numa das novelas de Balzac, um cientista, insensível às lágrimas da esposa, comenta: “O que são lágrimas? Eu as analisei:



Há um pouco de fosfato, de cálcio, cloreto de sódio, algum muco e certa quantidade de água”. Quem considera a Bíblia com uma mente assim distorcida está condenado a não entendê-la. Acredite em cada letra da Bíblia.

Um conferencista ateu tentava provar que a Bíblia é indigna de confiança. Ele a abriu em Ecles. 1:9, que diz: “Não há nada de novo debaixo do sol”. Zombeteiramente, argumentou: “Esta é uma clara mentira. Há tantas coisas novas debaixo do sol-raios-X, radio, telégrafo, estradas de ferro! Tantas invenções a respeito das quais a humanidade não tinha idéia séculos atrás”.

Um cristão respondeu sem se perturbar: “A Bíblia está certa em cada vírgula. Nada há de novo debaixo do sol”. Agora o materialista ficou nervoso: “Como pode ser tão teimoso e apresentar uma resposta tão estúpida? E novamente passou a enumerar novidades como o raio-X, o rádio, as estradas de ferro, e assim por diante.

A resposta do cristão foi: “Desde o princípio, os crentes têm dito aos descrentes: ‘Você não pode enganar a Deus com uma religião exterior. Deus olha para o coração’. Os descrentes estavam certos de que Deus não pode ver o coração porque esse está coberto de carne, ossos e pele. Fica bem oculto. Assim, Deus pediu a Roentgen para construir a máquina de raio-X, com a ajuda da qual até nós, os homens, podemos ver as partes interiores. Mas elas não são algo novo. São ilustrações modernas de uma verdade conhecida há séculos”.

O descrente não esperava por essa. Ele perguntou: “E o que me diz a respeito do rádio?” “Velho”, foi a resposta imediata. “tão velho quanto a própria humanidade. Desde o princípio os fiéis têm dito àqueles que vivem no pecado: ‘Tenham cuidado com o que falam! Deus ouve cada palavra’. Mas os infiéis somente respondem com desprezo-‘os céus estão tão distantes. Eu não posso ouvir uma conversa que se desenvolve num cômodo vizinho. Como pode Deus em seu distante céu ouvir minhas palavras, especialmente as más, proferidas num sussurro?’ Assim, Deus deu ordens a Marconi para que construísse um rádio que torna possível às pessoas em Londres ouvirem um locutor tossir em Moscou. Tudo isso ajuda a despertar nossas almas à verdade eterna. Você não vê aquele que fala no rádio. Ele está muito distante. Assim, Deus no céu pode ouvir todas as suas palavras”.

O infiel estava no limite de sua paciência. “Você também poderia me mostrar que as estradas de ferro não são novas?” “Certamente! Sempre temos advertido: ‘Arrependei-vos hoje! Amanhã pode ser tarde demais!’. As pessoas retardam o seu arrependimento. Assim, Deus fez com que Stevenson criasse a estrada de ferro. A fim de evitar colisões, todo trem tem que sair no tempo certo. Se você chega um minuto atrasado, o trem terá desaparecido perante os seus olhos um bom exemplo da velha verdade de que o tempo para o arrependimento é sempre agora. Você pode ter um ataque do coração no próximo minuto”.

Assim, o conferencista ateu admitiu que com a Bíblia não se brinca. A Bíblia é verdadeira; cada letra é verdade. É verdade mesmo em suas contradições.

(Extraído de Victorious Faith e reproduzido em The Voice of the Martyrs, agosto de 2001, págs. 10 e 11).

Uma vez mais, concluo que este livro tem nele o próprio fôlego divino, pelo efeito que produz sobre os homens. Há homens que estudam filosofia, astronomia, geologia, geografia e matemática, mas já ouviu um homem dizer: “Eu era um perdido, ébrio contumaz, uma vergonha para o meu povo e uma perturbação para o mundo, até que comecei a estudar matemática e aprendi a tábua de multiplicação, e então dediquei minha atenção a geologia, apanhei um martelo e removi pedaços de rocha para estudar a formação da terra, e desde essa época tenho sido feliz por todo o dia; sinto vontade de cantar o tempo todo; minha alma está plena de triunfo e paz; e saúde e bênçãos têm retornado a meu desolado lar”? já ouviu um homem atribuir sua redenção e salvação da intemperança e pecado e vício à tábua de multiplicação, ou à ciência da matemática ou geologia? Mas posso lhes apresentar, não um, nem dois, ou dez homens, porém milhares que lhe dirão: “Eu estava condenado; era um perdido; parti o coração de minha pobre mãe; levei meu lar à ruína; minha esposa vivia deprimida e desanimada; meus filhos fugiam ao som de meus passos; estava arruinado, confuso, desamparado, sem esperança, até que ouvi as palavras deste Livro!”

E ele lhe repetirá as próprias palavras que se ligaram a sua alma. Poderiam ter sido, “Vinde a Mim, os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso”; talvez fossem, “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”; como também poderiam ser, “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Ele pode lhe proferir as próprias palavras que salvaram a sua alma. E desde que essa Palavra penetrou-lhe o coração ele contará de como a esperança raiou sobre sua visão, como a alegria tem inspirado o seu coração e como sua boca está repleta de cânticos de louvor. Ele lhe relatará que a cor retornou às pálidas faces da esposa; que seus andrajos foram substituídos por roupas decentes; que seus filhos correm para encontrá-lo quando ele chega; que há pão sobre a mesa, fogo na lareira, e conforto em sua habitação. Ele lhe falará sobre tudo isso e lhe contará que este livro operou a mudança.

Agora, este livro está operando tais milagres, e o faz cada dia. Se você tiver qualquer outro livro que realize tal obra, apresente-o. A obra precisa ser realizada; se você tiver outro livro que o faça, por misericórdia, apresente-o. No momento, porém, enquanto esperamos por você, como sabemos que este livro cumprirá esta obra, pensamos em utilizá-lo até que surja algo melhor.

O de que mais carecemos é do próprio livro. Ele é a sua melhor defesa. Os cristãos às vezes tentam defender a Palavra de Deus. Isso parece como meia dúzia de cãozinhos poodle tentando defender um leão em sua jaula. A melhor coisa a fazer é levantarmos as barras móveis da jaula, deixar o leão sair e ele se

defenderá! E a melhor coisa a fazer é apresentar a Palavra de Deus e deixar que a “espada do Espírito” comprove o seu poder, ao penetrar “ao ponto de dividir alma de espírito”.

H. L. Hastings, Will the Old Book Stand? (Review and Herald, Washington D.C.), s/d.

<http://www.cacp.org.br/critica-biblia.htm>

## **A DOCTRINA REFORMADA DA AUTORIDADE SUPREMA DAS ESCRITURAS**

A doutrina que me proponho a considerar neste artigo foi de fundamental importância na Reforma Protestante do Século XVI. Em contraposição, por um lado, à doutrina católica romana de uma tradição oral apostólica e, por outro lado, ao misticismo dos assim chamados entusiastas ou reformadores radicais, os Reformadores defenderam a doutrina da autoridade suprema das Escrituras. Essa foi, portanto, a sua resposta à autoridade da tradição eclesiástica e do misticismo pessoal.

A autoridade suprema das Escrituras também é uma doutrina puritano-presbiteriana. A ela os puritanos tiveram que apelar freqüentemente na luta que foram obrigados a travar contra as imposições litúrgicas da Igreja Anglicana.<sup>1</sup> A Confissão de Fé de Westminster professa a referida doutrina em três parágrafos do seu primeiro capítulo. No quarto parágrafo, ela trata da origem ou fundamento da autoridade das Escrituras:

A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus (a mesma verdade) que é o seu Autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a Palavra de Deus.

O parágrafo quinto aborda a questão da certeza ou convicção pessoal da autoridade das Escrituras:

Pelo testemunho da Igreja podemos ser movidos e incitados a um alto e reverente apreço pela Escritura Sagrada; a suprema excelência do seu conteúdo, a eficácia da sua doutrina, a majestade do seu estilo, a harmonia de todas as suas partes, o escopo do seu todo (que é dar a Deus toda a glória), a plena revelação que faz do único meio de salvar-se o homem, as suas muitas outras excelências incomparáveis e completa perfeição são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia ser ela a Palavra de Deus; contudo, a nossa plena persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo que, pela Palavra e com a Palavra, testifica em nossos corações.

O décimo e último parágrafo desse capítulo confere às Escrituras (a voz do Espírito Santo) a palavra final para toda e qualquer questão religiosa, reconhecendo-a como supremo tribunal de recursos em matéria de fé e prática:

O Juiz Supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas têm de ser determinadas, e por quem serão examinados todos os decretos de concílios, todas as opiniões dos antigos escritores, todas as doutrinas de homens e opiniões

particulares; o Juiz Supremo, em cuja sentença nos devemos firmar, não pode ser outro senão o Espírito Santo falando na Escritura.

Em dias como os que estamos vivendo, em que cresce a impressão de que o evangelicalismo moderno (particularmente o brasileiro) manifesta profunda crise teológica, eclesiástica e litúrgica, convém considerar novamente essa importante doutrina reformado-puritana. Convém uma palavra de alerta contra antigas e novas tendências de usurpar ou limitar a autoridade da Palavra de Deus. Tal é o propósito deste artigo.

### I. Definição

O que queriam dizer os Reformadores ao professarem a doutrina da autoridade das Escrituras? Que, por serem divinamente inspiradas, elas são verídicas em todas as suas afirmativas. Segundo esta doutrina, as Escrituras são a fonte infalível de informação que estabelece definitivamente qualquer assunto nelas tratado: a única regra infalível de fé e de prática, o supremo tribunal de recursos ao qual a Igreja pode apelar para a resolução de qualquer controvérsia religiosa.

Isto não significa que as Escrituras sejam o único instrumento de revelação divina. Os atributos de Deus se revelam por meio da criação: a revelação natural (cf. Sl 19:1-4 e Rm 1:18-20). Uma versão da sua lei moral foi registrada em nosso coração: a consciência (cf. Rm 2:14-15), "uma espiã de Deus em nosso peito," "uma embaixadora de Deus em nossa alma," como os puritanos costumavam chamá-la.<sup>3</sup> A própria pessoa de Deus, o ser de Deus, revela-se de modo especialíssimo no Verbo encarnado, a segunda pessoa da Trindade (cf. Jo 14:19; Cl 1.15 e 3.9).

Mas, visto que Cristo nos fala agora pelo seu Espírito por meio das Escrituras, e que as revelações da criação e da consciência não são nem perfeitas e nem suficientes por causa da queda, que corrompeu tanto uma como outra, a palavra final, suficiente e autoritativa de Deus para esta dispensação são as Escrituras Sagradas.

### II. Base Bíblica

A base bíblica da doutrina reformada da autoridade suprema das Escrituras é tanto inferencial como direta.

#### A. Base Inferencial

É inferencial, porque decorre do ensino bíblico a respeito da inspiração divina das Escrituras. Visto que as Escrituras não são produto da mera inquirição espiritual dos seus autores (cf. 2 Pe 1.20), mas da ação sobrenatural do Espírito Santo (cf. 2 Tm 3.16 e 2 Pe 1.21), infere-se que são autoritativas. Na linguagem da Confissão de Fé, a autoridade das Escrituras procede da sua autoria divina: "porque é a Palavra de Deus."

Isto não significa que cada palavra foi ditada pelo Espírito Santo, de modo a anular a mente e a personalidade daqueles que a escreveram. Os autores bíblicos não escreveram mecanicamente. As Escrituras não foram psicografadas, ou melhor, "pneumografadas." Os diversos livros que compõem o cânon revelam claramente as características culturais, intelectuais, estilísticas e circunstanciais dos diversos autores. Paulo não escreve como João ou Pedro. Lucas fez uso de pesquisas para escrever o seu Evangelho e o livro de Atos. Cada autor escreveu na sua própria língua: hebraico, aramaico e grego. Os autores bíblicos, embora secundários, não foram instrumentos passivos nas mãos de Deus. A superintendência do Espírito não eliminou de modo algum as suas características e peculiaridades individuais. Por outro lado, a agência humana também em nada prejudicou a revelação divina. Seus autores humanos foram de tal modo dirigidos e supervisionados pelo Espírito Santo que tudo o que foi registrado por eles nas Escrituras constitui-se em revelação infalível, inerrante e autoritativa de Deus. Não somente as idéias gerais ou fatos revelados foram registrados, mas as próprias palavras empregadas foram escolhidas pelo Espírito Santo, pela livre instrumentalidade dos escritores.<sup>4</sup>

O fato é que, por procederem de Deus, as Escrituras reivindicam atributos divinos: são perfeitas, fiéis, retas, puras, duram para sempre, verdadeiras, justas (Sl 19.7-9) e santas (2 Tm 3.15).<sup>5</sup>

## B. Base Direta

Mas a doutrina reformada da autoridade das Escrituras não se fundamenta apenas em inferências. Diversos textos bíblicos reivindicam autoridade suprema.

Os profetas do Antigo Testamento reivindicam falar palavras de Deus, introduzindo suas profecias com as assim chamadas fórmulas proféticas, dizendo: "assim diz o Senhor," "ouvi a palavra do Senhor," ou "palavra que veio da parte do Senhor."<sup>6</sup> No Novo Testamento, vários textos do Antigo Testamento são citados, sendo atribuídos a Deus ou ao Espírito Santo. Por exemplo: "Assim diz o Espírito Santo..." (Hb 3:7ss).<sup>7</sup>

A autoridade apostólica também evidencia a autoridade suprema das Escrituras. O Apóstolo Paulo dava graças a Deus pelo fato de os tessalonicenses terem recebido as suas palavras "não como palavra de homens, e, sim, como em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em

vós, os que credes" (1 Ts 2:13). Que autoridade teria Paulo para exortar aos gálatas no sentido de rejeitarem qualquer evangelho que fosse além do evangelho que ele lhes havia anunciado, ainda que viesse a ser pregado por anjos? Só há uma resposta razoável: ele sabia que o evangelho por ele anunciado não era segundo o homem; porque não o havia aprendido de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo (Gl 1:8-12).

Jesus também atesta a autoridade suprema das Escrituras: pelo modo como a usa, para estabelecer qualquer controvérsia: "está escrito"<sup>8</sup> (exemplos: Mt 4:4,6,7,10; etc.), e ao afirmar explicitamente a autoridade das mesmas, dizendo em João 10:35 que "a Escritura não pode falhar."<sup>9</sup>

### III. Usurpações da Autoridade das Escrituras

Apesar da sólida base bíblico-teológica em favor da doutrina reformada da autoridade suprema das Escrituras, hoje, como no passado, deparamo-nos com a mesma tendência geral de diminuir a autoridade das Escrituras. E isso ocorre de duas maneiras: por um lado, há a propensão em admitir fontes adicionais ou suplementares de autoridade, que tendem a usurpar a autoridade da Palavra de Deus. Por outro lado, há a tendência de limitar a autoridade das Escrituras, negando-a, subjetivando-a ou reduzindo o seu escopo.

Com relação à primeira dessas tendências, pelo menos três fontes suplementares usurpadoras da autoridade das Escrituras podem ser identificadas: a tradição (degenerada em tradicionalismo), a emoção (degenerada em emocionalismo) e a razão (degenerada no racionalismo). Sempre que um desses elementos é indevidamente enfatizado, a autoridade das Escrituras é questionada, diminuída ou mesmo suplantada.

#### A. A Tradição Degenerada em Tradicionalismo

Este foi um dos grandes problemas enfrentados pelo Senhor Jesus. A religião judaica havia se tornado incrivelmente tradicionalista. Havendo cessado a revelação, os judeus, já no segundo século antes de Cristo, produziram uma infinidade de tradições ou interpretações da Lei, conhecidas como Mishnah. Essas tradições foram cuidadosamente guardadas pelos escribas e fariseus por séculos, até serem registradas nos séculos IV e V A.D., passando a ser conhecidas como o Talmude,<sup>10</sup> a interpretação judaica oficial do Antigo Testamento até o dia de hoje. Muitas dessas tradições judaicas eram, entretanto, distorções do ensino do Antigo Testamento. Mas tornaram-se tão autoritativas, que suplantaram a autoridade do Antigo Testamento. Jesus acusou severamente os escribas e fariseus da sua época, dizendo:

Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição... invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição que vós mesmos transmitistes... (Mc 7.7-9,13).11

O Apóstolo Paulo também denunciou essa tendência. Escrevendo aos colossenses, ele advertiu:

Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo... Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? (Cl 2.8,20-22).

Quinze séculos depois, os Reformadores se depararam com o mesmo problema: as tradições contidas nos livros apócrifos e pseudepígrafos, nos escritos dos pais da igreja, nas decisões conciliares e nas bulas papais também degeneraram em tradicionalismo. As tradições eclesiásticas adquiriram autoridade que não possuíam, usurpando a autoridade bíblica. É neste contexto que se deve entender a doutrina reformada da autoridade das Escrituras. Trata-se, primordialmente, de uma reação à posição da Igreja Católica.

Isto não significa, entretanto, que a tradição eclesiástica seja necessariamente ruim. Se a tradição reflete, de fato, o ensino bíblico, ou está de acordo com ele, não sendo considerada normativa (autoritativa) a não ser que reflita realmente o ensino bíblico, então não é má. Os próprios Reformadores produziram, registraram e empregaram confissões de fé e catecismos (os quais também são tradições eclesiásticas). Para eles, contudo, esses símbolos de fé não têm autoridade própria, só sendo normativos na medida em que refletem fielmente a autoridade das Escrituras.

O problema, portanto, não está na tradição, mas na sua degeneração, no tradicionalismo, que atribui à tradição autoridade inerente. O tradicionalismo atribui autoridade às tradições, pelo simples fato de serem antigas ou geralmente observadas, e não por serem bíblicas. Essa tendência acaba sempre usurpando a autoridade das Escrituras.

#### B. A Emoção Degenerada em Emocionalismo

Outra fonte de autoridade que sempre ameaça a autoridade das Escrituras é a emoção, quando degenerada em emocionalismo. Isto quase inevitavelmente conduz ao misticismo. Na esfera religiosa, freqüentemente é dado um valor exagerado à intuição, ao sentimento, ao convencimento subjetivo. Quando tal



ênfase ocorre, facilmente esse sentimento subjetivo de convicção, pessoal e interno, é explicado misticamente, em termos de iluminação espiritual e revelação divina direta, seja por meio do Espírito, seja pela instrumentalidade de anjos, sonhos, visões, arrebatamentos, etc.

Não é que Deus não tenha se revelado por esses meios. Ele de fato o fez. Foi, em parte, através desses meios que a revelação especial foi comunicada à Igreja e registrada no cânon pelo processo de inspiração. O que se está afirmando é que o misticismo copia, forja essas formas reais de revelação do passado, para reivindicar autoridade que na verdade não é divina, mas humana (quando não diabólica). Essa tendência não é de modo algum nova. Eis as palavras do Senhor através do profeta Jeremias:

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvido às palavras dos profetas que entre vós profetizam, e vos encham de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor... Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?... O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor (Jr 23.16,26,28).

Séculos depois o Apóstolo Paulo enfrentou o mesmo problema. Ele próprio foi instrumento de revelações espirituais verdadeiras, inspirado que foi para escrever suas cartas canônicas. Nessa condição, ele sabia muito bem o que eram sonhos, visões, revelações e arrebatamentos. Mas, ainda assim, advertiu aos colossenses, dizendo: "Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado sem motivo algum na sua mente carnal" (Cl 2:18). Tanto Jesus como os apóstolos advertem a Igreja repetidamente contra os falsos profetas, os quais ensinam como se fossem apóstolos de Cristo, mas que não passam de enganadores.

Pois bem, sempre que tal coisa ocorre, a autoridade das Escrituras é ameaçada. O misticismo, como degeneração das emoções (não se pode esquecer que também as emoções foram corrompidas pelo pecado) tende sempre a usurpar, a competir com a autoridade das Escrituras, chegando mesmo freqüentemente a suplantá-la. Na época dos Reformadores não foi diferente. Eles combateram grupos místicos por eles chamados de entusiastas<sup>12</sup> que reivindicavam autoridade espiritual interior, luz interior, revelações espirituais adicionais que suplantavam ou mesmo negavam a autoridade das Escrituras. Esta tem sido igualmente uma das características mais comuns das seitas modernas, tais como mormonismo, testemunhas de Jeová, adventismo do sétimo dia, etc. Entre os movimentos pentecostais e carismáticos também não é incomum a emoção degenerar em emocionalismo, produzindo um misticismo usurpador da autoridade das Escrituras.

### C. A Razão Degenerada em Racionalismo

A ênfase exagerada na razão também tende a usurpar a autoridade das Escrituras. O homem, devido a sua natureza pecaminosa, sempre tem resistido a submeter sua razão à autoridade da Palavra de Deus. A tendência é sempre tê-la (a razão) como fonte suprema de autoridade. Isto foi conseqüência da queda. Na verdade, foi também a causa, tanto da queda de Satanás como de nossos primeiros pais. Ambos caíram por darem mais crédito às suas conclusões do que à palavra de Deus. Desde então, essa soberba mental, essa altivez intelectual tem tendido sempre a minar a autoridade da Palavra de Deus, oral (antes de ser registrada) ou escrita.

Por que o ser humano, tendo conhecimento de Deus, não o glorifica como Deus nem lhe é grato? O Apóstolo Paulo explica: porque, suprimindo a verdade de Deus (Rm 1:18), "...se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador..." (Rm 1:21-22,25).

Esta tem sido, sem dúvida, a causa de uma infinidade de heresias e erros surgidos no curso da história da Igreja. A heresia de Marcião, o gnosticismo, o arianismo, o docetismo, o unitarianismo, e mesmo o arminianismo são todos erros provocados pela dificuldade do homem em submeter sua razão à revelação bíblica. Todos preferiram uma explicação racional, lógica, em lugar da explicação bíblica que lhes parecia inaceitável. Assim, Marcião concebeu dois deuses, um do Antigo e outro do Novo Testamento. Por isso, também o gnosticismo fez distinção moral entre matéria e espírito. Já o arianismo originou-se da dificuldade de Ario em aceitar a eternidade de Cristo. Do mesmo modo, o docetismo surgiu da dificuldade de alguns em admitir um Cristo verdadeiramente divino-humano. O unitarianismo, por sua vez, decorre da recusa em aceitar a doutrina bíblica da Trindade, enquanto que o arminianismo surgiu da dificuldade de Armínio em conciliar a doutrina da soberania de Deus com a doutrina da responsabilidade humana (rejeitando a primeira).

A tendência da razão em usurpar a autoridade das Escrituras tem sido especialmente forte nos últimos dois séculos. O desenvolvimento científico e tecnológico instigou a soberba intelectual do homem. Assim, passou-se a acreditar apenas no que possa ser constatado, comprovado, pela razão e pela lógica. A ciência tornou-se a autoridade suprema, a única regra de fé e prática. E a Igreja passou a fazer concessões e mais concessões, na tentativa de harmonizar as Escrituras com a razão e com a ciência. O relato bíblico da criação foi desacreditado pela teoria da evolução; os milagres relatados nas Escrituras foram rejeitados como mitos; e muitos estudiosos das Escrituras passaram a assumir uma postura crítica, não mais submissa aos seus ensinamentos. Foi assim que surgiu o método de interpretação histórico-crítico em substituição ao método histórico-gramatical. Nele, é a suprema razão humana que determina o que é escriturístico

ou mera tradição posterior, o que é milagre ou mito, o que é verdadeiro ou falso nas Escrituras.

Mas antes de se atribuir tanta autoridade à ciência, convém considerar a sua história. Quão falível e mutável é! A grande maioria dos "fatos" científicos de dois séculos atrás já foram rejeitados pela própria ciência. Além disso, com que freqüência meras teorias e hipóteses científicas são tomadas como fatos científicos comprovados!<sup>13</sup>

#### IV. Limitações da Autoridade das Escrituras

Além das tendências que acabei de considerar, propensas a usurpar a autoridade das Escrituras, existem outras, que tendem a limitar a autoridade bíblica, negando-a, subjetivando-a ou reduzindo o seu escopo. É o que têm feito a teologia liberal, a neo-ortodoxia e o neo-evangelicalismo, com relação a três dos principais aspectos da doutrina da autoridade das Escrituras. Estas três concepções de "autoridade" bíblica precisam ser entendidas. Elas estão sendo bastante divulgadas em nossos dias, e são, em certo sentido, até mais perigosas do que as tendências anteriormente mencionadas, por serem mais sutis. Este assunto pode ser melhor entendido considerando-se os três principais aspectos da doutrina da autoridade das Escrituras: sua origem (ou base), certeza (ou convicção) e escopo (ou abrangência).

##### A. Origem ou Base da Autoridade das Escrituras

A origem ou base da autoridade das Escrituras, como já foi mencionado, encontra-se na sua autoria divina. As Escrituras são autoritativas porque são de origem divina: o Espírito Santo é o seu autor primário. Para os Reformadores, as Escrituras são autoritativas porque são a Palavra de Deus inspirada. Por isso são infalíveis, inerrantes, claras, suficientes, etc.

A teologia liberal (racionalista) nega a própria base da autoridade da Escritura, negando a sua origem divina. Para ela, as Escrituras são mero produto do espírito humano, expressando verdades divinas conforme discernidas pelos seus autores, bem como erros e falhas características do homem. Sua autoridade, portanto, não é divina nem inerente, mas humana, devendo ser determinada pelo julgamento da razão crítica. Eis o que afirmam: "A verdade divina não é encontrada em um livro antigo, mas na obra contínua do Espírito na comunidade, conforme discernida pelo julgamento crítico racional."<sup>14</sup> De acordo com a teologia liberal, "nós estamos em uma nova situação histórica, com uma nova consciência da nossa autonomia e responsabilidade para repensar as coisas por nós mesmos. Não podemos mais apelar à inquestionável autoridade de um livro inspirado."<sup>15</sup>

## B. Certeza da Autoridade das Escrituras

A certeza ou convicção da autoridade das Escrituras provém do testemunho interno do Espírito Santo. A excelência do seu conteúdo, a eficácia da sua doutrina e a sua extraordinária unidade são algumas das características das Escrituras que demonstram a sua autoridade divina. Contudo, admitimos que "a nossa plena persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo, que pela Palavra e com a Palavra, testifica em nossos corações."<sup>17</sup>

O testemunho da Igreja com relação à excelência das Escrituras pode se constituir no meio pelo qual somos persuadidos da sua autoridade, mas não na base ou fundamento da nossa persuasão. A nossa persuasão da autoridade da Bíblia dá-se por meio do testemunho interno do Espírito Santo com relação à sua inspiração. Na concepção reformada, se alguém crê, de fato, na autoridade suprema das Escrituras como regra de fé e prática, o faz como resultado da ação do Espírito Santo. É ele, e só ele, quem pode persuadir alguém da autoridade da Bíblia.

Essa persuasão não significa de modo algum uma revelação adicional do Espírito. Significa, sim, que a ação do Espírito na alma de uma pessoa, iluminando seu coração e sua mente em trevas, regenerando-a, fazendo-a nova criatura, dissipa as trevas espirituais da sua mente, remove a obscuridade do seu coração, permitindo que reconheça a autoridade divina das Escrituras. O Apóstolo Paulo trata deste assunto escrevendo aos coríntios. Ele explica, na sua primeira carta, que, "o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2.14). O homem natural, em estado de pecado, perdeu a sua capacidade original de compreender as coisas espirituais. Ele não pode, portanto, reconhecer a autoridade das Escrituras; ele não tem capacidade para isso. Na sua segunda carta aos coríntios o Apóstolo é ainda mais explícito, ao observar que,

...se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus... Porque Deus que disse: de trevas resplandecerá luz —, ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo (2 Co 4.3-4,6).

O que Paulo afirma aqui é que o homem natural, o incrédulo, está cego como resultado da obra do diabo, que o fez cair. Nesse estado, ele está como um deficiente visual, que não consegue perceber nem mesmo a luz do sol. Pode-se compreender melhor o testemunho interno do Espírito com esta ilustração. O testemunho do Espírito não é uma nova luz no coração, mas a sua ação através da qual ele abre os olhos de um pecador, permitindo-lhe reconhecer a verdade que lá estava, mas não podia ser vista por causa da sua cegueira espiritual.

Deve-se ter em mente, entretanto — e esse é o ponto enfatizado aqui —, que esse testemunho interno do Espírito Santo diz respeito à certeza do crente com relação à plena autoridade das Escrituras, e não à própria autoridade inerente das Escrituras. A convicção de um crente de que as Escrituras têm autoridade é subjetiva, mas a autoridade das Escrituras é objetiva. Esteja-se ou não convencido da sua autoridade, a Bíblia é e continua objetivamente autoritativa. A neo-ortodoxia existencialista confunde estas coisas e defende a subjetividade da própria autoridade da Bíblia. Para eles, a revelação bíblica só é verdade divina quando fala ao nosso coração. Como dizem, "as Escrituras não são, mas se tornam a Palavra de Deus" quando existencializadas.<sup>18</sup>

### C. Escopo da Autoridade das Escrituras

Essas posições da teologia liberal e da neo-ortodoxia com relação à origem e à certeza da autoridade das Escrituras são seríssimas. Contudo, talvez mais séria ainda (por ser mais sutil) é a questão relacionada ao escopo da autoridade das Escrituras.

Uma nova concepção da autoridade das Escrituras tem surgido entre os eruditos evangélicos (inclusive reformados de renome, tais como G. C. Berkouwer<sup>19</sup>), conhecida como neo-evangélica. O neo-evangelicalismo limita o escopo (a área) da autoridade das Escrituras ao seu propósito salvífico. Segundo essa concepção, a autoridade das Escrituras limita-se à revelação de assuntos diretamente relacionados à salvação, a assuntos religiosos.<sup>20</sup>

A doutrina neo-evangélica faz diferença entre o conteúdo salvífico das Escrituras e o seu contexto salvífico, reivindicando autoridade e inerrância apenas para o primeiro. Mas tal posição não reflete nem se coaduna com a posição reformada e protestante histórica. Para esta, o escopo da autoridade das Escrituras é todo o seu cânon. É verdade que a Bíblia não se propõe a ser um compêndio científico ou um livro histórico. Mas, ainda assim, todas as afirmativas nelas contidas, sejam elas de caráter teológico, prático, histórico ou científico, são inerrantes e autoritativas.<sup>21</sup>

Os principais problemas relacionados com a posição neo-evangélica quanto à autoridade das Escrituras são os seguintes: Primeiro, como distinguir o conteúdo salvífico do seu contexto salvífico? É impossível. As Escrituras são a Palavra de Deus revelada na história. Segundo, como delimitar o que está ou não está diretamente relacionado ao propósito salvífico, se o propósito da obra da redenção não é meramente salvar o homem, mas restaurar o cosmo? Que porções das Escrituras ficariam de fora do escopo da salvação? Como Ridderbos admite, "a Bíblia não é apenas o livro da conversão, mas também o livro da história e o livro da Criação..."<sup>22</sup> Que áreas da vida humana ficariam de fora da obra da redenção? A arte, a ciência, a história, a ética, a moral? Quem delimitaria as fronteiras entre o que está ou não incluído no propósito salvífico? Admitir, portanto, o conceito neo-evangélico de autoridade das Escrituras é cair na cilada liberal do cânon dentro do

cânon, e colocar a razão humana como juiz supremo de fé e prática, pois neste caso competirá ao homem determinar o que é ou não propósito salvífico.

### Conclusão

Em última instância, a questão da autoridade das Escrituras pode ser resumida na seguinte pergunta: quem tem a última palavra, Deus, falando através das Escrituras, ou o homem, por meio de suas tradições, sentimentos ou razão? A resposta dos Reformadores foi clara. Embora reconhecendo que o propósito especial das Escrituras não é histórico, moral ou científico, mas salvífico, eles não diminuíram a sua autoridade de forma alguma: nem por adições ou suplementos, nem por reduções ou limitações de qualquer natureza. A fé reformado-puritana reconhece a autoridade de todo o conteúdo das Escrituras, e sua plena suficiência e suprema autoridade em matéria de fé e práticas eclesiásticas.

Tão importante foi a redescoberta destas doutrinas pelos Reformadores, que pode-se afirmar que, da aplicação prática das mesmas, decorreu, em grande parte, a profunda reforma doutrinária, eclesiástica e litúrgica que deu origem às igrejas protestantes. Todas as doutrinas foram submetidas à autoridade das Escrituras. Todos os elementos de culto, cerimônias e práticas eclesiásticas foram submetidos ao escrutínio da Palavra de Deus. A própria vida (trabalho, lazer, educação, casamento, etc.) foi avaliada pelo ensino suficiente e autoritativo das Escrituras. Muito entulho doutrinário teve que ser rejeitado. Muitas tradições e práticas religiosas acumuladas no curso dos séculos foram reprovadas quando submetidas ao teste da suficiência e da autoridade suprema das Escrituras. E a profunda reforma religiosa do século XVI foi assim empreendida.

Mas muito tempo já se passou desde então. O evangelicalismo moderno recebeu, especialmente do século passado, um legado teológico, eclesiástico e litúrgico que precisa ser urgentemente submetido ao teste da doutrina reformada da autoridade suprema das Escrituras. É tempo de reconsiderar as implicações desta doutrina. É tempo de reavaliar a nossa fé, nossas práticas eclesiásticas e nossas próprias vidas à luz desta doutrina. Afinal, admitimos que a Igreja reformada deve estar sempre se reformando — não pela conformação constante às últimas novidades, mas pelo retorno e conformação contínuos ao ensino das Escrituras.

Sabendo que a nossa natureza pecaminosa nos impulsiona em direção ao erro e ao pecado, conhecendo o engano e a corrupção do nosso próprio coração, reconhecendo os dias difíceis pelos quais passa o evangelicalismo moderno (particularmente no Brasil), e a ojeriza doutrinária, a exegese superficial e a ignorância histórica que em grande parte caracterizam o evangelicalismo moderno no nosso país, não temos o direito de assumir que nossa fé e práticas eclesiásticas sejam corretas, simplesmente por serem geralmente assim consideradas. É necessário submeter nossa fé e práticas eclesiásticas à autoridade suprema das Escrituras.

Assim fazendo, não é improvável que nós, à semelhança dos Reformadores, também tenhamos que rejeitar considerável entulho teológico, eclesiástico e litúrgico acumulados nos últimos séculos. Não é improvável que venhamos a nos surpreender, ao descobrir um evangelicalismo profundamente tradicionalista, subjetivo e racionalista. Mas não é improvável também que venhamos a presenciar uma nova e profunda reforma religiosa em nosso país. Que assim seja!

## Notas

1 Ver, por exemplo, William Ames, *A Fresh Suit against Human Ceremonies in God's Worship* (Rotterdam, 1633); David Calderwood, *Against Festival Days*, 1618 (Dallas: Naphtali Press, 1996); George Gillespie, *Dispute against the English Popish Ceremonies Obtruded on the Church of Scotland* (Edinburgh: Robert Ogle and Oliver & Boyd, 1844); e John Owen, "A Discourse concerning Liturgies and their Impositions," em *The Works of John Owen*, vol. 15 (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1965).

2 Cf. John MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho: Quando a Igreja se torna como o Mundo* (São José dos Campos: Editora Fiel, 1997) e Paulo Romeiro, *Evangélicos em Crise: Decadência Doutrinária na Igreja Brasileira* (São Paulo: Mundo Cristão, 1995).

3 Ver capítulo sobre a "Consciência Puritana," em J. I. Packer, *Entre os Gigantes de Deus: Uma Visão Puritana da Vida Cristã* (São José dos Campos: Editora Fiel, 1991), 115-132.

4 Sobre o conceito reformado de inspiração e infalibilidade (inerrância) das Escrituras, ver L. Berkhof, *Introducción a la Teología Sistemática* (Grand Rapids: The Evangelical Literature League, [1973]), 159-190; A. A. Hodge, *Evangelical Theology: A Course of Popular Lectures* (Edinburgh and Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1976), 61-83; Loraine Boettner, *Studies in Theology* (Phillipsburg and New Jersey: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1978), 9-49; e J. C. Ryle, *Foundations of Faith: Selections From J. C. Ryle's Old Paths* (South Plainfield, New Jersey: Bridge Publishing, 1987), 1-39.

5 Cf. também Salmo 119.39, 43, 62, 75, 86, 89, 106, 137, 138, 142, 144, 160, 164, 172; Mateus 24.34; João 17.17; Tiago 1.18; Hebreus 4.12 e 1 Pedro 1.23,25.

6 Lloyd-Jones afirma que essas expressões são usadas 3.808 vezes no Antigo Testamento; e que os que assim se expressavam estavam deixando claro que não expunham suas próprias idéias ou imaginações. D. Martin Lloyd-Jones, *Authority* (Edinburgh and Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1984), 50.

7 Ver também Atos 28.25 e Hebreus 4.3, 5.6 e 10.15-16.

8 O termo empregado é *gegraptai* (*gegraptai*). O tempo (perfeito) indica uma ação realizada no passado, cujos resultados permanecem no presente: foi escrito e permanece válido, falando com autoridade.

9 Outras evidências da autoridade divina das Escrituras são apresentadas por Lloyd-Jones, *Authority*, 30-50; e por John A. Witmer, "The Authority of the Bible," *Bibliotheca Sacra* 118:471 (July 1961): 264-27.

10 O Talmud inclui também a *Gemara*, comentários rabínicos sobre o *Mishnah*, escritos entre 200 e 500 AD (C. L. Feinberg, "Talmude e Midrash," em J. D. Douglas, ed., *O Novo Dicionário da Bíblia*, vol. 3 (São Paulo: Edições Vida Nova, 1979), 1560-61.

11 Conferir também Mt 15.3ss.

12 Berkhof, *Introducción a la Teología Sistemática*, 207.

13 Um exemplo bem atual: há poucos dias atrás, cientistas anunciaram que pesquisas feitas com o DNA dos fósseis do assim chamado homem de Neanderthal — até então "inquestionavelmente" considerado um dos antepassados mais recentes do homem na cadeia evolutiva —, revelam que esses ossos nada têm a ver com a raça humana. Exemplos como estes repetem-se continuamente, e deveriam tornar-nos cautelosos em atribuir à ciência autoridade maior do que a da revelação bíblica.

14 C. Pinnock, citado por Keun-Doo Jung, "A Study of the Authority with Reference to The Westminster Confession of Faith." (Tese de Mestrado, Potchefstroom [South Africa] University for Christian Higher Education, 1981), 45.

15 G. D. Kaufman, *ibid.*, 45.

16 Ensinada no parágrafo V do capítulo I da Confissão de Fé de Westminster.

17 *Ibid.*

18 Outros dados sobre a importância da doutrina reformada da autoridade das Escrituras em relação à teologia liberal e à neo-ortodoxia podem ser obtidos em Lloyd-Jones, *Authority*, 30-61; John A. Witmer, "Biblical Authority in Contemporary Theology," *Bibliotheca Sacra* 118:469 (January 1961), 59-67; e Kenneth S. Kantzer, "Neo-Orthodoxy and the Inspiration of Scripture," *Bibliotheca Sacra* 116:461 (January 1959), 15-29.

19 Ver G. C. Berkouwer, *Studies in Dogmatics: Holy Scripture* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975) e Ronald Gleason, "In Memoriam: Dr. Gerrit Cornelius Berkouwer," *Modern Reformation* 5:3 (May/June 1996), 30-32.



20 Alguns eruditos têm considerado a doutrina reformada tradicional da autoridade das Escrituras conforme ensinada pelos teólogos de Princeton, tais como Charles Hodge (1797-1878), Alexander Hodge (1823-1886) e B. B. Warfield (1851-1921), como um desvio do ensino dos Reformadores e da Confissão de Fé de Westminster. Ver, por exemplo, Ernest Sandeen, *The Roots of Fundamentalism: British and American Millenarianism, 1800-1930* (Chicago: University of Chicago Press, 1970). Alguns, como Jack Rogers e Donald McKim, *The Authority and Interpretation of the Bible: A Historical Approach* (San Francisco: Harper & Row, 1979), chegam a defender que a doutrina reformada das Escrituras encontra seus legítimos representantes em Abraham Kuyper (1837-1920) e Herman Bavinck (1854-1921), os quais teriam se antecipado aos esforços de Karl Barth e G. C. Berkouwer no sentido de restaurar a verdadeira tradição reformada. Outros, entretanto, têm demonstrado que estas teses não procedem, visto que os teólogos de Princeton estão em substancial harmonia com outros que os antecederam, e com Kuyper e Bavinck. Ver Randall H. Balmer, "The Princetonians and Scripture: A Reconsideration," *Westminster Theological Journal* 44:2 (1982): 352-365; e Richard B. Gaffin, Jr., "Old Amsterdam and Inerrancy?," *Westminster Theological Journal* 44:2 (1982), 250-289; 45:2 (1983): 219-272.

21 Uma demonstração da posição reformada e protestante histórica da inerrância das Escrituras em português pode ser encontrada em John H. Gerstner, "A Doutrina da Igreja sobre a Inspiração Bíblica," em James Montgomery Boice, ed., *O Alicerce da Autoridade Bíblica*, 2a ed. (São Paulo: Vida Nova, 1989), 25-68.

22 Herman Ridderbos, *Studies in Scripture and its Authority* (Grand Rapids: Eerdmans, 1978), 24.

*Paulo Anglada*

Todas as citações bíblicas são da ACF (Almeida Corrigida Fiel, da SBTB). As ACF e ARC (ARC idealmente até 1894, no máximo até a edição IBB-1948, não a SBB-1995) são as únicas Bíblias impressas que o crente deve usar, pois são boas herdeiras da Bíblia da Reforma (Almeida 1681/1753), fielmente traduzida somente da Palavra de Deus infalivelmente preservada (e finalmente impressa, na Reforma, como o *Textus Receptus*).

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/AutoridadeSupremaEscrituras-PAnglada.htm>

## SOMENTE AS ESCRITURAS...

"Sola Scriptura" [= "Somente as Escrituras"] , "Assim diz o Senhor", "Está Escrito"

É a Bíblia verdadeiramente a autoridade final em todas as questões de fé e de moral?

É "Sola Scriptura" um conceito bíblico, ou é um conceito inventado pelo homem?

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;"  
(João 10:27)

O termo "Sola Scriptura", ou "somente a Bíblia", é uma frase curta que representa uma simples verdade, a saber, que existe e possuímos somente uma revelação especial de Deus e ela constitui as Escrituras (a Bíblia, a Palavra escrita). As Escrituras declaram este conceito repetida e enfaticamente. A exata frase "está escrito" significa que a Bíblia é exclusiva e totalmente transcrita de Deus [cada e todas as palavras da Bíblia, e só dela, são rigorosamente de Deus, perfeitas, perfeitamente ditadas por Deus ou por Ele perfeitamente escolhidas no vocabulário do escritor e assopradas na mente deste, perfeitamente registradas, e perfeitamente preservadas], a Bíblia não resulta de nenhum "disse-me-disse" [de palavras imprecisas, de rumor falivelmente transmitido e falivelmente registrado por falíveis homens]. O mandamento para crer o que está escrito significa crer somente na pura Palavra de Deus. O que está em julgamento de vida ou morte, perante o Deus Todo Santidade, é [o crermos, obedecermos e defendermos] a Sua verdade incorruptível [a Bíblia].

No último mandamento na Bíblia, Deus resolutamente nos diz para não adicionarmos nem subtrairmos da Sua Palavra.

"18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; 19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro." (Apocalipse 22:18-19)

A Sua Palavra é absolutamente suficiente em si própria. (Salmos 119:160) ["A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre."]

A mensagem bíblica assoprada por Deus é revelação em forma escrita (2Timóteo 3:15-16) [15 E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. 16 Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para

corrigir, para instruir em justiça;]. A reivindicação bíblica é que aquilo que Deus tem inspirado é a Sua palavra que foi escrita (2Pedro 1:20-21) [20 Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. 21 Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.]. Quando o Senhor Jesus Cristo disse : "A Escritura não pode ser anulada" (João 10:35), Ele estava falando da Palavra de Deus escrita. Os eventos, ações, mandamentos e verdades de Deus nos são dadas em forma proposicional, isto é, em forma de sentenças lógicas escritas. A declaração de Deus nas Escrituras é que ela, e somente ela, é a autoridade final em todas as questões de fé e moral.

Portanto, existe somente uma fonte escrita provinda de Deus. Para o povo de Deus nas igrejas, existe somente uma base para conhecer a verdade.

### *Afirmado por Jesus Cristo*

O próprio Senhor Jesus Cristo, em pessoa, identificou a verdade como sendo a Palavra escrita. Na Sua oração como Sumo Sacerdote, Ele disse: "Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade." [João 17:17]. Isto foi consistente com as declarações através de todo o Velho Testamento, nas quais o Espírito Santo continuamente proclama que a declaração vinda de Deus é a verdade, como, por exemplo, em (Salmos 119:142), "a tua lei é a verdade." Não há nenhuma outra fonte (a não ser, somente, as Escrituras) à qual uma tal declaração se aplique. Somente aquela fonte, as Santas Escrituras, é que são o padrão do crente quanto ao que é a verdade.

No Novo Testamento, é a Palavra escrita de Deus, somente ela, à qual o Senhor Jesus Cristo e Seus apóstolos se referem como sendo a autoridade final. Na tentação, três vezes o Senhor Jesus resistiu a Satanás, dizendo: "Está escrito", como, por exemplo, em Mateus 4:4, "Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Ao declarar "Está escrito" o Senhor usou exatamente a mesma frase que é usada quarenta e seis vezes na Santa Bíblia. A persistência da frase repetida enfatiza a sua importância. A total aceitação da autoridade do Velho Testamento, pelo Senhor, é evidente em Suas palavras encontradas em Mateus 5:17-18:

"17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. 18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido."

### *Outras fontes de autoridade são condenadas*

As pessoas freqüentemente tentam dar às tradições humanas maior autoridade do que à Palavra de Deus. Isto foi verdade com respeito aos judeus do dia de Jesus.

Ao refutar os erros dos Saduceus, as Escrituras registram o Senhor dizendo: "... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus." (Mateus 22:29). Jesus Cristo continuamente castigou e repreendeu os Fariseus porque colocavam suas tradições no mesmo nível da Palavra de Deus - assim corrompendo a base da verdade através de tomarem as suas tradições como equivalentes à Palavra de Deus. Por isto, Jesus declarou-lhes, em Marcos 7:13, "Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas."

Uma vez que somente as Escrituras são inspiradas, somente elas são a suprema autoridade e somente elas são o juiz final, que faz o julgamento final da Tradição.

A Palavra do Senhor traz um mandamento, ordena, em Provérbios 30:5-6:

"5 Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. 6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso."

Deus ordena que nós não devemos adicionar à Sua Palavra: este mandamento mostra, enfaticamente, que é a Palavra de Deus, e somente ela, que é pura e incontaminada.

Alinhada juntamente com os Provérbios [30:5-6], a forte e clara declaração do Senhor em Isaías 8:20 é: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles." A verdade é esta: uma vez que, somente a palavra de Deus escrita é inspirada, ela é a única regra de fé. Não pode ser de outra forma.

*Como é que a Escritura deve ser acuradamente interpretada?*

O princípio de "somente a Escritura" é básico para a acurada interpretação da Escritura. Salmos 36:9 explana: "Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.." A verdade de Deus é vista sob a luz da verdade de Deus. O apóstolo Paulo disse a mesma coisa, "As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais." (1Coríntios 2:13). É precisamente naquela luz na qual a verdade de Deus se abriga, que a Sua verdade é vista. (Compare João 3:18-21; 2Coríntios 4:3-7).

O apóstolo Pedro declara, sob a inspiração do Espírito Santo: "20 Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. 21 Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2Pedro 1:20-21). Portanto, logicamente, Pedro deixa muito claro que, para se manter a pureza da Santa Palavra escrita de Deus, a fonte de interpretação tem de ser a mesma fonte pura que originou as próprias Escrituras.

As Escrituras só podem ser corretamente entendidas à luz das Escrituras, uma vez que somente elas são incorruptas. É somente com a luz do Espírito Santo que as Escrituras podem ser corretamente compreendidas. O Espírito Santo faz com que aqueles que são do Senhor [isto é, os salvos] entendam as Escrituras (João 14:16-17, 26) [... 17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. ...26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.] Uma vez que o Espírito faz isto através das Escrituras, obviamente o faz de acordo com o princípio de que as próprias Escrituras são a infalível regra de interpretação de sua própria verdade "... E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade." (1João 5:6)

Se você deseja ser fiel a Deus nesta importante questão, siga a Sua instrução, "Atentai para a minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras" (Provérbios 1:23). Se você está anelando pela verdade, e tem a atitude de Salmos 51:17 (isto é, mantém "um coração quebrantado e contrito"), o Senhor Deus não o irá desprezar. Ele revelará as fundações básicas sobre as quais o Senhor Jesus Cristo e os apóstolos se apoiaram e se ergueram de pé.

É "Somente as Escrituras" adequada, ou precisamos de algo mais que "Somente as Escrituras?"

A total suficiência das Escrituras é declarada pelo apóstolo Paulo,

"16 Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; 17 Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (2 Timóteo 3:16-17).

Para termos a autoridade e verdade finais, tudo que necessitamos é das Escrituras.

E que tal a alegação de que não é possível andarmos pelo princípio de Sola Scriptura?

Numa tentativa de justificar tradições como sendo de autoridade igual ou superior à das Escrituras, freqüentemente se tem [erroneamente] apelado para o último versículo no evangelho de João,

"Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém." (João 21:25).

Naturalmente, houve muitas ações e declarações do Senhor não registradas nas Escrituras. Mas isto não faz que a Escritura seja menos o registro autoritativo que o Santo Deus tem dado ao seu povo. Nós não temos sequer uma sentença que é autoritativamente provinda do Senhor, fora daquilo que está na Palavra escrita. Apelar para uma tradição para obter autoridade, quando o Santo Deus não a deu, é fútil, inútil. A idéia de que, de algum modo, os dizeres e eventos provindos do Senhor têm sido registrados através da tradição, é, simplesmente, não verdadeira.

Uma outra tentativa de justificar tradição é a declaração que a igreja primitiva não teve o Novo Testamento. O apóstolo Pedro fala a respeito dos escritos do apóstolo Paulo quando declara,

"15 E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; 16 Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição." (2Pedro 3:15-16)

Pedro também declarou que estava escrevendo para que os crentes pudessem lembrar o que ele tinha dito. Portanto ele escreveu "Por isso não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade." (2 Pedro 1:12)

Desde os primeiros dias do Cristianismo, uma parte substancial do Novo Testamento estava disponível. Sob a inspiração do Senhor, o apóstolo Paulo ordenou que suas cartas fossem lidas em outras igrejas além daquelas para as quais elas foram enviadas. Isto, claramente, mostra que a palavra escrita de Deus estava sendo circulada mesmo enquanto os apóstolos viviam. O Senhor ordenou crer que o que está escrito tem sempre sido algo que os crentes podem obedecer e, na realidade, obedecem. Neste assunto, devemos ter a humildade ordenada nas Escrituras para não pensarmos acima daquilo que está escrito. "... para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro." (1Coríntios 4:6)

#### *Verdade, a Palavra de Deus, e nosso amor por Ele*

O Senhor traz o tópico da verdade, tendo por objetivo fortalecer nosso amor a Si. Isto, novamente, enfatiza sua importância. "23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. 24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou." (João 14:23-24), e, novamente, "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar." (Mateus 24:35).

O próprio Senhor encarava somente as Escrituras como autoritativas. Seus apóstolos, idem. O Senhor e Seus apóstolos confirmaram a exata mensagem do Velho Testamento. "A lei do SENHOR é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos símplices." (Salmos 19:7). O crente deve ser fiel aos mandamentos e exemplos do Senhor, retendo e agarrando-se somente ao que está escrito: "A Tua Palavra é a verdade."

---

Autor: Richard M. Bennett, Berean Beacon Ministries  
Tradutora: Valdenira Nunes de M. Silva

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/SolaScriptura-IsItBiblicalOrInvention-Bennett.htm>

## QUEM FEZ ISTO?

Sir Isaac Newton tinha um amigo que, como ele, era um grande cientista. A grande diferença era que este amigo era ateu, enquanto Newton era um dedicado e devoto crente. Embora sempre travassem batalhas acerca da existência e natureza de Deus, o mútuo interesse deles pela ciência os aproximava. Newton fez com que um mecânico muito habilidoso lhe fabricasse uma miniatura réplica do nosso sistema solar. No centro estava uma grande bola folheada a ouro, representando o sol; girando ao redor dela, fixadas nas pontas de braços de vários comprimentos, estavam bolinhas menores, representando Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno, na ordem e nas distâncias apropriadas. Todas as bolas eram de tal forma ligadas entre si, através de complexos mecanismos de engrenagens e de correias, que se moviam em perfeita harmonia ao se girar uma manivela. Um dia, estando Newton lendo em seu estúdio, com seu mecanismo sobre uma grande mesa perto de si, seu amigo entrou. Ele era cientista bastante para reconhecer, num relance, o que estava diante dele. Apressando-se para lá, lentamente girou a manivela e, com indisfarçável admiração, viu todos os corpos celestiais se moverem em suas apropriadas órbitas e velocidades relativas. Afastando-se uns poucos metros, exclamou: “Caramba! Quem fez esta coisa, tão maravilhosa?”

Sem levantar os olhos de seu livro, Newton respondeu: "Ninguém!" Rapidamente, voltando-se para Newton, o ateu disse: "Evidentemente, você não entendeu minha pergunta. Eu perguntei: quem fez este maravilhoso mecanismo?" Levantando os olhos, Newton solenemente lhe assegurou que ninguém o tinha feito, mas que apenas tinha acontecido que, por acaso, a matéria (que o ateu tão fortemente admirava) tinha se agregado na forma do mecanismo. A isto, o atônito ateu replicou com certa raiva: “Você deve pensar que sou louco! Claro que alguém fez isto, ele é um gênio, e eu gostaria de saber quem é ele”.

Deixando seu livro de lado, Newton levantou-se, colocou uma mão no ombro de seu amigo, e disse: “Este mecanismo não é senão uma ínfima imitação de um sistema muito mais grandioso, cujas leis você conhece. Ora, eu não sou capaz de convencê-lo de que este mero brinquedo existe sem um projetista e fabricante; ainda assim, você professa crer que o maravilhoso original (do qual eu grosseiramente copiei e imitei um aspecto do projeto) veio a existir sem ter projetista e sem ter fabricante! Agora, diga-me, por qual tipo de raciocínio você chega a uma conclusão tão absurda?” O ateu foi imediatamente convencido e tornou-se um firme crente de que “Jeová, Ele é o Deus”. (1Re 18:39).

”No princípio criou Deus os céus e a terra”. (Gên 1:1)

”E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas”. (Gên 1:16)

”Seu é o mar, e ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.” (Sal 95:5)



"5 Bem-aventurado aquele ... cuja esperança está posta no SENHOR seu Deus. 6 O que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles, e o que guarda a verdade para sempre;" (Sal 146:5-6)

"E ele lhes disse:... temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca." (Jon 1:9)

"3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. 4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens." (Joã 1:3-4)

24 O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos ... 30 Mas Deus... anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; 31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (Atos 17:24-31)

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece. (Joã 3:36)

Autor: E. L. Bynum, Pastor, Tract # D-504, Tabernacle Baptist Church  
PO Box 3100, 1911 34th St., Lubbock, TX 79452

Tradução e adaptação: Valdenira Nunes de M. Silva

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/WhoMadeIt-IsaacNewton-TabernacleBaptistChurch.htm>

39 Exemplos de  
**PRECONHECIMENTO CIENTÍFICO NA BÍBLIA**  
(Resenha)

1. Diferentes fusos horários (é dia num lado da terra, enquanto é noite do outro lado) [Lc 17:30-35]

“30 Assim será no DIA em que o Filho do homem se há de manifestar. 31 Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás. 32 Lembrai-vos da mulher de Ló. 33 Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á. 34 Digo-vos que naquela NOITE estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. 35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.” (Lc 17:30-35)

2. Fogo debaixo da terra [Jó 28:5, Lc 10:15, Mt 18:9]

“Da terra procede o pão, mas por baixo é revolvida como por fogo.” (Jó 28:5)

“E tu, Cafarnaum, que te levantaste até ao céu, até ao inferno serás abatida.” (Lc 10:15)

“E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.” (Mt 18:9)

3. Tecnologia de escavação: habilidade de formar colônias debaixo da terra [Am 9:2, Fp 2:10, Ap 5:3]

“Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali os farei descer.” (Am 9:2)

“Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,” (Fp 2:10)

“E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.” (Ap 5:3)

4. Tecnologia espacial: habilidade de formar colônias no espaço exterior [Ob 1:4, Dt 30:4, Mr 13:27]

“Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o SENHOR.” (Ob 1:4)

“Ainda que os teus desterrados estejam na extremidade do céu, desde ali te ajuntará o SENHOR teu Deus, e te tomará dali;” (Dt 30:4)

“E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.” (Mr 13:27)

5. A terra está suspensa sobre o nada [Jó 26:7, 38:4, 6]

“O norte estende sobre o VAZIO; e suspende a terra sobre o NADA.” (Jó 26:7)

“Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.” (Jó 38:4)

“Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,” (Jó 38:6)

6. A água forma um ciclo (o ciclo hidrológico: ... -> nuvens -> chuva -> rios -> mar -> evaporação -> nuvens -> ...) [Ec 1:7, Am 9:6, Sl 135:7]

“Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr.” (Ec 1:7)

“Ele é o que edifica as suas câmaras superiores no céu, e fundou na terra a sua abóbada, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o SENHOR é o seu nome.” (Am 9:6)

“Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros.” (Sl 135:7)

7. Estrelas são numerosas demais para um homem contá-las [Jr 33:22, Dt 4:19]

“Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.” (Jr 33:22)

“Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o SENHOR teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.” (Dt 4:19)

8. Tecnologia de implantes (microchips) [Ap 13:16]

“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,” (Ap 13:16)

9. Circuito dos ventos [Ec 1:6]

“O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos.” (Ec 1:6)

10. Correntes oceânicas [Sl 8:8]

“As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.” (Sl 8:8)

11. A lua brilha por refletir luz [Jó 25:5, 31:26]

“Eis que até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.” (Jó 25:5)

“Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,” (Jó 31:26)

12. Tecnologia de televisão via satélites [Ap 11:9-10]

“9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros. 10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.” (Ap 11:9-10)

13. O ar tem peso [Jó 28:25]

“Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas;” (Jó 28:25)

14. A terra tem de ter tamanho exato para sustentar vida [Jó 38:4-5]

“4 ¶ Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. 5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?” (Jó 38:4-5)

15. As águas têm que ter proporção e limites exatos, para sustentarem a vida [Jó 28:25, Sl 33:7, Is 40:12, Jr 5:22]

“Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas;” (Jó 28:25)

“Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em depósitos.” (Sl 33:7)

“Quem mediu na concha da sua mão as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu numa medida o pó da terra e pesou os montes com peso e os outeiros em balanças?” (Is 40:12)

“Porventura não me temereis a mim? diz o SENHOR; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.” (Jr 5:22)

16. Há fontes no mar [Jó 38:16]

“Ou entraste tu até às fontes do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?” (Jó 38:16 KJV)

17. O ar é movido (isto é, os ventos) pela luz do sol [Jó 38:24]

“Onde está o caminho em que se reparte a luz, a qual espalha o vento oriental sobre a terra?” (Jó 38:24 KJV)

18. Cada estrela difere em glória [1Co 15:41]

“Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.” (1Co 15:41)

19. A forma circular, redonda, da terra [Is 40:22]

“Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar;” (Is 40:22)

20. Há água no espaço externo [SI 148:4]

“Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.” (SI 148:4)

21. A luz não é estacionária [Jó 38:19]

“Onde está o caminho onde mora a luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar;” (Jó 38:19)

22. Os corpos celestiais emitem sons [Jó 38:6-7, SI 148:3]

“6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, 7 Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (Jó 38:6-7)

“Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.” (SI 148:3)

23. Segunda lei da termodinâmica [SI 102:25-26]

“25 Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. 26 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.” (SI 102:25-26)

24. O código genético [SI 139:15-16]

“15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. 16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.” (SI 139:15-16)

“Os pesquisadores encontram máquinas lógicas na Biologia -- Isto quase parece fantástico demais para ser verdade, mas um crescente número de pesquisa sustenta a idéia que DNA, o tijolo básico da vida, pode também ser a base para uma nova geração de computadores assombrosamente poderosos.” (AP, August 18, 2003)

25. Partículas invisíveis, etc. [He 11:3]

“Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” (He 11:3)

26. Toda a carne não é a mesma [1Co 15:39]

“Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves.” (1Co 15:39)

27. Vales e montanhas no fundo do mar [Jn 2:6, 2Sm 22:16]

“Eu desci até aos fundamentos dos montes; a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos; mas tu fizeste subir a minha vida da perdição, ó SENHOR meu Deus.” (Jn 2:6)

“E apareceram as profundezas do mar, e os fundamentos do mundo se descobriram; pela repreensão do SENHOR, pelo sopro do vento das suas narinas.” (2Sm 22:16)

28. Visão acurada das águias [Jó 39:29]

“Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.” (Jó 39:29)

29. Plêiades e Orion [Jó 38:31]

“Ou poderás tu ajuntar as delícias do Sete-estrela ou soltar os cordéis do Orion?” (Jó 38:31)

30. O corpo do homem é feito a partir do solo Gn 2:7, 3:19 Jó 4:17, 33:6 Ec 12:7

“E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” (Gn 2:7)

“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.” (Gn 3:19)

“Seria porventura o homem mais justo do que Deus? Seria porventura o homem mais puro do que o seu Criador?” (Jó 4:17)

“Eis que vim de Deus, como tu; do barro também eu fui formado.” (Jó 33:6)

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Ec 12:7)

" 'O maior milagre da Bíblia', diz Dr. E. E. Slosson, um químico de fama internacional, 'é a sua precisão química. O primeiro livro da Bíblia diz que o homem foi feito a partir do solo. No solo há 14 diferentes elementos químicos, e no corpo do homem há aqueles mesmos 14 elementos.' " ("Dawn Magazine," September 15, 1931). [ Hélio não checou, mas pensa que há 18 elementos que tanto estão em TODO solo agriculturável como também estão no corpo do homem: C, O, H, N, K, Ca, P, Cu, Fe, Na, Cl, Zn, Se, Mg, I, Fl, Mb, Li. Alguém sabe quais 4 desses elementos não estão em TODO solo agriculturável, por isto o Dr. Slosson não os contou?]

31. Formigas operárias são fêmeas Pv 6:6-10

“6 ¶ Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio. 7 Pois ela, não tendo chefe, nem guarda, nem dominador, 8 Prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento. 9 O preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? 10 Um pouco a dormir, um pouco a tosquenejar; um pouco a repousar de braços cruzados;” (Pv 6:6-10) [A KJV usa "her", ao invés do usual "its"!]

32. A vida da carne está no sangue Gn 9:4; Lv 17:11

“A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.” (Gn 9:4)

“Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.” (Lv 17:11)

33. Leis de higiene Lv 15:4, 6:28, Lv 11:35, Nu 19:14

“Toda a cama, em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda; e toda a coisa, sobre o que se assentar, será imunda.” (Lv 15:4)

“E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.” (Lv 6:28)

“E aquilo sobre o que cair alguma parte de seu corpo morto, será imundo; o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos são: portanto vos serão por imundos.” (Lv 11:35)

“Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda, todo aquele que entrar naquela tenda, e todo aquele que nela estiver, será imundo sete dias.” (Nu 19:14)

34. Leis de sanitaridade Dt 23:12-13, Lv 4:11-12

“12 Também terás um lugar fora do arraial, para onde sairás. 13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado, fora, então com ela cavarás e, virando-te, cobrirás o que defecaste.” (Dt 23:12-13)

“11 Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco, 12 Enfim, o novilho todo levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimar-se-á com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimar-se-á.” (Lv 4:11-12)

35. O sol está se movendo através do espaço [sideral] Sl 19:4

“4 A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol, 5 O qual é como um noivo que sai do seu tálamo, e se alegra como um herói, a correr o seu caminho. 6 A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra extremidade, e nada se esconde ao seu calor.” (Sl 19:4-6 BRP)

36. Circuncisão no OITAVO dia Gn 17:12

“O filho de OITO dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência.” (Gn 17:12)

37. Folhagens e grãos são nutritivos Sl 104:14

“Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão,” (Sl 104:14)

38. Transporte moderno Dn 12:4

“E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.” (Dn 12:4)

39. A luz da lua [também] influencia a vida sobre a terra Dt 33:13

“13 E de José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o mais excelente dos céus, com o orvalho e com o abismo que jaz abaixo. 14 E com os mais excelentes frutos do sol, e com as mais excelentes produções das luas,” (Dt 33:13-14)

Autor da resenha: Teno Groppi

Tradutora: Valdenira N.de M. Silva.

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/PreConhecCientifBiblia-TGroppi.htm>



## **CIENTISTAS CONFIRMAM A BÍBLIA – MAS NÃO A ACEITAM!**

Três recentes relatórios científicos oferecem evidência de que o relato de Gênesis, ou "a origem", é verdadeiro, mas a maioria dos cientistas nega-se a aceitá-la.

O primeiro apareceu em 4 de dezembro de 1995, edição do U.S. News & World Report, em um artigo intitulado "The Genetic Eve Gets a Genetic Adam" (Uma Eva Genética Tem um Adão Genético).

"Há oito anos pesquisadores 'encontraram' a mãe de todos os humanos, a famosa Eva. Ao examinarem as células de diversos grupos étnicos, eles remontaram a árvore genealógica dos seres humanos modernos a 200 mil anos a UMA ÚNICA MULHER – embora seja teoria. Agora, Eva tem um Adão. Em dois relatórios da Nature na semana passada, pesquisadores sugerem que quase todos os homens modernos – 99,9%, diz um cientista – estão intimamente ligados geneticamente e compartilham genes com UM ÚNICO ANCESTRAL MACHO: o cognominado "Adão de cromossomo Y".

"Cada estudo data Adão de modo diferente. Um deles diz que ele apareceu há aproximadamente 188 mil anos. O outro estima que ele viveu até 49 mil anos atrás. Mas ambos opõem-se à idéia de que os humanos modernos surgiram em lugares distintos ao longo dos continentes. 'Estamos descobrindo que os humanos têm raízes genéticas muito superficiais, que remontam de forma muito recente a um ÚNICO ANCESTRAL', diz Michael Hammer da Universidade do Arizona, autor de um dos estudos. 'ISSO INDICA QUE HOUE UMA ORIGEM EM UM LOCAL ESPECÍFICO NO GLOBO E QUE, ENTÃO, ELA SE ESTENDEU A PARTIR DAÍ'" (U. S. News & World Report, 04 de dezembro de 1995).

A mesma história foi publicada na capa da revista December Time, intitulada "Evolution's Big Bang" (A Explosão Cósmica da Evolução). A capa anunciava: "Novas descobertas mostram que a vida, como a conhecemos, começou em um incrível desvario biológico que mudou o planeta quase que da noite para o dia". Isso me parece uma criação de seis dias!

"Em uma explosão de criatividade como nada jamais visto antes ou desde então, a natureza parece ter traçado a planta de quase todo o reino animal. Essa explosão de diversidade biológica é descrita pelos cientistas como a Explosão Cósmica da biologia. Desde 1987, descobertas de importantes berços fósseis na Groenlândia, na China, na Sibéria e agora na Namíbia revelaram que O PERÍODO DA INOVAÇÃO BIOLÓGICA OCORREU QUASE QUE NO MESMO INSTANTE DO PERÍODO GEOLÓGICO POR TODO O MUNDO" (J. Madeleine Nash, "When Life Exploded" [Quando a Vida Explodiu], Time, 4 de dezembro de 1995).

Quando toda a mitologia evolutiva é tirada desses relatos, como, por exemplo, métodos de datação que declaram que os sedimentos rochosos têm centenas de milhões de anos, o que resta é que os cientistas nunca constataram nenhum fato que refute o relato bíblico sobre uma criação literal que durou seis dias.

Eles declaram saber quantos anos têm certas camadas rochosas, mas não sabem. Estão apenas fazendo suposições. Isso é evidente pelo fato de que suas suposições diferem indomitamente de um cientista para outro e de um ano para o ano seguinte. Admite-se esta idéia no artigo do U.S. New & World Report.

Amigos, há uma grande diferença entre 188 mil anos e 49 mil anos! E ambos os números são meras suposições. A idade do homem poderia facilmente ser de seis mil anos, como indica a Bíblia. Nenhum FATO científico conhecido contesta isso. Há uma grande diferença entre uma teoria e um fato. Os métodos de datação usados nesses estudos presumem certas coisas que não podem ser provadas. Admitem, por exemplo, que não houve criação!

Em seu artigo de 1871, “A Caution Against Anti-Christian Science” (Uma Advertência Contra a Ciência Anticristã), o pregador presbiteriano Robert Lewis Dabney descreveu o dilema dos métodos de datação modernos:

“As supostas conclusões, que parecem contrárias às Escrituras segundo a compreensão de cristãos comuns, são partes de uma inconstante, por causa de um sistema incompleto. E eu me arrisco a afirmar, sem outra faculdade ou algo adquirido à parte da luz do senso comum, que falta a essas conclusões aquela demonstração perfeita e exclusiva que seria necessária para derrocar a Bíblia de seu trono de autoridade. Um escrutínio fiel detectaria diversos abismos enormes entre fatos e inferências; diversos lugares onde a proposição, que, quando apresentada primeiro, pode ser chamada não mais do que uma “possibilidade”, passa, mais tarde, tacitamente a ser uma “condição necessária”...

“Você acredita que as provas deles são desse caráter que, em um tribunal, resistiria ao teste do parecer contrário na lei em toda a conexão, e permaneceria tão conclusivo, acima de todas as dúvidas, no sentido de justificar um júri honesto ao levar a vida de uma criatura? Os próprios inventores, sem dúvida, renunciariam, pasmados, à tamanha responsabilidade!”

“A suposta antigüidade de todas as rochas chamadas sedimentares é uma parte essencial da discussão por meio da qual os geólogos se esforçam para provar a antigüidade desses fósseis. Entretanto, se há possibilidade de muitas dessas rochas terem sido criadas, então a data pré-adâmica dos fósseis também cai por terra. Além disso, quando estamos diante de um infinito Criador, devemos honestamente limitar-nos a admitir que, entre os objetos incluídos em Seus vastos conselhos, poderia haver considerações, não sabemos quais, que o instiguem a criar organismos, em número, e sob condições, muito diferentes daqueles que agora consideramos naturais.”

Desde a época de Darby, a “ciência moderna” já mudou de opinião inúmeras vezes. As datas estimadas do extrato geológico e da aparência da vida vegetal e animal mudaram repetidas vezes e de modo drástico.

O artigo da Time propõe algumas questões importantes que nenhum cientista evolucionário é capaz de responder:

“O que poderia ter impulsionado tal avanço radical?”

“De onde veio este extraordinário bestiário, e por que ele apareceu tão rápido?”

“Por que esta explosão evolutiva, tão impressionante em termos de velocidade e extensão, jamais foi igualada?”

A simples resposta é que o Deus Todo-Poderoso da Bíblia criou o mundo para Seus propósitos e glória. Pode zombar se quiser. Grandes multidões de homens de toda a esfera da sociedade aceitam isso sem hesitação, incluindo inúmeros homens com diplomas científicos. A evolução é um conto de fadas, tão pouco científico quanto o mito hindu.

O relato bíblico sobre a criação está de acordo com todo fato científico conhecido e observável. A Bíblia diz que um Deus eterno, totalmente sábio e Todo-Poderoso fez surgir vida inteligente do nada. A criação testifica isso. O homem nunca observou vida inteligente surgindo de uma matéria ininteligente. Se a Bíblia não for verdadeira, e se Deus não criou o mundo como diz a Bíblia, o homem jamais saberá como isso aconteceu, pois o processo nunca se repetiu. Cientistas admitem que os processos evolutivos não agem hoje. A razão é que eles nunca agiram.

A Bíblia diz que Deus criou o homem à parte dos animais; o homem foi feito à imagem de Deus com uma consciência e habilidade para comunicar-se com Deus; os animais constituem um tipo bem distinto de criaturas, feitos para as necessidades e deleite do homem (Gn 1–2). Isto é visível; o homem não é como o reino animal. Ele é um tipo de criatura totalmente diferente. A Bíblia diz que todo ser vivente na criação foi criado para reproduzir a sua espécie, e somente a sua espécie (Gn 1.12,21,24,25). É isso que exatamente vemos. Ninguém nunca observou uma cenoura produzir algo que não fosse uma cenoura, ou uma ave gerar algo que não fosse uma ave.

A Bíblia diz que os céus declaram a glória de Deus e o firmamento proclama a obra das Suas mãos (Sl 19.1). É isso que exatamente vemos. A incrível complexidade e intrincada inter-relação da criação apontam conclusivamente para um Criador Todo-Poderoso e totalmente sábio.

Louve ao Senhor pela fé de crer na Bíblia e rejeitar a “assim falsamente chamada ciência”.

O terceiro relato que mencionamos no começo deste artigo é do campo da ciência lingüística. Apareceu em *The Story of English (A História da Língua Inglesa)*, de Robert McCrum e Robert MacNeil. Considere:

“Há dois séculos um juiz inglês na Índia observou que várias palavras em sânscrito eram muito parecidas com algumas palavras em grego e latim. Por exemplo, o termo sânscrito para ‘Pai’, pitar, era muito parecido com o termo ‘pater’ em latim. UM ESTUDO SISTEMÁTICO REVELOU QUE MUITAS LÍNGUAS MODERNAS DESCENDERAM DE UMA MESMA LÍNGUA-MÃE, e que desapareceram porque nada foi escrito. Identificando termos similares, lingüistas sugeriram o que chamamos de uma língua-mãe indo-européia, falada até 3.500 a 2.000 a.C.” (Robert MacNeil, sinopse de *The Story of English*).

Novamente, uma vez que retiramos as suposições da ciência lingüística, temos uma descrição perfeita do relato de Gênesis sobre como as línguas multiplicaram-se e espalharam-se na terra. No início havia uma língua comum (Gn 11.1). Por causa da rebelião do homem em Babel, Deus multiplicou as línguas para dividir os homens e confundi-los em seus maus intentos (Gn 11.2-9). A partir de Babel, os homens espalharam-se para diversos lugares e estabeleceram nações distintas com base em uma língua comum. Tudo o que a ciência lingüística sabe com certeza está de acordo com o relato bíblico.

Não faz muitos anos cientistas diziam que “as raízes das diferentes famílias de línguas indicam distintas fontes para as primeiras tribos de homens”. Agora admitem que isto está errado.

Podemos ver que, desde o começo, a Bíblia estava certa. A escolha é clara. Podemos edificar a nossa vida sobre a rocha sólida da verdade bíblica ou edificá-la sobre a areia movediça da assim chamada ciência.

Autor: Pr. David Cloud

Tradutora: Valéria Lamim Fernandes

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/CientConfBMasNCre-DCloud.htm>

## RESPOSTA AOS ESPERTOS QUE QUEREM "CORRIGIR" A BÍBLIA

---

Em Josué 10:13 encontramos um das mais formidáveis e estupendas intervenções do Deus Todo-Poderoso no curso da natureza. Após a oração de Josué, o Senhor parou o curso do inteiro sistema solar! O escritor sacro, usando uma linguagem de aparência inspirada por Deus, declarou: "E o sol se deteve...e a lua parou..." (Jos. 10:13). O "espertinhos e sabidos", entretanto, não se conformam com a inerrância, infalibilidade e simplicidade genial do texto e achando que são mais inteligentes do que Deus, dizem que a Bíblia não é um livro de ciência, e portanto nessa matéria, deveríamos confiar nos cientistas que nos dariam respostas melhores, mais inteligentes e mais confiáveis. Vejamos como essa insinuação ímpia é falsa e racionalista e como a ciência é completamente incompetente sem a Bíblia para discernir as questões sobrenaturais e das origens.

Dizem eles que o texto deveria ser:

1. "A terra parou..." Será mesmo que seria isso o correto?

Isto estaria ERRADO !

Se a Bíblia tivesse caído na armadilha dos críticos insensatos, aí sim estaria incorrendo em flagrante erro, pois se tivesse dito que a terra tivesse parado, isso seria um tremendo disparate astronômico: a lua e todo o sistema solar sairiam em disparada a 500.000 milhas por hora, deixando a terra a "ver navios"!

2. "A terra parou de girar..."

Isto também estaria ERRADO !

Se a Bíblia tivesse caído na outra armadilha dos críticos insensatos, aí sim estaria novamente incorrendo em outro flagrante erro, pois se tivesse dito apenas que a terra tivesse parado de girar, isso seria um outro tremendo disparate astronômico: a lua teria continuado a sua órbita em torno da terra e o sol também não teria ficado imóvel no céu.

### 3. "A terra parou em relação a sua órbita"

Isto também estaria ERRADO !

Se a Bíblia tivesse caído na outra armadilha dos críticos insensatos, aí sim estaria novamente incorrendo em outro flagrante erro, pois se tivesse dito apenas que a terra tivesse parado em relação à sua órbita, isso seria um outro tremendo disparate astronômico: a lua teria continuado a sua órbita em torno do sol e não teria ficado imóvel no céu (como declarado no texto) e sairia a 66.000 milhas por hora em torno do sol.

### 4. "A terra e a lua pararam em relação a suas órbitas"

Isto também estaria ERRADO !

Se a Bíblia tivesse caído nessa quarta armadilha dos críticos insensatos, aí sim estaria novamente incorrendo em outro flagrante erro, pois se tivesse dito apenas que a terra e a lua tivessem parado em relação às suas órbitas, isso seria um outro tremendo disparate astronômico: a lua poderia ter continuado a rotação em torno do seu eixo e a terra também, desacreditando completamente o milagre relatado no texto Bíblico, ficando então de acordo com o ilustrado na figura acima, fenômeno insuficiente para cessar o movimento do sol no céu.

### 5. "A terra, a lua e o sol pararam de se mover em relação a suas órbitas cessando a translação e pararam a rotação em torno do seus respectivos eixos e todos os outros possíveis movimentos"

Isto também estaria ERRADO !

Se a Bíblia tivesse caído nessa outra armadilha dos críticos insensatos, aí sim estaria novamente incorrendo em outro flagrante erro, pois se tivesse dito qualquer conceito humano semelhante ao declarado acima estaria pecando pelo excesso de verborrêia. Deus não precisaria incluir na Sua Palavra infundáveis fórmulas matemáticas de mecânica celeste de todos os astros, só para convencer os ímpios blasfemos. Milhões mais estariam no inferno antes de chegarem à

conclusão de que tudo estaria correto e a Bíblia seria uma enciclopédia de milhares de volumes!

A linguagem de aparência como usada em Josué e em outros textos como "o pôr-do-sol" ou "o nascer-do-sol" é uma linguagem plenamente científica. Já que ninguém sabe onde é o centro do universo e TODOS os movimentos conhecidos pelo homem, são movimentos RELATIVOS e como tal, a declaração Bíblica está em perfeita harmonia com a lógica, o bom senso, pois o ponto de referência da linguagem de aparência deve ser o mais CONVENIENTE para o observador! Obrigado Senhor! Veja a genialidade e simplicidade da científica e infalível Palavra de Deus:

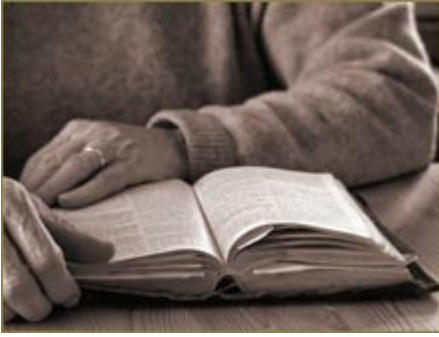
" E o sol deteve-se e a lua parou..."

( Josué 10:13)

E cale-se o ímpio! E deixe a Palavra de Deus em paz se não acredita nela!

-----

Elaborado por: JPMA  
<http://www.baptistlink.com/creationists/josue.htm>



## **PODEMOS CONFIAR NO QUE A BÍBLIA ENSINA?**

*Rev. John Yates*

No coração do conflito dentro da Igreja Episcopal está uma questão única, simples, que todos os que crêem em Jesus Cristo deveriam responder por si mesmos:

São as Escrituras verdadeiras?

Podemos nos assegurar de que o que lemos na Bíblia é verdadeiro? Quando os autores das várias porções das Escrituras as escreveram, escreveram a verdade? São as Escrituras que lemos hoje as mesmas que as originais? Como Episcopais dizemos que nós cremos na autoridade das Escrituras, mas o que é que isso significa?

A popular novela O Código de DaVince, que já vendeu mais de 4 milhões de cópias, foi escrita sob a premissa de que o nosso Novo Testamento é falso, que outros documentos provam que Jesus era, de fato, um homem casado, e que Maria Madalena era sua esposa. Isso claramente não era verdade, de acordo com os quatro evangelhos, mas milhões de pessoas, de qualquer maneira, acreditam que foi assim.

É a Bíblia verdadeira ou não?

Gostaria de destacar dois princípios que reforçam a nossa confiança na veracidade da Bíblia: o primeiro tem a ver com as palavras do texto da Bíblia, e o segundo tem a ver com a atitude do Senhor Jesus para com as Escrituras.

01. Primeiro: o texto da Bíblia.

Todos nós temos disponíveis várias excelentes traduções. A Bíblia é o mais estudado e traduzido livro de todos os tempos. Mas, por trás dessas traduções



estão os textos do Novo Testamento em grego, e a maior parte do Antigo Testamento em hebraico. Não temos, é evidente, os documentos originais – os autógrafos – mas sabemos que o texto do Novo Testamento, nos quais os estudiosos trabalham hoje, são essencialmente e exatamente os mesmos de quando as palavras foram inicialmente escritas por Paulo, João e outros.

Como sabemos isso? Há milhares de porções do antigo grego e do antigo latim do Novo Testamento, que foram preservadas desde o primeiro século por todo o mundo, primeiro em Igrejas e Mosteiros, e, posteriormente, em bibliotecas. Temos porções, por exemplo, do Evangelho de João, que, cremos, remontam à primeira geração na qual foram originalmente escritas. Os originais foram escritos, disseminados e copiados com o máximo cuidado, e, gradualmente, espalhados por toda a Igreja Primitiva, até que, eventualmente, se tornaram milhares e milhares de cópias. Embora algumas tenham se perdido, ainda temos um incrível tesouro formado por manuscritos do Novo Testamento, todos os quais têm sido estudados repetidamente, comparados e contrastados pelos críticos textuais e literários por todo o mundo. Referimo-nos a ciências exatas. E a conclusão de suas pesquisas é que o texto grego padrão que usamos para o Novo Testamento, que estudamos, e sobre o qual as modernas traduções são baseadas, sem ser o original, é o mais aproximado possível do original.

Por que isso é importante? Isso significa que quando lemos o Novo Testamento estamos lendo 99,9%, exatamente a mesma coisa que os cristãos do primeiro século liam. As palavras de Jesus, as palavras de Paulo, que lemos, são as mesmas palavras lidas pelos cristãos de Corinto, Roma e Palestina.

Temos notícia hoje de estudiosos do Novo Testamento sentados em torno de mesas coloridas de mármore, pretendendo decidir se essa ou aquela passagem do Novo Testamento é genuína. Na realidade eles se constituem na extrema margem dos autodenominados especialistas bíblicos. A grande maioria desses estudiosos não questiona a autenticidade do texto. É claro que há variações nos manuscritos, mas nenhuma das doutrinas essenciais são atingidas por isso. Quando, por sua vez, nos voltamos para o Antigo Testamento, não temos, é certo, uma profusão de textos vindos dos séculos antes de Cristo. De fato, até que os “manuscritos do Mar Morto” foram descobertos em uma caverna de uma colina nas cercanias do Mar Morto, em 1947, os manuscritos mais primitivos do Antigo Testamento que tínhamos, eram datados do século IX e X a.C.

A descoberta dos “Manuscritos do Mar Morto”, contudo, nos mostram que nossa Bíblia hebraica moderna, que nos foi legada, copiada de geração a geração, é semelhante, surpreendentemente, próxima ao Antigo Testamento que o próprio Jesus lia. Os “Manuscritos do Mar Morto” contêm porções do Antigo Testamento da própria época de Jesus, e imensas semelhanças entre elas e manuscritos posteriores com que os estudiosos trabalhavam até que estes fossem encontrados, e que eram mil anos mais novos. Eles eram copiados e transmitidos reverentemente com o mais criterioso cuidado por copistas por mais de mil anos, sem modificações. Somente podemos concluir que Deus assim o desejou e

possibilitou para que os estudiosos do século XXI pudessem ser capazes de ler o que foi originalmente escrito pelos escritores bíblicos.

De modo que, quando lemos o Antigo Testamento, temos boas razões para crer que ele é, virtualmente, o mesmo Antigo Testamento que o próprio Jesus lia e ensinava, e que, quando lemos o nosso Novo Testamento, ele é, também, essencialmente, os exatos autógrafos originais. Isso é muito importante. Porque o texto é autêntico, quando lemos o Novo Testamento, vemos o que os seguidores de Cristo do primeiro século acreditavam, e o que eles compreendiam ter Jesus dito e feito. Vemos a Jesus como eles o viam: o único, maravilhoso e poderoso Filho de Deus.

Quando consideramos os riscos assumidos pelos apóstolos para proclamar essas verdades do Novo Testamento, somos fortemente pressionados a concluir não outra coisa do que eles estavam convencidos do que ensinavam. O que eles escreveram, e pelo qual morreram, é o que nós lemos e estamos fortemente convencidos. O Jesus que eles nos apresentam é o Jesus histórico que eles conheciam. Cremos que o que eles escreveram é verdadeiro, e que nos conduz ao segundo ponto deste estudo.

## 02. Segundo: Como Jesus Via as Escrituras?

Olhamos para a própria atitude de Jesus para com as Escrituras, tal como descritas no Novo Testamento, por aqueles que melhor o conheciam, a fim de compreendermos a autoridade das Escrituras para nós próprios. E aqui o que primeiro observamos nos diz respeito ao Antigo Testamento: Jesus era completamente comprometido com a autoridade do Antigo Testamento, e Ele se submetia ao Antigo Testamento em sua própria conduta pessoal, e no que diz respeito ao sentido de sua missão e propósito, assim como a suas controvérsias e debates.

Por exemplo, Ele enfrentou todas as tentações do demônio lembrando-se das apropriadas respostas bíblicas, que diziam respeito às tentações satânicas. Ele também veio a compreender o propósito de sua vida e o seu papel como Messias a partir de um estudo cuidadoso das Escrituras do Antigo Testamento. Ele veio a reconhecer, de sua única relação com Deus, e dos seus estados, que Ele era a culminação, tanto do servo sofredor das profecias de Isaías, quanto o Filho do Homem das declarações de Daniel.

Isso, de certo, o preparou para aceitar que somente atingiria o seu propósito de vida através do caminho do sofrimento e da morte, e isso explica porque repetidamente ele fazia declarações como aquela registrada em Marcos.8:31, no qual Ele diz que o Filho do Homem deveria sofrer muitas coisas e ser rejeitado. Ele deveria ser morto, e, após três dias, levantar-se de novo. Ele estava convencido disso porque as Escrituras assim o diziam, e Ele se punha sob a sua

autoridade. Mesmo depois de sua ressurreição Ele ainda tinha a mesma opinião, pois Ele disse aos dois discípulos no caminho de Emaús: “Não deveria o Cristo sofrer essas coisas e, então, entrar em sua glória? Foi isso que eu disse a vocês enquanto eu ainda estava com vocês. Tudo que deve se cumprir está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lucas.24:26, 44).

Onde quer que Jesus entrasse em controvérsia ou debate, Ele continuamente se submetia ao Antigo Testamento como a sua autoridade. “O que está escrito na Lei?” (Lucas.10:26), ou de Marcos.12: “Vocês não leram as Escrituras?” Sempre e sempre, outra vez, Ele criticava os líderes religiosos por seu desrespeito para com as Escrituras. Os fariseus adicionavam às Escrituras regras e regulamentos, enquanto os Saduceus delas subtraíam. Sempre e sempre, outra vez, Ele afirmava que as Escrituras não deveriam ser infringidas. No Sermão do Monte, Ele disse: “Eu vos digo a verdade, até que o Céu e a Terra desapareçam, nem a menor letra, nem a menor partícula de uma pena, de qualquer maneira, irá desaparecer da Lei, até que seja cumprida”.

Você não vai encontrar um exemplo sequer de Cristo contradizendo a origem divina das Escrituras do Antigo Testamento. Todas as evidências disponíveis afirmam que Jesus tanto assentiu intelectualmente, quando se submeteu volitivamente à autoridade do Antigo Testamento. Ele certamente cria no que Paulo, seu apóstolo, ensinou, que, “toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a admoestação, para a correção, e para o treinamento na retidão, para que o homem de Deus possa ser competente, e equipado para toda boa obra”.

Agora, obviamente, que a maneira do nosso Senhor endossar o Novo Testamento era bem diferente, porque nenhum dos livros do Novo Testamento tinham sido escritos durante a sua vida terrena. Claramente o Antigo Testamento não era a revelação final de Deus. Algumas das leis e cerimônias do Antigo Testamento veio a ter um fim com Jesus, por Ele ser o seu cumprimento. Muito do ensino do Antigo Testamento era incompleto, e Ele nos deu o sentido completo. Ele próprio, Cristo, era a revelação final de Deus, e sua mensagem e o significado do que Ele é, tinha que ser comunicada para as gerações futuras. Deveria haver um registro e uma interpretação autoritativa de quem Ele era e do que Ele tinha revelado, de modo que Jesus tomou providências a esse respeito. Como? Todos os registros concordam que, após cuidadoso exame e fervorosa oração, Ele escolheu, designou, treinou e autorizou os 12 apóstolos para serem os seus representantes, tal como Deus havia escolhido os profetas do Antigo Testamento. Os apóstolos de Cristo foram, de certo, um círculo pequeno e restrito, composto pelos 12 originais, e, depois, por Matias (que substituiu Judas), Paulo, Tiago, o irmão do Senhor, e, talvez, um ou dois mais. É importante compreender o significado da palavra apóstolo. Ela significa alguém enviado por uma pessoa como se fosse a própria pessoa, uma pessoa que fala com a autoridade da pessoa que lhe designou.

Não há muito tempo, o jornal Washington Post saiu com uma manchete que dizia: “Bush opta por ação”. Contudo, quando você lê o artigo, você vê que o presidente

Bush na realidade não tinha feito esse comentário público naquela situação, mas, na verdade, quem tinha feito aquela declaração tinha sido o seu porta-voz Scott McClellan, Secretário de Imprensa. É interessante que as palavras de McClellan eram tomadas como se fossem as próprias palavras do presidente. Esse é um sentido similar à palavra apóstolo. Jesus escolheu esses apóstolos, deliberadamente os concedeu esse título, e eles eram para ser os seus representantes pessoais, designados com a autoridade de falar em seu nome. E quando Ele os enviou, Ele lhes disse que “aquele que os recebe, recebe a mim”. Esses homens conheciam o Senhor pessoalmente. Eles tiveram um chamado pessoal e uma autorização dEle. Eles tiveram oportunidades únicas de ouvir suas palavras, de conversar com Ele, de ver os seus feitos, de maneira que eles pudessem, mais tarde, testemunhar do que tinham visto e ouvido. Ele disse para eles, em João.15:27: “Vocês devem testificar, porque vocês têm estado comigo desde o princípio”. Ele os prometeu uma inspiração extraordinária pelo Espírito Santo para a realização das suas tarefas. Podemos ver isso na conversação registrada em São João, na qual Jesus dizia aos 12: “Tudo isso eu falei ainda estando convosco, mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos recordará de tudo que eu vos tenha dito. Eu tenho muito mais para vos dizer, muito mais do que vós podeis suportar. Quando o Espírito da Verdade vier, ele vos guiará em toda a verdade” (João.14). Agora, a aplicação primária desses versículos é para que os apóstolos se reunissem em torno de Jesus no aposento alto. Somente para eles, poderia Ele dizer: “Tudo isso eu vos falei enquanto ainda convosco, e eu tenho muito mais para vos dizer, mais do que vós podeis suportar”. O que Ele prometeu aos 12 foi: que o Espírito Santo os recordaria dos ensinamentos que Ele os tinha dado, e também que ele os suplementaria, conduzindo-os a toda a verdade que não podiam ainda entender. O maior cumprimento dessas promessas, de certo, foi a escrita dos Evangelhos e das Epístolas no Novo Testamento.

Agora, você poderá apontar para o fato, por exemplo, que Paulo não integrava os 12 originais. Ele foi, contudo, uma testemunha da ressurreição de Cristo, em seu encontro com Cristo no caminho de Damasco, e parece claro que do tempo que gastou com os apóstolos, e os três anos gastos na Arábia, ele também foi conduzido, como próprio afirmou, por revelações de Jesus Cristo, o qual procurou compensá-lo por não ter estado com Ele durante os anos do seu ministério público. Sem dúvida, em I Coríntios.11, Paulo escreve: “Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti”. Os outros apóstolos certamente reconheceram essa afirmativa como verdadeira.

Deus demonstrou o caráter único do chamado desses apóstolos através dos milagres que acompanhavam os seus ministérios, e nós o constatamos pelo despertar da autoconsciência da autoridade apostólica. O apóstolo João, por exemplo, em tratando com o desafio dos falsos mestres, usou da autoridade apostólica para dizer: “Nós somos de Deus, e aquele que conhece a Deus nos escuta, mas aquele que não é de Deus não nos escuta. É assim como nós reconhecemos o Espírito da Verdade e o espírito da falsidade” (I João.4:6). Em outras palavras, os leitores de João poderiam discernir entre verdade e erro,

examinando o ensino para ver se o mesmo estava de acordo com o próprio ensino de João. Falsos mestres poderiam revelar seu próprio erro, se não estivessem de acordo com João, enquanto que o verdadeiro cristão poderia demonstrar sua autenticidade pela submissão à autoridade dos apóstolos. O que João ensinava era o que Jesus teria ensinado.

Os apóstolos humildemente reconheciam uns aos outros, em suas Cartas, como inspirados pelo Espírito Santo. Há mesmo a famosíssima página na qual o apóstolo Pedro se refere às Cartas de Paulo (II Pe.3), na qual ele descreve o caro irmão Paulo, comentando a sabedoria dada ao mesmo por Deus, e plenamente equipara as Cartas de Paulo às próprias Escrituras.

A Igreja Primitiva reconhece a autoridade única dos apóstolos. Por exemplo, em torno do ano 110 a.D., logo após a morte do apóstolo João, o Bispo Inácio de Antioquia enviou Cartas às Igrejas na Europa e na Ásia Menor, e em suas epístolas aos romanos (capítulo 4), ele escreveu: “Ao contrário de Pedro e de Paulo, eu não vos transmito mandamentos. Eles eram apóstolos. Eu não sou senão um homem condenado”.

Os escritos apostólicos eram aceitos como autoritativos, lado a lado com o Antigo Testamento. Eles emanavam da autoridade de Cristo, e os cristãos os reconheciam como verdade.

Posteriormente, no século IV, quando a Igreja veio, finalmente, a estabelecer quais os livros que deveriam ser incluídos no Cânon do Novo Testamento, o teste que aplicavam era se o livro veio dos apóstolos, se foi escrito por um apóstolo, ou, se não foi escrito por um apóstolo, se veio do círculo dos apóstolos, e se tinha o endosso de sua autoridade. Isso foi verdade no tocante, por exemplo, a Lucas, a Marcos ou a Tiago. A Igreja no quarto século não estava conferindo a autoridade dos livros canônicos. Antes, estava reconhecendo a autoridade que eles já possuíam. Os falsos evangelhos, tal qual o assim chamado “Evangelho de Tomé”, foram rejeitados não porque a Igreja estivesse tentando controlar o que as pessoas deveriam crer, como tenta induzir a novela O Código de DaVince, mas porque eles eram obviamente espúrios, e nunca tinham sido reconhecidos como verdadeiros.

Assim, de acordo com os apóstolos, Cristo endossou a autoridade do Antigo Testamento, e fez provisão para o Novo Testamento, ao autorizar os apóstolos a ensinar em seu nome. Se é nossa afirmação nos submetermos à autoridade de Cristo, devemos nos submeter, também, à autoridade das Escrituras, e, em razão de Jesus Cristo, nos submetemos a ambos, o Antigo e o Novo Testamentos. A questão última de autoridade na Igreja tem a ver com o senhorio de Cristo. Se Ele é o nosso Mestre e Senhor, estamos sob a sua autoridade. Não temos a liberdade para discordar dEle ou desobedecê-lo. Curvamo-nos às Escrituras porque nos curvamos diante dEle.

Isso não é sempre fácil. Há passagens que são difíceis, nem sempre estamos completamente seguros se ela deve ser lida literalmente ou figurativamente. Devemos ler as passagens poéticas e alegóricas como tais. Algumas passagens quase nos ofendem, e algumas parecem se contradizer.

John Stott tem uma observação interessante a esse respeito, e que nos ajuda:

“Aceitar a origem divina da Bíblia não é pretender que não há problemas. Para ser sincero, há muitos problemas literários, históricos, teológicos e morais. O que devemos fazer com eles? É compatível com a integridade intelectual aceitarmos o caráter único da autoridade das Escrituras, quando tantos problemas residuais permanecem? Sim, sem dúvida. Precisamos aprender a fazer com os problemas que circundam as Escrituras exatamente o que fazemos com os problemas que circundam qualquer outra doutrina cristã. Cada doutrina cristã tem seus problemas. Nenhuma doutrina está inteiramente livre deles. Tomemos, como exemplo, a doutrina do amor de Deus. Cada cristão, de todas as correntes possíveis, crê que Deus é amor. É uma doutrina cristã fundamental. Descrer nisso será nos desqualificarmos como cristãos. Mas, os problemas que circundam essa doutrina são massivos. O que, então, fazer quando alguém nos traz um problema relacionado com o amor de Deus, um problema do mal, ou de um incompreensível sofrimento, por exemplo? Em primeiro lugar, temos que lidar com o problema e buscamos lançar alguma relevante luz sobre ele. Mas nós não seremos, também, capazes de solucioná-lo. Então, o que fazer? Deveremos abandonar a nossa crença no amor de Deus até que solucionemos todos os problemas? Não. Deveremos manter a nossa crença no amor de Deus, a despeito dos problemas, por uma razão ou por outra, particularmente pelo que Jesus ensinou e demonstrou a respeito. É por isso que cremos que Deus é amor. E os problemas não destroem a nossa crença.

Assim, também, com as Escrituras. Algumas nos trazem um problema, ou nós mesmos assim o achamos, podendo ser uma discrepância ou uma questão crítica literária. O que devemos fazer? Para começar, é essencial que nós lidemos honestamente com os problemas bíblicos. Não é cristão enterrarmos as nossas cabeças na areia, pretendendo que os problemas não existam. Tampouco é cristão manipular as Escrituras a fim de conseguirmos uma harmonização forçada, artificial. Não, nós trabalhamos os problemas com integridade intelectual. Durante esse processo alguns problemas, que a primeira vista parecem intratáveis, são resolvidos satisfatoriamente. A outros, contudo, não podemos ver solução imediata. Então, o que fazer? Deveremos abandonar a nossa crença na Palavra de Deus até que resolvamos todos os problemas? Não. Deveremos manter nossa crença na Palavra de Deus, assim como mantermos a crença no amor de Deus, a despeito dos problemas, a menos por uma razão última, e uma única razão, a que Jesus Cristo ensinou e demonstrou a respeito. Não é mais obscurantista evadirmos de uma ou de outra dessas crenças. Sem dúvida, não é nada obscurantista. Seguir a Cristo é sempre um sóbrio e humilde realismo cristão”. (Compreendendo a Bíblia, Publicadora Zandervan, 1999).

Algumas passagens, tais como a famosa seção em Jó, onde os seus amigos lhe dão conselhos errôneos, não podemos pretender torná-los como a sabedoria de Deus.

Nós nos envolvemos seriamente com o estudo das Escrituras. Dedicamo-nos a compreender as Escrituras. Para tanto lançamos o nosso olhar para as gerações de cristãos que nos precederam, e como elas as compreenderam.

Mas, sobre e acima de tudo, as Escrituras são a nossa autoridade, e é nossa profunda e estabelecida convicção que ela é verdadeira. Por conseguinte, nunca pretendemos conhecê-la completamente. Não nos importamos porque temos que lutar com ela. Amamos as Sagradas Escrituras porque, por meio de palavras de homens, Deus tem falado suas palavras verdadeiras para nós, e a Palavra de Deus é santa. Afastemo-nos das Escrituras e nos afastaremos de Cristo. Torça as Escrituras para atingirmos os nossos fins e nos tornaremos uma heresia ou um culto.

Não poderemos concordar com o que disse um dos nossos bispos, que se nós escrevemos as Escrituras, também, poderemos reescreve-la. Ou, como um outro bispo, que “nós precisamos de um novo cristianismo para um novo mundo”. Há apenas um Cristianismo: o Cristianismo das Escrituras.

Cada geração de crentes é tentada a se afastar das demandas claras, musculares, de Jesus, da doutrina radical da Igreja do Novo Testamento, e abraçar a onda das idéias do dia. Quem assim procede não percebe que está em perigo de lançar fora o próprio fundamento da fé sobre o qual está assentado.

A Igreja tem sempre ensinado, através dos tempos, a nos submetermos às Escrituras como a guia autoritativa de Deus. Com freqüência temos errado, e os reformadores nos têm chamado de volta e dito: Sola Scriptura, a nossa Tradição, o nosso arrazoar, e as novas experiências são fundamentalmente importantes, porque em Cristo e com Cristo, devemos renovar a nossa crença que nas Escrituras Deus tem falado, e elas são verdadeiras. Elas são a nossa guia infalível.

Nas últimas duas gerações, a nossa denominação tem tolerado líderes e mestres que têm distorcido ou abandonado doutrinas históricas da Igreja, e muitos crentes têm deixado a Igreja desgostosos. Nós temos permanecido. Agora uma decisão da Convenção Geral tem dolorosamente tornado claro para nós que a Igreja Episcopal dos Estados Unidos da América (ECUSA) tem se movido ainda para mais distante das Escrituras. 92 bispos, uma devastadora maioria, recusam endossar uma Resolução reafirmando as Sagradas Escrituras como a autoridade fundamental em nossa Igreja, reafirmando as históricas declarações do Anglicanismo concernentes às Escrituras. É claro que temos que dizer um basta, que não poderemos ir mais longe.

A questão última, pois, refere-se à autoridade, ou seja, ao senhorio de Cristo. “Vocês me chamam de Mestre e de Senhor – disse Ele – e o fazem corretamente. Porque é isso que eu sou”. Nós não temos a liberdade de desobedecê-lo ou de discordar dEle. Curvamo-nos à autoridade e total confiabilidade das Escrituras, porque nos curvamos à autoridade de Cristo.

Rev. John Yates é Reitor da Paróquia de Falls Church, Virginia, EUA (ECUSA).

-----

(Tradução: Dom Robinson Cavalcanti, ose)

[http://www.dar.org.br/biblioteca/traducoes/traducoes\\_013.htm](http://www.dar.org.br/biblioteca/traducoes/traducoes_013.htm)



## TIRE SUAS DÚVIDAS

### 1 - Como a Bíblia foi Escrita?

A Bíblia foi escrita em hebraico e grego, sendo que o Velho Testamento, que vai do livro de Gênesis a Malaquias, foi escrito em hebraico, e o Novo Testamento, que vai do livro de Mateus até Apocalipse foi escrito em grego, ela contém 66 livros e foi escrita num intervalo de aproximadamente 1600 anos, por diversos autores. Existem 4 livros do Novo Testamento que são chamados de Evangelhos, estes são os livros biográficos de Jesus Cristo, estes livros são Mateus, Marcos, Lucas e João, a palavra "Evangelho" significa "Boas Novas". A Bíblia é a palavra de Deus, que foi escrita por homens inspirados por Deus, nela encontramos instrução para vivermos da maneira conforme o nosso Criador deseja que vivamos, ela é como um manual do fabricante, que nos ajuda a conhecer a nós mesmos e a Deus, e a viver dignamente neste mundo, com paz interior, fé e esperança. A palavra "Bíblia" em português deriva da palavra grega biblon, que significa "rolo" ou "livro", um biblon era um rolo de papiro ou biblo, uma planta semelhante a uma taquara, cuja casca interna era secada, para se tornar uma matéria de escrita de uso generalizado no mundo antigo, mas o termo como usamos hoje, refere-se não ao significado de sua palavra de origem e sim ao livro que é o registro da revelação divina, Deus é vida, amor, sabedoria, paz e outras coisas mais, e tudo o que Ele é, nos é soprado através da Bíblia, pois ela mesma se denomina como o sopro de Deus (2 Tm 3.16 "Toda a Escritura é soprada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,").

A Bíblia é um livro maravilhoso, todas as outras obras literárias existentes não se comparam a ela, toda filosofia e ciência humana não conseguiram mudar tanto a sociedade e a história quanto a Bíblia, a raiz dos problemas da sociedade é espiritual e é através da Bíblia que podemos aprender a ter o verdadeiro viver espiritual, sendo assim ela foi escrita com certas características que a levaram a ser o livro dos livros: ela é pura (Pv 30:5 "Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam."), valiosa (Pv 8:10-11 "Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela."), é a verdade (Sl 119:160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.), é eterna (Sl 119:89 "Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu."), é imutável (1 Pe 1:25 "a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada."), é profética (2 Pe 1:21 "porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.") e fiel (Sl 19:07 "A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.").

### 2 - Qual é o seu propósito?

O fator mais importante, que classifica a Bíblia como o livro mais singular, é a influência que ela tem sobre a vida dos homens. Embora a Bíblia seja um grande tesouro com respeito à sua contribuição para humanidade em literatura, filosofia e história, o maior valor deste livro se encontra na grande influência que exercem sobre as pessoas. Através de suas páginas o homem se vê exposto quanto à sua verdadeira condição diante de Deus, a palavra de Deus é como uma espada que penetra até os pensamentos e propósitos do homem e o convence de seus pecados diante de Deus (Hb 4:12 "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração."). Santo Agostinho era um homem indisciplinado e libertino em sua juventude, porém sua mãe orava por ele enquanto ele crescia. Depois de levar uma vida dissoluta por muitos anos certo dia, com trinta e um anos de idade, lendo a Bíblia debaixo de uma figueira, chegou num trecho que diz "Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências" (Rm 13:13-14) . Essas palavras o convenceram dos seus pecados e ele se arrependeu diante do Senhor e se tornou um servo de Cristo.

No curso da história, muitas pessoas famosas foram movidas a crer em Cristo e ler a Bíblia. O imperador francês Napoleão, após ter sido derrotado e exilado na ilha de Santa Helena, confessou que embora ele e outros grandes líderes tivessem fundado seus impérios através da força, Jesus Cristo edificou Seu reino com amor, Ele também confessou que embora pudesse reunir seus homens em torno dele em prol de sua própria causa, ele teria de fazê-lo falando-lhes face a face, enquanto, por dezoito séculos, incontáveis homens e mulheres se dispuseram a sacrificar, com alegria, a própria vida por amor a Jesus Cristo, sem tê-lo visto sequer uma vez.

A razão pela qual muitos se dispuseram a deixar tudo para seguir a Cristo e ser martirizados por causa Dele é que eles O viram revelado na Bíblia. A Bíblia tem sido a fonte de inspiração para que muitos creiam em Cristo. Embora muitos reis, imperadores e governo tenham tentado, nos últimos dois mil anos, erradicar a Bíblia, começando pelos imperadores romanos do primeiro século até aos governos ateus deste século, nenhum poder sobre a terra tem conseguido abalar a atração do homem por esse livro e pela pessoa maravilhosa que ele revela. O Cristo revelado na Bíblia continua hoje tão vivo como há dois mil anos. Nenhuma biografia de homem sobre a terra tem transformado tantas vidas como a vida de Jesus Cristo.

A Bíblia existe para que possamos compreender, temer, respeitar e amar a Deus sobre todas as coisas, assim ela a si mesmo se denomina como a Sagrada Escritura (2 Tm 3:15-17 "e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a

educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.").

A revelação principal da Bíblia é a vida, o Diabo veio para matar, roubar e destruir, mas Jesus Cristo veio para que aqueles que Nele cressem, e por Ele vivessem, tenham vida e vida em abundância (João 10:10 "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."), por isso, quando lemos a Bíblia, devemos entrar em contato com o Senhor Jesus, orando para que Ele nos dê revelação da palavra (Ef 6:17-18 "Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos"), e orando também para que sejamos capacitados, pelo Espírito Santo, a viver a palavra de Deus, e não só apenas conhece-la em nossa mente, pois o simples fato de conhecermos a Bíblia não nos faz um cristão, os judeus cometeram esse erro, pois eles examinavam as escrituras, mas não conheciam a pessoa de Cristo (Jo 5:39-40 "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida."), isso pode ser melhor compreendido ao analisarmos o versículo de 2 Co 3:6 "o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.", não devemos tomar a Bíblia como um livro comum, apenas para trazer-nos algum conhecimento em nossa mente, mas devemos tomá-la, como um livro de vida, contatando o Senhor Jesus, através da oração, para que Ele nos conceda algo vivo em sua palavra, ou seja, algo que traga uma lição prática para o nosso viver no dia a dia, pois a intenção de Deus revelada na Bíblia não é apenas a salvação do nosso espírito, e sim a salvação de todo o nosso ser, para que consigamos viver coletivamente na igreja, que é comparada ao corpo e a esposa de Cristo (1 Tm 2:4 "o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade."; 1 Ts 5:23 "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo."; 1 Co 12:27 "Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo." ; Ap 19:7 "Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,").

### 3 - Como compreender a Bíblia?

Quando foi escrita originalmente, a Bíblia não continha a divisão por capítulos e versículos, isso foi criado muito depois de sua conclusão, esta divisão serve para a localização dos textos com mais facilidade, isso deve ser levado em consideração, quando estivermos estudando um determinado assunto na Bíblia, para que não tiremos conclusões indevidas. Devemos sempre analisar o contexto em que se encontra o versículo, um certo escritor uma vez citou sabiamente que "um texto sem contexto na verdade é um pretexto", vamos analisar um versículo para melhor compreensão do que vem a ser a importância de analisar o contexto. Quando, por exemplo, for dito para você ler Mt 4.10, a abreviação Mt significa o

livro de Mateus, o número 4 significa que é no capítulo 4, e o número 10 depois do ponto (ou as vezes representado por dois pontos) significa que é o versículo 10, o texto é o seguinte "Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.", ao ler este versículo, percebemos claramente que ele não tem em si próprio uma mensagem isolada vinda da parte de Deus, por isso devemos compreender o contexto, lendo sempre o texto acima e abaixo do versículo em questão. Também é importante que compreendamos o contexto histórico em que se encontra a mensagem que está sendo estudada, por exemplo, as leis do Velho Testamento não se aplicam mas a nós que vivemos na era do Novo Testamento, e devem ser interpretadas apenas como sombras da verdade Cl 2:16-17 "Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.", esta verdade foi manifestada através de Cristo, o Novo Testamento traz a nova aliança de Deus com os homens (Lc 22:20 "Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós."; 2 Co 3:6 "o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica."), e muitas das coisas que ocorreram no Velho Testamento, foram permitidas por Deus para que Ele realize sua vontade (1 Co 10:11 "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado."). Não devemos tentar trazer uma prática do Velho Testamento para o Novo, pois a sombra não pode expressar a realidade, e isso seria o mesmo que colocar remendo de pano novo em vestido velho, o velho e o novo não podem ser combinados, pois um estraga o outro (Mt 9:16-17 "Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam."). Quando você for estudar sobre um determinado tema na Bíblia, além de compreender o contexto textual e histórico, também é aconselhável que você pesquise sobre o assunto em outros livros da Bíblia, utilizando as referências de sua Bíblia ou se for possível uma chave bíblica (chave bíblica é um livro onde se encontra um índice de versículos, ordenado por palavras chaves em ordem alfabética), ou até um bom livro de comentário bíblico, e em último caso, uma pessoa que possa te ajudar, o importante é tirar as dúvidas, pois estas dúvidas iram te causar problemas mais cedo ou mais tarde, na própria Bíblia temos alguns exemplos de explanação bíblica (Lc 24:27 "E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras."; At 8:30-31 "Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.").

Para melhor compreender a Bíblia, devemos usar o nosso espírito, ele é a parte mais interior de nosso ser, que se constitui, da consciência, da intuição e da comunhão com Deus, assim como temos que alimentar nosso corpo todos os dias, com alimento sólido, temos um espírito que deve ser alimentado diariamente

pela leitura e oração da palavra de Deus (1 Pe 2:2 "desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação," Mt 4:4 "Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."), quando lemos a Bíblia com oração, nós estamos contatando a própria pessoa de Cristo, e essa palavra alimenta o nosso espírito, nós trazendo fé, esperança e paz, pois a vida não teria um sentido sem a Bíblia, sendo que nela encontramos respostas para as principais perguntas desta vida, como o propósito da nossa existência, como devemos viver neste mundo e o que ocorrerá conosco após esta vida.

#### 4 - Por que Jesus Cristo é o centro da Bíblia?

O tema central de toda Bíblia é a pessoa de Jesus Cristo (Lc 24:27 "E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras."; 44 "A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos."; Jo 5:39 "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim."), e sendo assim os 66 livros podem ser resumidos da seguinte forma:

Preparação: Todo o Antigo Testamento trata da preparação do mundo para a vinda de Cristo.

Manifestação: Os Evangelhos tratam da manifestação de Cristo ao mundo, como o Rei e Redentor.

Propagação: Os Atos dos apóstolos tratam da propagação de Cristo por meio da Igreja.

Explanação: As Epístolas tratam da explanação de Cristo, dando os detalhes da doutrina.

Consumação: O Apocalipse trata do casamento de Cristo e a Igreja e a consumação de todas as coisas.

#### 5 - Quais os deveres do cristão para com a Bíblia?

Devemos ser sinceros para com a palavra de Deus, para que possamos compreendê-la e vivê-la, pois se cremos que ela é realmente de Deus, temos que levá-la a sério, sendo assim o cristão deve ler a Bíblia (Ap 1:03 "Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo."), pregar a Bíblia (2 Tm 4:02 "prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina."), meditar na Bíblia (Sl 1:02 Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.), ensinar a Bíblia (Mt 28:19 "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;") e principalmente praticar a Bíblia (Tg 1:22 Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.), é importante ressaltar aqui o fato de que

devemos ensinar apenas aquilo que vivemos, senão estaremos sendo hipócritas e não teremos autoridade espiritual para levar as pessoas a um verdadeiro arrependimento, pois o que mais conta em nossa pregação é o fluir do Espírito Santo, e o Ele não irá fluir se estivermos sendo falsos ( Rm 2:3 "Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?"; Tg 2:12 "Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade."), o mais importante é sermos fieis as coisas que o Senhor já nós revelou na sua palavra (Mt 12:48 "Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão."), pois a Bíblia mesma nos ensina que o caminho para seguir a Deus é estreito, e quanto mais você for crescendo espiritualmente, ele fica mais estreito, mas se ficarmos ligados a Deus, como nossa fonte de vida, a sua graça nos sustenta, pois somos comparados aos ramos de uma videira, se nos desligarmos desta videira certamente morreremos espiritualmente. O fato de que, ao que mais é dado revelação, mais será cobrado, não deve fazer com que nos acovardemos e não busquemos mais revelação da palavra do Senhor, pois isso é uma questão de recompensa, ou seja, galardão (Mt 13:23 "Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um."); Mt 25:45-47 "Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens."

## 6 - Os símbolos que representam a Bíblia

A Bíblia é um livro que contém muitas figuras de linguagem e parábolas, que eram usadas para ajudar ou atrapalhar a compreensão das pessoas, dependendo das circunstâncias e da pessoa a quem se dirigia a palavra em questão, dentre estes símbolos, temos alguns que denominam as funções da Bíblia na vida do homem, como:

Luz. Quanto mais luz você colocar em um ambiente escuro, mais claro ele se tornará, assim também quanto mais palavra de Deus você tiver em você, mais a luz de Deus brilhará em sua vida (Sl 119:105 "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.");

Mel. O mel que revigora e dá prazer ao seu paladar, assim também é a palavra de Deus (Sl 119:103 "Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.");

Alimento. Assim como nossa carne precisa do alimento sólido para se manter, precisamos da Bíblia como nosso alimento espiritual (1 Pe 2:2 "desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,"); Mt 4:04 " Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."; Jo 6:51 "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo

é a minha carne."; Jo 6:63 "O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.");

Purificação pelo fogo. O ouro na Bíblia tipifica a pureza de Deus, assim como o ouro é purificado pelo fogo, nós também somos "queimados" pela palavra de Deus, para que nossas impurezas sejam retiradas, (Jr 23:29 " Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiuça a penha?");

Lavagem pela água. Antigamente, as roupas eram lavadas em tanques de cimento, com ondulações, e depois enxaguadas no mesmo tanque, me lembro que quanto mais fosse enxaguada a roupa, mais ela saia limpa do tanque, assim também, devemos ser mais e mais "enxaguados" pela palavra de Deus, para que sejamos limpos de toda sujeira adquirida no passado, e no dia a dia em que vivemos (Ef 5:26 "para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,");

Como um prego. Assim como para cumprir a palavra, Jesus Cristo foi pregado na cruz, pela mesma palavra, devemos estar "pregando" nosso velho homem juntamente com Ele na cruz, pois o pecado (a natureza pecaminosa que herdamos Adão) não pode ser tratado, ou reformado, ele estará com você durante toda sua vida aqui na terra, e cabe a você vencer a carne pecaminosa através do espírito (Gl 5:17 " Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer."), deste modo, o prego simboliza a palavra que perfura (Ec 12:11 "As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.");

A chuva simboliza a palavra que rega e nos traz vida (Dt 32:02 "Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.");

Como uma espada. Nossas juntas e medulas são as partes mais difíceis de se separar, mas a Bíblia é comparada a uma espada que pode dividir juntas e medulas, ou alma e espírito, isso que dizer que, através da Bíblia, nós adquirimos o discernimento espiritual para sabermos se estamos agindo em nós mesmos, ou seja, seguindo a nossa carne e o desejo da nossa alma, ou se estamos agindo segundo a vontade de Deus, revelada a nós através de sua palavra em nosso espírito (Hb 4:12 "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.");

O sapato simboliza a palavra que protege, assim como nossos pés são protegidos pelo sapato de toda sujeira, pedras e objetos cortantes que encontramos em nosso caminho, nosso caminhar (proceder), é protegido pela palavra de Deus (Ef 6:15 "Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;");

Como uma semente. A palavra é comparada a uma semente que foi semeada em nosso coração, (Mt 13:3-23 "E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto:

a cem, a sessenta e a trinta por um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvistes e não ouviram. Atendei vós, pois, à parábola do semeador. A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um."), sobre a parábola acima, é importante observar que o mais importante é ter um coração sincero diante da palavra de Deus, pois Deus conhece o homem pelo seu coração e não pelas suas atitudes ou palavras (Pv 27:19 "Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem.").

## 7 - A Renovação da Mente através da Bíblia

Uma das mais importantes funções da Bíblia é a renovação da nossa mente (Rm 12:2 "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."). A mente do homem, que não conhece a Deus, é uma mente posta na carne, pois ele foi gerado e educado pelos seus pais na carne, e o que vem da carne, só pode ser carne, e seus comportamentos são regidos por esta educação carnal (1 Pe 1:18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,"), após nos tornarmos filhos de Deus, entrando no reino de Deus, mas ainda continuamos com a chamada lei do pecado em nossa carne (Rm 7:25 "Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado."), mas a grande diferença é que agora a pessoa possui o Espírito Santo nele, que o ajudará a viver no Espírito e mortificar os feitos da carne (Rm 8:13 "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis."), se andarmos no



espírito, o próprio Deus estará vivendo em nós, pois em nós mesmos, isto é em nossa carne, não temos bem algum e não podemos agradar a Deus (Rm 7:18 "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo."; Rm 8:6 "Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz."; Rm 8:8 "Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus."), mas se nos mostrarmos sempre humildes de espírito (para que o Espírito Santo venha nos preencher), Deus irá cumprir em nós a Sua vontade e seremos capacitados a viver a Sua palavra. Nossa mente, na verdade tem a função de ajudar o nosso espírito a buscar a Deus, nossa intuição é uma das partes de nosso espírito, quando recebemos algo em nossa intuição, devemos utilizar a nossa mente para checar nosso conhecimento da Bíblia, se aquilo é ou não de Deus, pois o maligno tenta nos enganar, lançando dardos, ou seja, pensamentos para nos desviar da vontade de Deus, é aqui que entra a importância da palavra de Deus, pois ela serve como se fosse um capacete para te proteger contra os dardos do maligno (Ef 6:17 "Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;"). Lembre-se que Deus não irá lhe mostrar nada em sua intuição (espírito), que esteja em desacordo com a Sua palavra, desta forma, Ele estaria tornando-se mentiroso, pois como Ele poderia te dar uma revelação que não condiz com a Bíblia? E a palavra nós revela que Deus abomina a mentira e que o pai da mentira é o Diabo. A Bíblia tem um exemplo que demonstra que podemos estar sendo destruídos pela falta de conhecimento (Os 4:6a "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento."), outro versículo que podemos citar para enfatizarmos a questão do conhecimento mental auxiliando o espírito é Jo 14:26 "mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.", observemos aqui que nós só lembramos daquilo que um dia conhecemos, então como o Espírito Santo nos fará lembrar de uma coisa que nunca conhecemos? Esta é a importância da intimidade com a palavra, quanto mais lermos e orarmos sobre seus versículos chaves, mais seremos alimentados e guardados dos ataques do inimigo, pois o pecado sempre começa em nossa mente e se aprendermos a lidar com ele em nossa mente, estaremos matando o mal pela raiz.

8 - Conheça algumas das profecias da Bíblia que já se cumpriram .

A Vinda de Jesus Cristo foi profetizada por Isaías aproximadamente 760-680 a.C. em Is 52:13-53:12 " Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime. Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão. Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o

que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico estive na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu."

A profecia sobre a restauração do estado moderno de Israel, que foi cumprida em 15 de maio de 1948, tendo sido feita por Ezequiel, Isaias e Jeremias, centenas de anos antes de Cristo ( Is 60:9-10 " Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou. Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti."; Is 61:6 " Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis."; Jr 23:3 " Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão."; Jr 30:3 " Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão."; Jr 31:36 "Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre."; Ez 11:17" Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.")

## 9 - Teoria da Evolução - Verdade ou Mentira?

Um dos fatores predominantes, que alguns cientistas utilizam para negar a autenticidade da Bíblia, é a teoria da evolução, de Charles Darwin, na qual é afirmado que o homem é proveniente do macaco e veio evoluindo até chegar ao

estágio atual. Mas atualmente, a própria ciência está descobrindo que Darwin estava enganado, pois dentro da cadeia de evolução, o fóssil do ancestral mais antigo do homem, é o do *Ardipithecus*, datado de 4,4 milhões de anos, no qual o homem era mais parecido com macaco do que como nós somos hoje, a questão é que foram descobertos recentemente fósseis de um homem que tem a idade de 6 milhões de anos, o qual anularia toda a teoria da evolução, pois este homem tem as características da arcada dentária e de diversos outros ossos bem parecidas conosco. Outra coisa que tem tirado o crédito da teoria evolucionista é o fato de que as gerações intermediárias, entre a suposta metamorfose de macaco para homem, terem se extinguido de maneira inexplicável, o que torna mais evidente de que a Bíblia tem razão quanto a criação de Deus. Se estas conclusões que a ciência está chegando estiverem corretas, anula-se a teoria de Darwin e confirma-se a palavra de Deus. Caso você queira saber mais sobre esta descoberta, leia a revista *Veja*, da Editora Abril, número 50, de 13 de dezembro de 2000 - páginas 88-90.

10 - Razões pelas quais você deveria ler mais a Bíblia.

O texto principal para expressar a grandiosidade da Bíblia se encontra na própria Bíblia, vamos ler este texto no livro de Provérbios 4:4-9 "então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive; adquira a sabedoria, adquira o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes. Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquira o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.", como comprovação deste trecho, podemos observar alguns fatores das histórias, como:

Dentre os países mais desenvolvidos do mundo, a maioria deles foi culturalmente muito influenciado pela Bíblia, o maior exemplo são os EUA, onde a grande maioria da população é de cultura cristã, e os seus primeiros governantes eram cristãos que amavam a Bíblia e utilizavam da sabedoria nela contida para governarem os EUA.

O povo Judeu, mesmo não crendo no Novo Testamento e em Jesus Cristo, é muito fiel a palavra de Deus do Velho Testamento, eles são um povo que hoje tem aproximadamente 25 milhões de pessoas, espalhadas pelo mundo, e mesmo sendo um povo discriminado, e sofrido, tem acumulado mais de 140 prêmios nobéis através da história, enquanto que nós aqui no Brasil somos mais de 150 milhões de pessoas, não temos nem sequer um prêmio nobel.

Muitas das grandes personagens da história eram cristãs, e se não eram, de alguma forma foram grandemente influenciados pela Bíblia, em suas obras literárias ou mesmo em sua vida, devido ao fato de que os princípios espirituais nela contidos, são os mais elevados do que os de todas as outras obras existentes, dentre estas pessoas, selecionamos algumas frases notáveis, ditas por elas:

Abraham Lincoln: " Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já deu ao homem. Todo o bem, da parte do Salvador do mundo, nos é transmitido mediante este livro."

George Washington: "Impossível é governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia."

Napoleão: "A Bíblia não é um simples livro, senão uma Criatura Vivente, dotada de uma força que vence a quantos se lhe opõem."

Rainha Vitória: "Este livro dá a razão da supremacia da Inglaterra."

Isaac Newton: " Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana."

Caso você não conheça a Bíblia, te faço um desafio, busque estudá-la com fé, que você verá como ela tem um poder transformador que irá revolucionar sua vida em todos os aspectos, pois o propósito para o qual você foi criado com um espírito, é que este espírito foi feito para conter o próprio Deus, você nunca conseguirá ser uma pessoa completamente realizada, pois nada como fama, dinheiro, poder ou qualquer outra coisa, que a sua carne possa desejar, pode se comparar ao gozo de ter uma vida de plena comunhão com Deus, " Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo."(Rm 14:17). Além disso, Deus tem um desejo, um plano, para o qual Ele necessita de homens que o amem e estejam dispostos a pagar o preço (2 Tm 3:12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.) de servi-Lo e efetuar este plano. O preço é caro, mais a recompensa é eterna e como podemos ler em 1 Tm 1:15 "Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." Leia a Bíblia. Que a paz do Senhor esteja convosco. Amém.

<http://www.estudobiblico.com.br/biblia/biblia.htm>

---

## PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

*Edson Falcão*

Coletânea de textos e artigos debatendo a existência de Deus

---

### DEUS EXISTE?

#### *Introdução*

Convenhamos que a pergunta "Deus existe?" esta mal formulada. Equivale a perguntar: "a existência existe?" o que se constitui um disparate contra-senso. Mas este desafio que a segunda lição do curso decide enfrentar quando procura responder as seguintes perguntas básicas: Por que algumas pessoas não crêem em Deus? Que diz a bíblia sobre a existência de Deus? Quais as cinco evidências racionais da existência de Deus? Deus é uma força cósmica, ou um ser pessoal? Quais são os seus atributos? Qual é a maneira correta de O adorarmos? Por que é importante conhecê-lo?

#### *Início*

Conta-se que uma noite, a bordo do navio, os soldados de Napoleão discutiam sobre a origem do nosso mundo, mas passavam por alto o criador. Eram ruidosos e arrogantes em sua incredulidade. Passando por ali e ouvindo por acaso a conversação, Napoleão apontou para as estrelas, que resplandeciam contra o negro firmamento, e fez-lhes uma pergunta simples: "cavalheiros, podem me dizer quem as fez?" Eles emudeceram. A perplexidade que lhes acometeu bem ilustra o que disse Abraham Lincoln: Posso compreender como seria possível um homem olhar com ares de superioridade para a terra e ser um ateu, mas não posso conceber como poderia levantar os olhos para o céu e dizer que não há Deus".

### A EXISTÊNCIA DE DEUS

No entanto, muitas pessoas honestas não conhecem a Deus. Acreditam que ele seja produto das superstições e crenças antigas de um povo primitivo; um Deus de ira e poder, capaz de destruir povos inteiros através de dilúvios e pestilências, um mito. Outras procuram ignorar a existência de Deus devido a má representação de Deus que receberam por parte de religiões pagãs e mesmo pseudo-cristãs. Decepcionaram-se com a incoerência entre profissão de fé em Deus e a prática dos seguidores desse Deus. Afinal de contas, o mínimo que se espera de um produto é que corresponda à propaganda que dele se fez. Outras pessoas acham que simplesmente podem riscar Deus de suas vidas. "Quem é o Senhor, para que eu ouça a sua voz...? Não conheço o Senhor,," dizia o insolente faraó do Egito. E desse brado desafiador tem encontrado eco ao longo dos séculos, nos corações de muitos seres humanos, de sorte que é considerável o

número dos que abertamente adotam o ateísmo, hoje em dia.(salmos 14:1; Isaías 45:9-12; II Pedro 3:5).

A existência de Deus nas escrituras, entretanto é algo implícito, uma verdade primária assumida, óbvia, fundamental. Tanto é verdade que elas não apresentam argumentos para afirmá-la ou comprová-la. Para os escritores bíblicos a existência de Deus era realidade inquestionável, acima de toda contestação. Este é o ponto de partida, tanto lógico como escriturístico, de nosso estudo. Lógico porque o fato de Deus existir está implícito em todos os outros ensinamentos da bíblia; escriturístico porque disso nos persuade o 1º verso da bíblia: "No princípio Deus.." Gênesis 1:1.

## CINCO EVIDÊNCIAS DE QUE DEUS EXISTE

Podemos encontrar pelo menos cinco evidências racionais da existência de Deus:

### 1. A CRIAÇÃO INANIMADA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS.(Salmos 19:1-2)

Crer que o universo surgiu por acaso faz tanto sentido quanto crer que os livros se formam sozinhos pelas leis da soletração e da gramática. Quando se vê uma bela casa logo se pensa em quem construiu. Se alguém lhe dissesse que ela não foi construída por ninguém, mas que simplesmente apareceu ali, acreditaria nisso? É claro que não. Como disse certo escritor: "porque toda casa é construída por alguém." É uma afirmação óbvia. Todos concordam, então por que não aceitar a conclusão lógica a que chegou o mesmo escritor bíblico: "Mas que edificou todas as coisas é Deus". Hebreus 3:4. Qualquer um que tenha bom senso terá de, mais cedo ou mais tarde, admitir a necessidade da existência de um criador. O princípio da causalidade mesmo certifica que todo fenômeno tem uma causa. Esta é uma verdade incontestável, a existência de uma causa primária! Albert Einstein, o maior físico do século XX, admitiu: " Para mim basta...meditar na maravilhosa estrutura do universo a nós vagamente perceptível, e tentar compreender humildemente nem que seja uma infinitésima parte da inteligência manifesta na natureza."

### 2. A CRIAÇÃO ANIMADA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS.(Romanos 1:20)

Embora exista uma enorme diversificação de seres vivos, o padrão biológico é essencialmente o mesmo, apresentando apenas diversos graus de simplicidade ou complexidade orgânica. Esta é uma forte evidência de que todos os seres vivos procedem de um mesmo projeto. Está hoje demonstrado cientificamente que a vida só procede de uma vida preexistente. Todos os avanços da nova ciência médica e cirúrgica no tratamento e prevenção de doenças infecciosas baseiam-se nesta grande e inegável lei da biogênese. Ao consultarem o que poderia ser chamado de livro da criação divina, os cientistas são forçados a reconhecer que uma vida maior deu origem a todos os seres vivos. "Não há a mais leve evidência de que a matéria possa surgir de matéria inanimada." (Prof. Conn). Deus criou a vida, Ele é a fonte de vida. "Nele nos movemos, vivemos e

existimos." Atos 17:28. Cada respiração, cada pulsar do coração é uma prova do cuidado de Deus. É também dele que depende tudo, desde as mais rudimentares formas de vida até as mais complexas. Não existe outra maneira de explicar a presença de vida sobre a terra. A realidade inevitável do poder e complexidade da criação macroscópica e microscópica aponta, sem dúvida para Deus.

### 3. A CONSCIÊNCIA HUMANA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS.

Entre os povos mais avançados até os mais primitivos e degradados da terra podemos encontrar neles consciência, isto é, a faculdade de aprovar ou condenar ações numa base moral. Diz Paulo: "Os gentios, que não tem lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles embora não tendo lei, para si mesmos são lei. Pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os." Romanos 2:14,15. Naturalmente a consciência das pessoas que se encontram longe de Deus, acha-se contaminada, obliterada, cauterizada (I Timóteo 4:2; Tito 1:15), sendo-lhe necessário ser purificada pelo sangue de Cristo (hebreus 9:14; 10:2-10,22). Por mais insensibilizadas que sejam suas consciências, porém, todos os homens possuem um senso comum do direito e do errado, não apenas causa de ensinamentos morais que tenham recebido, mas porque, como declarou Immanuel Kante, grande filósofo alemão, "há dentro de nosso interior a lei moral". "Há entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos... Conquanto da lei escrita de Deus, ouviram sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria." A existência de uma lei implica a existência de um legislador. Foi Deus quem idealizou uma norma de conduta para o homem e a escreveu na mente humana.

### 4. O PLANO E A ORDEM DO UNIVERSO ATESTAM A EXISTÊNCIA DE DEUS.

Apenas de um criador inteligente poderia derivar-se o universo. Não por acidente que os planetas, os sistemas solares e galáxias, giram cada qual em sua órbita, harmonicamente e guardando entre si relação perfeita; não é por acidente que 107 elementos químicos, diferentes, se combinam, se ligam uns aos outros, nas mais variadas formas, dando origem a todo tipo de matéria encontrada na natureza, não é por acidente que na fotossíntese, as plantas clorofiladas utilizam a luz solar, o dióxido de carbono, a água e os minerais para liberar oxigênio e produzir alimentos, e poderíamos ir mais além, demonstrando por meio sólidos e irrefutáveis argumentos que a ordem natural não foi inventada pela mente humana... A existência da ordem pressupõe a existência de uma inteligência organizadora. E essa inteligência não pode ter sido outra senão Deus.

### 5. A CRENÇA UNIVERSAL NA EXISTÊNCIA DE DEUS ATESTA SUA EXISTÊNCIA.

A crença de que Deus existe é praticamente tão difundida quanto a própria raça humana, embora muitas vezes se manifeste de forma pervertida ou revestida de idéias supersticiosas. A maior parte dos ateus parece imaginar que um grupo de teólogos se tenha reunido em sessão secreta e inventado a idéia de Deus, apresentando-a depois ao povo. Mas os teólogos não inventaram a Deus como também os astrônomos não inventaram as estrelas, nem os botânicos as flores. É

certo que os antigos mantinham idéias erradas acerca dos corpos celestes, mas esse fato não nega a existência dos corpos celestes. E visto que a humanidade já teve idéias defeituosas acerca de Deus, isso implica que existe um Deus acerca do qual podiam ter noções erradas.

Eis em suscintas palavras os argumentos que podemos aduzir. Não fique porém, a impressão de que a existência de Deus depende de uma demonstração racional. Nem para provar todas as coisas podemos usar o método científico. Há uma ciência muito mais profunda que precisamos aprender: a ciência da fé.

## ATRIBUTOS DE DEUS

Se há uma fonte autorizada e gabaritada para dizer-nos que tipo de pessoa é Deus, esta fonte é, sem dúvida a bíblia. Em suas páginas encontramos-lo descrito como criador, mantenedor, legislador, rei, pai, juiz, senhor, etc. Todos estes termos nos ensinam determinadas verdades sobre ele. São termos que não se demoram em descrições filosóficas sobre sua natureza, mas que singelamente nos mostram quem ele é, revelando-nos o que ele faz. Um ser capaz de criar, comunicar-se e amar. Em toda a escritura encontramos muitas declarações concernentes a Deus e seus atributos:

1-ATRIBUTOS ABSOLUTOS - Dizem respeito a natureza íntima de Deus, independente de qualquer outra coisa.

DEUS É REAL - Ele existe, disse Jesus: "Fui enviado por aquele que de fato existe." João 7:28. Todos nós dependemos de pelo menos de duas pessoas para existir, nossos pais. Deus não, sua existência é auto-causada, ele existe por si mesmo. Eis porque ele pode, com auto-suficiência, dizer de si próprio: "Eu sou o que sou". Êxodo 3:14. Apesar de ser uma realidade espiritual, Deus pode assumir qualquer forma visível, entretanto homem algum jamais viu sua face.(Êxodo 33:20; Mateus 1:23; 11:27; João 1:18). Porque existe por si mesmo, é-nos dito que ele é o autor e conservador da vida.(números 16:22). A vida que possuímos não nos pertence, mas é derivada daquele que é a fonte de vida, tanto física quanto a eterna. Em Deus acha-se a vida original, não emprestada nem derivada. Se quisermos, poderemos obtê-la, não em troca de coisa alguma nem por compra, mas nos é dada como dom gratuito pela fé em Cristo, como nosso salvador pessoal.

DEUS É IMUTÁVEL - (Malaquias 3:6) Positivamente ele não muda, tanto na duração, como em natureza, caráter ou vontade. "Pois eu o Senhor não mudo" (Neemias 23:19; I Samuel 15:29; Jó 23:13; salmos 33:11; provérbios 19:21; Isaías 46:10; hebreus 6:17; Tiago 1:17).

DEUS É SANTO - Ele é perfeita excelência moral e espiritual, Ser perfeitamente puro, imaculado e justo em si mesmo (Josué 24:19; Salmos 22:3 ;99:9; Isaías 5:16; João 17:11; I Tessalonicenses 5:23).



DEUS É INFINITO - Ele está além da plena compreensão da mente humana. A criatura jamais poderá tornar-se igual ao criador ou entender-lhe a mente. (romanos 11:33-36). Mas ele é acessível (Atos 17:26; Salmos 145:16), podemos experimentar o poder de seu amor e estar certos de que ele nos responde e cuida de nós.

2- ATRIBUTOS RELATIVOS - Dizem respeito aos predicados divinos, referentes ao tempo e a criação.

DEUS É ETERNO - Deus é descrito na bíblia como existindo de eternidade em eternidade, para sempre (Neemias 9:5; Salmos 90:2; Apocalipse 10:6) e como sendo o rei dos séculos, imortal, invisível e único Deus (I Timóteo 1:17). Ninguém o criou, ele não tem princípio nem fim (Colossenses 1:17). Deus não está condicionado pelo tempo, pelo contrário, o tempo está em Deus. Para ele o passado, o presente e o futuro são uma e a mesma coisa. Parece não haver lógica nisso, não é? E não há mesmo. Deus acha-se acima de toda lógica humana. Como poderia a mente finita compreender um ser infinito?!

DEUS É ONIPRESENTE - Ele está presente em todos os lugares simultaneamente, pelo seu espírito, e permanentemente observa suas criaturas e age sobre elas. Diz-se que habita no céu, por ser ali o lugar onde se faz maior manifestação de sua presença (Salmos 139:7-10; Eclesiastes 5:2; Isaías 57:15; 29:15; Jeremias 23:23,24). Não obstante, não podemos nunca encontrar uma solidão em que Deus não se ache.

DEUS É ONISCIENTE - Ele sabe tudo, conhece todas as coisas (I João 3:20)

DEUS É ONIPOTENTE - Ele tudo pode (Gênesis 18:4), em sua mão há toda força e poder para realizar o que lhe apraz. Por isso recebe muitas vezes, nas escrituras, o título de todo-poderoso. (Salmos 62:11, Efésios 3:20-21; Apocalipse 1:8).

DEUS É VERAZ - Deus sempre fala a verdade, aliás ele próprio é a verdade. Sua palavra não é passível de contestação. Os homens costumam ser mentirosos, mas Deus não. Ele é digno de fé. Apraz-lhe que nele confiemos (Romanos 3:4).

DEUS É ÚNICO E EXCLUSIVO - Existe um só Deus (Isaías 45:5).

Como criador do universo somente ele pode dizer com autoridade que o Senhor é Deus, e não há outro. (I Reis 8:60). Nas religiões animistas de algumas tribos, bem como no budismo, hinduísmo e xintoísmo, há milhões de deuses, que de fato não são deuses, mas caricaturas pagãs surdas, mudas, cegas e mortas. É muito fácil criar um deus, quando uma pessoa rejeita o verdadeiro Deus, ela cria o seu próprio. E esse deus é exatamente como essa pessoa gostaria de ser, no seu íntimo. Seu deus é a corporificação de seus desejos e paixões sob forma de imagens, estátuas, credos e religiões. Deuses irascíveis, vingativos, sanguinários, invejosos, imorais, mesquinhos, feitos a imagem e semelhança do homem. Nada

que se compare a descrição dos desejáveis característicos do Deus verdadeiro, fornecido pela bíblia "Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade, que usa de beneficência com milhares, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado. Êxodo 34:6,7. Unicamente o Senhor é Deus, portanto só ele deve ser adorado, nada e ninguém a não ser Deus merece nossa adoração e reverência, nem mesmo os santos homens e mulheres da bíblia, nem mesmo os anjos. (Apocalipse 22:9).

-----

## A EXISTÊNCIA DE DEUS

"Ninguém afirma: '*Deus não existe*' sem antes ter desejado que Ele não exista".

Esta frase, de um filósofo muito suspeito, por ser esotérico - Joseph de Maistre - tem muito de verdade.

Com efeito, o devedor insolvente gostaria que seu credor não existisse. O pecador que não quer deixar o pecado, passa a negar a existência de Deus.

Por isso, quando se dá as provas da existência de Deus para alguém, não se deve esquecer que a maior força a vencer não é a dos argumentos dos ateus, e sim o desejo deles de que Deus não exista. Não adiantará dar provas a quem não quer aceitar sua conclusão. Em todo caso, as provas de Aristóteles e de São Tomás a respeito da existência de Deus têm tal brilho e tal força que convencem a qualquer um que tenha um mínimo de boa vontade e de retidão intelectual.

É para essas pessoas que fazemos este pequeno resumo dos argumentos de São Tomás sobre a existência de Deus, tendo por base o que ele diz na Suma Teológica I, q.2, a.a 1, 2, 3 e 4.

Inicialmente, pergunta São Tomás se a existência de Deus é verdade de evidência imediata. Ele explica que uma proposição pode ser evidente de dois modos:

em si mesma, mas não em relação a nós;  
em si mesma e para nós.

Uma proposição é evidente quando o predicado está incluído no sujeito. Por exemplo, a proposição o homem é animal é evidente, já que o predicado animal está incluso no conceito de homem.

Quando alguns não conhecem a natureza do sujeito e do predicado, a proposição - embora evidente em si mesma - não será evidente para eles. Ela será evidente apenas para os que conhecem o que significam o sujeito e o predicado. Por exemplo, a frase: "O que é incorpóreo não ocupa lugar no espaço", é evidente em si mesma e é evidente somente aqueles que sabem o que é incorpóreo.

Tendo em vista tudo isso, São Tomás diz que:

A proposição "Deus existe" é evidente em si mesma porque nela o predicado se identifica com o sujeito, já que Deus é o próprio ente.

Mas, com relação a nós, que desconhecemos a natureza divina, ela não é evidente, mas precisa ser demonstrada. E o que se demonstra não é evidente. O que é evidente para nós não cabe ser demonstrado.

Portanto, a existência de Deus pode ser demonstrada. Contra isso, São Tomás dá uma objeção, dizendo que a existência de Deus é um artigo de fé. Ora, o que é de fé não pode ser demonstrado. Logo, concluir-se-ia que não se pode demonstrar que Deus existe. São Tomás ensina que há dois tipos de demonstração:

1) Demonstração propter quid (devido a que)

É a que se baseia na causa. Ela parte do que é anterior (a causa) discorrendo para o que é posterior (o efeito).

2) Demonstração quia (porque)

É a que parte do efeito para conhecer a causa.

Quando vemos um efeito mais claramente que sua causa, pelo efeito acabamos por conhecer a causa. Pois o efeito depende da causa, e é, de algum modo, sempre semelhante a ela. Então, embora a existência de Deus não seja evidente apenas para nós, ela é demonstrável pelos efeitos que dela conhecemos.

A existência de Deus e outras verdades semelhantes a respeito dele que podem ser conhecidos pela razão, como diz São Paulo Rom. I, 19), não são artigos de fé. Deste modo, a fé pressupõe o conhecimento natural, assim como a graça pressupõe a natureza e a perfeição pressupõe o que é perfectível.

Entretanto, alguém que não conheça ou não entenda a demonstração filosófica da existência de Deus, pode aceitar a existência dele por fé.

É no artigo 3 dessa questão 2 da 1ª parte da Suma Teológica que São Tomás expõe as provas da existência de Deus. São as famosas 5 vias tomistas.

### 1ª Via - Prova do movimento

É a prova mais clara.

É inegável que há coisas que mudam. Nossos sentidos nos mostram que a planta cresce, que o céu fica nublado, que a folha passa a ser escrita, que nós envelhecemos, que mudamos de lugar, etc.

Há mudanças substanciais. Ex.: madeira que vira carvão. Há mudanças acidentais. Ex: parede branca que é pintada de verde. Há mudanças quantitativas.

Ex: a água de um pires diminuindo por evaporação. Há mudanças locais. Ex: Pedro vai ao Rio.

Nas coisas que mudam, podemos distinguir:

As qualidades ou perfeições já existentes nelas.

as qualidades ou perfeições que podem vir a existir, que podem ser recebidas por um sujeito.

As perfeições existentes são ditas existentes em Ato.

As perfeições que podem vir a existir num sujeito são existentes em Potência passiva. Assim, uma parede branca tem brancura em Ato, mas tem cor vermelha em Potência.

Mudança ou movimento é pois a passagem de potência de uma perfeição qualquer (x) para a posse daquela perfeição em Ato.

M = PX ---->> AX

Nada pode passar, sozinho, de potência para uma perfeição, para o Ato daquela mesma perfeição. Para mudar, ele precisa da ajuda de outro ser que tenha aquela qualidade em Ato.

Assim, a panela pode ser aquecida. Mas não se aquece sozinha. Para aquecer-se, ela precisa receber o calor de outro ser - o fogo - que tenha calor em Ato.

Outro exemplo: A parede branca em Ato, vermelha em potência, só ficará vermelha em Ato caso receba o vermelho de outro ser - a tinta - que seja vermelho em Ato.

Noutras palavras, tudo o que muda é movido por outro. É movido aquilo que estava em potência para uma perfeição. Em troca, para mover, para ser motor, é preciso ter a qualidade em ato. O fogo (quente em ato) move, muda a panela (quente em potência) para quente em ato.

Ora, é impossível que uma coisa esteja, ao mesmo tempo, em potência e em ato para a mesma qualidade.

Ex.: Se a panela está fria em ato, ela tem potência para ser aquecida. Se a panela está quente em ato ela não tem potência para ser aquecida.

É portanto impossível que uma coisa seja motor e móvel, ao mesmo tempo, para a mesma perfeição. É impossível, pois, que uma coisa mude a si mesma.

Tudo o que muda é mudado por outro.

Tudo o que se move é movido por outro.

Se o ente 1 passou de Potência de x para Ato x, é porque o ente 1 recebeu a perfeição x de outro ente 2 que tinha a qualidade x em Ato.

Entretanto, o ente 2 só pode ter a qualidade x em Ato se antes possuía a capacidade - a potência de ter a perfeição x.

Logo, o ente 2 passou, ele também, de potência de x para Ato x. Se o ente 2 só passou de PX para AX, é porque ele também foi movido por um outro ente, anterior a ele, que possuía a perfeição x em Ato.

Por sua vez, também o ente 3 só pode ter a qualidade x em Ato, porque antes teve Potência de x e só passou de PX para AX pela ajuda de outro ente 4 que tinha a qualidade x em Ato. E assim por diante.

PX ---> AX PX (5) ---> AX PX (4) ---> AX PX (3) ---> AX PX (2) ---> AX (1)

Esta seqüência de mudanças ou é definida ou indefinida. Se a seqüência fosse indefinida, não teria havido um primeiro ser que deu início às mudanças.

Noutras palavras, em qualquer seqüência de movimentos, em cada ser, a potência precede o ato. Mas, para que se produza o movimento nesse ser, é preciso que haja outro com qualidade em ato.

Se a seqüência de movimentos fosse infinita, sempre a potência precederia o ato, e jamais haveria um ato anterior à potência. É necessário que o movimento parta de um ser em ato. Se este ser tivesse potência, não se daria movimento algum. O movimento tem que partir de um ser que seja apenas ato.

Portanto, a seqüência não pode ser infinita.

Ademais, está se falando de uma série de movimentos nas coisas que existem no universo.

Ora, esses movimentos se dão no espaço e no tempo. Tempo-espaço são mensuráveis. Portanto, não são movimentos que se dão no infinito.

A seqüência de movimentos em tempo e espaço finitos tem que ser finita.

E que o universo seja finito se compreende, por ser ele material. Sendo a matéria mensurável, o universo tem que ser finito.

Que o universo é finito no tempo se comprova pela teoria do Big Bang e pela lei da entropia. O universo principiou e terá fim. Ele não é infinito no tempo.

Logo, a seqüência de movimentos não pode ser infinita, pois se dá num universo finito.

Ao estudarmos as cinco provas de S. Tomás sobre a existência de Deus, devemos ter sempre em mente que ele examina o que se dá nas "coisas criadas", para, através delas, compreender que existe um Deus que as criou e que lhes deu as qualidades visíveis, reflexos de suas qualidades invisíveis e em grau infinito.

Este primeiro motor não pode ser movido, porque não há nada antes do primeiro. Portanto, esse 1º ente não podia ter potência passiva nenhuma, porque se tivesse alguma ele seria movido por um anterior. Logo, o 1º motor só tem ATO. Ele é apenas ATO, isto é, tem todas as perfeições.

Este ser é Deus.

Deus então é ATO puro, isto é, ATO sem nenhuma potência passiva. Este ser que é ato puro não pode usar o verbo ser no futuro ou no passado. Deus não pode dizer "eu serei bondoso", porque isto implicaria que não seria atualmente bom, que Ele teria potência de vir a ser bondoso.

Deus também não pode dizer "eu fui", porque isto implicaria que Ele teria mudado, isto é, passado de potência para Ato. Deus só pode usar o verbo ser no presente. Por isso, quando Moisés perguntou a Deus qual era o seu nome, Deus lhe respondeu "Eu sou aquele que é" (aquele que não muda, que é ato puro).

Também Jesus Cristo ao discutir com os fariseus lhes disse: "Antes que Abraão fosse, eu sou" (Jo. VIII, 58). E os judeus pegaram pedras para matá-lo porque dizendo eu sou Ele se dizia Deus.

Na ocasião em que foi preso, Cristo perguntou: "a quem buscais ?", e, ao dizerem "a Jesus de Nazaré", ele lhes respondeu:

"Eu sou". E a essas palavras os esbirros caíram no chão, porque era Deus se definindo.

Do mesmo modo, quando Caifás esconjurou que Cristo dissesse se era o Filho de Deus, Ele lhe respondeu: "Eu sou". E Caifás entendeu bem que Ele se disse Deus, porque imediatamente rasgou as vestes dizendo que Cristo blasfemara afirmando-se Deus.

Deus é, portanto, ATO puro. É o ser que não muda. Ele é aquele que é. Por isso, a verdade não muda. O dogma não muda. A moral não evolui. O bem é sempre o mesmo. A beleza não muda.

Quando os modernistas afirmam que a verdade, o dogma, a moral, a beleza evoluem, eles estão dizendo que Deus evolui, que Ele não é ATO puro. Eles afirmam que Deus é fluxo, é ação, é processo e não um ente substancial e imutável.

É o que afirma hereticamente a Teologia da Libertação. Diz Frei Boff:

" Assim, o Deus cristão é um processo de efusão, de encontro, de comunhão entre distintos enlaçados pela vida, pelo amor." (Frei Boff, A Trindade e a Sociedade, p. 169)

Ou então:

"Assim, Mary Daly sugere compreendermos Deus menos como substância e mais como processo, Deus como verbo ativo (ação) e menos como um substantivo. Deus significaria o viver, o eterno tornar-se, incluindo o viver da criação inteira, criação que, ao invés de estar submetida ao ser supremo, participaria do viver divino." (Frei Boff, A Trindade e a Sociedade, pp. 154-155)

É natural pois que Boff tenha declarado em uma conferência em Teófilo Otono:

Como teólogo digo: sou dez vezes mais ateu que você desse deus velho, barbudo lá em cima. Até que seria bom a gente se livrar dele." (Frei Boff, Pelos pobres, contra a pobreza, p. 54)

#### IIª Via - Prova da causalidade eficiente

Toda causa é anterior a seu efeito. Para uma coisa ser causa de si mesma teria de ser anterior a si mesma. Por isso neste mundo sensível, não há coisa alguma que seja causa de si mesma. Além disso, vemos que há no mundo uma ordem determinada de causas eficientes.

Assim, numa série definida de causas e efeitos, o resfriado é causado pela chuva, que é causada pela evaporação, que é causada pelo calor, que é causado pelo Sol. No mundo sensível, as causas eficientes se concatenam às outras, formando uma série em que umas se subordinam às outras: A primeira, causa as intermediárias e estas causam a última. Desse modo, se for supressa uma causa, fica supresso o seu efeito. Supressa a primeira, não haverá as intermediárias e tampouco haverá então a última.

Se a série de causas concatenadas fosse indefinida, não existiria causa eficiente primeira, nem causas intermediárias, efeitos dela, e nada existiria. ora, isto é evidentemente falso, pois as coisas existem. Por conseguinte, a série de causas eficientes tem que ser definida. Existe então uma causa primeira que tudo causou e que não foi causada.

Deus é a causa das causas não causada. Esta prova foi descoberta por Sócrates que morreu dizendo: "Causa das causas, tem pena de mim". A negação da Causa primeira leva à ciência materialista a contradizer a si mesma, pois ela concede que tudo tem causa, mas nega que haja uma causa do universo.

O famoso físico inglês Stephen Hawkins em sua obra "Breve História do Tempo" reconheceu que a teoria do Big-Bang (grande explosão que deu origem ao universo, ordenando-o e não causando desordem, como toda explosão faz devido a Lei da entropia) exige um ser criador. Hawkins admitiu ainda que o universo é feito como uma mensagem enviada para o homem. Ora, isto supõe um remetente da mensagem. Ele, porém, confessa que a ciência não pode admitir um criador e parte então para uma teoria gnóstica para explicar o mundo.

O mesmo faz o materialismo marxista. Negando que haja Deus criador do universo, o marxismo se vê obrigado a transferir para a matéria as qualidades da Causa primeira e afirmar, contra toda a razão e experiência, que a matéria é eterna, infinita e onipotente. Para Marx, a matéria é a Causa das causas não causada.

### IIIª Via - Prova da contingência

Na natureza, há coisas que podem existir ou não existir. Há seres que se produzem e seres que se destroem. Estes seres, portanto, começam a existir ou deixam de existir. Os entes que têm possibilidade de existir ou de não existir são chamados de entes contingentes. Neles, a existência é distinta da sua existência, assim o ato é distinto da potência. Ora, entes que têm a possibilidade de não existir, de não ser, houve tempo em que não existiam, pois é impossível que tenham sempre existido.

Se todos os entes que vemos na natureza têm a possibilidade de não ser, houve tempo em que nenhum desses entes existia. Porém, se nada existia, nada existiria hoje, porque aquilo que não existe não pode passar a existir por si mesmo. O que existe só pode começar a existir em virtude de um outro ente já existente. Se nada existia, nada existiria também agora. O que é evidentemente falso, visto que as coisas contingentes agora existem.

Por conseguinte, é falso que nada existia. Alguma coisa devia necessariamente existir para dar, depois, existência aos entes contingentes. Este ser necessário ou tem em si mesmo a razão de sua existência ou a tem de outro.

Se sua necessidade dependesse de outro, formar-se-ia uma série indefinida de necessidades, o que, como já vimos é impossível. Logo, este ser tem a razão de sua necessidade em si mesmo. Ele é o causador da existência dos demais entes. Esse único ser absolutamente necessário - que tem a existência necessariamente - tem que ter existido sempre. Nele, a existência se identifica com a essência. Ele é o ser necessário em virtude do qual os seres contingentes tem existência. Este ser necessário é Deus.

### IVª Via - Dos graus de perfeição dos entes

Vemos que nos entes, uns são melhores, mais nobres, mais verdadeiros ou mais belos que outros. Constatamos que os entes possuem qualidades em graus



diversos. Assim, dizemos que o Rio de Janeiro é mais belo que Carapicuíba. Nessa proposição, há três termos: Rio de Janeiro, Carapicuíba e Beleza da qual o Rio de Janeiro participa mais ou está mais próximo. Porque só se pode dizer que alguma coisa é mais que outra, com relação a certa perfeição, conforme sua maior proximidade, participação ou semelhança com o máximo dessa perfeição.

Portanto, tem que existir a Verdade absoluta, a Beleza absoluta, o Bem absoluto, a Nobreza absoluta, etc. Todas essas perfeições em grau máximo e absoluto coincidem em um único ser, porque, conforme diz Aristóteles, a Verdade máxima é a máxima entidade. O Bem máximo é também o ente máximo.

Ora, aquilo que é máximo em qualquer gênero é causa de tudo o que existe nesse gênero. Por exemplo, o fogo que tem o máximo calor, é causa de toda quentura, conforme diz Aristóteles. Há, portanto, algo que é para todas as coisas a causa de seu ser, de sua bondade, de sua verdade e de todas as suas perfeições. E a isto chamamos Deus.

Por esta prova se vê bem que a ordem hierárquica do universo é reveladora de Deus, permitindo conhecer sua existência, assim como conhecer suas perfeições. É o que diz São Paulo na Epístola aos Romanos (I, 19). E também é por isso que Deus, ao criar cada coisa dizia que ela era boa, como se lê no Gêneses ( 1 ). Mas quando a Escritura termina o relato da criação, diz que Deus, ao contemplar tudo quanto havia feito, viu que o conjunto da criação era "valde bona", isto é, ótimo.

Pois bem, se cada parcela foi dita apenas boa por Deus como se pode dizer que o total é ótimo? O total deve ter a mesma natureza das parcelas, e portanto o total de parcelas boas devia ser dito simplesmente bom e não ótimo. São Tomás explica essa questão na Suma contra Gentiles. Diz ele que o total foi declarado ótimo porque, além da bondade das partes havia a sua ordenação hierárquica. É essa ordem do universo que o torna ótimo, pois a ordem revela a Sabedoria do Ordenador. Por aí se vê que o comunismo, ao defender a igualdade como um bem em si, odeia a ordem, imagem da Sabedoria de Deus. Odiando a imagem de Deus, o comunismo odeia o próprio Deus, porque quem odeia a imagem odeia o ser por ela representado. Nesse ódio está a raiz do ateísmo marxista e de sua tendência gnóstica.

#### Vª Via - Prova da existência de Deus pelo governo do mundo

Verificamos que os entes irracionais obram sempre com um fim. Comprova-se isto observando que sempre, ou quase sempre, agem da mesma maneira para conseguir o que mais lhes convém.

Daí se compreende que eles não buscam o seu fim agindo por acaso, mas sim intencionalmente. Aquilo que não possui conhecimento só tende a um fim se é dirigido por alguém que entende e conhece. Por exemplo, uma flecha não pode por si buscar o alvo. Ela tem que ser dirigida para o alvo pelo arqueiro. De si, a flecha é cega. Se vemos flechas se dirigirem para um alvo, compreendemos que

há um ser inteligente dirigindo-as para lá. Assim se dá com o mundo. Logo, existe um ser inteligente que dirige todas as coisas naturais a seu fim próprio. A este ser chamamos Deus.

Uma variante dessa prova tomista aparece na obra "A Gnose de Princeton". Apesar de gnóstica esta obra apresenta um argumento válido da existência de Deus.

Filmando-se em câmara lenta um jogador de bilhar dando uma tacada numa bola, para que ela bata noutra a fim de que esta corra e bata na borda, em certo ângulo, para ser encaçada, e se depois o filme for projetado de trás para diante, ver-se-á a bola sair da caçapa e fazer o caminho inverso até bater no taco e lançar para trás o braço do jogador. Qualquer um compreende, mesmo que não conheça bilhar, que a segunda seqüência não é a verdadeira, que é absurda. Isto porque à segunda seqüência faltou a intenção, que transparece e explica a primeira seqüência de movimentos. Daí concluir com razão, a obra citada, que o mundo cego caminha - como a flecha ou como a bola de bilhar - em direção a um alvo, a um fim. Isto supõe então que há uma inteligência que o dirige para o seu fim. Há pois uma inteligência que governa o mundo.

Este ser sapientíssimo é Deus.

---

## AFIRMAÇÃO : DEUS EXISTE

"A fé é o fundamento da esperança, a certeza daquilo que não se vê." Hb 11,1

Todos nós procuramos a certeza absoluta da existência de um ser superior, criador de tudo. Creio que não há um ser humano que nunca se perguntou: Quem criou o mundo em que vivo?

Muitos desistem dessa procura, pois se acham incapacitados de encontrar a Verdade que está diante de nós, só que as riquezas mundanas não permitem que vejamos a Sua existência com os olhos da fé, mas sim com os olhos da razão.

A fé, como já foi dito logo acima na epístola de Paulo, é a certeza daquilo que não vemos, podendo ser encarada de modo irracional (com os olhos da fé) ou racional (com os olhos da razão). Vejamos:

A fé é irracional, pois como cremos no invisível, não temos razões físicas para provar sua existência, mas graças ao poder de Deus, podemos sentir sua presença através de prodígios que só Ele pode realizar em nossas vidas.

A fé é racional, pois mesmo que não possamos vê-lo, temos a certeza por razões lógicas da sua existência. Exemplo:

Muitos "ateus" acreditam em outras idéias que explicam a criação do universo, como por exemplo a idéia do "Big-Bang", que consiste em uma grande explosão fazendo com que as partículas de um todo se espalhassem por todo o planeta. Mesmo com esta idéia científica, seria necessário que Alguém agisse para ocasionar a grande explosão. Esse Alguém que menciono é Deus.

Só um Ser muito poderoso poderia fazer coisas tão bonitas e perfeitas (como por exemplo: o corpo humano, os animais, os astros, etc.); obras tão perfeitas como o próprio Construtor.

A Bíblia nos explica de uma maneira simbólica a criação do mundo feita por Deus, onde nos ensina que Deus é o único e verdadeiro criador, que usa de nós como instrumento para o aperfeiçoamento de suas obras.

Através dos fatos mencionados, podemos chegar a uma magnífica conclusão: DEUS EXISTE!

Basta que abramos os nossos corações para que esse Deus que tudo criou por Amor Eterno aos seus filhos, faça de nós obras divinas cheias de fé e felizes em saber que Deus está no meio de nós.

---

## DEUS EXISTE?

A existência de Deus é um fato admitido não somente pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Nem sempre é necessário ter visto uma coisa para saber que ela existe.

Todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente. A Natureza pela harmonia de suas obras, verificamos que não pode ser controlada pelo homem e muito menos produzida. Há os que contestam dizendo que são produzidas por forças materiais, que agem mecanicamente em consequência das leis de atração e repulsão.

As plantas nascem, brotam, crescem e multiplicam-se sempre do mesmo modo, cada uma dentro de sua espécie, em virtude dessas mesmas leis. Os astros se formam pela atração molecular e movem-se em suas órbitas por efeito da gravitação. Tudo isso é exato, porém essas forças são efeito que devem ter uma causa. Citemos como exemplo o relógio, a engenhosidade do mecanismo, demonstra a inteligência e o saber do relojoeiro, e afirma que nunca ninguém lembrou de dizer: aí está um pêndulo muito inteligente!

Dá-se o mesmo com o mecanismo do Universo:

Deus não se mostra, mas afirma-se mediante suas obras.

No livro "Que é Deus" seu autor Eliseu F. da Mota Júnior, iniciou o capítulo 3º com uma frase do bacteriologista francês, criador da pasteurização, além de inúmeras vacinas, Louis Pasteur (1822-1895). "Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima. "Essa colocação induz a idéia de que um conhecimento científico superficial serve apenas para distanciar o homem de Deus e, em sentido oposto leva à conclusão de que todos os profundos conhecedores da Ciência estão próximos de Deus. O professor Eliseu discorre no seu livro com muito brilhantismo os mais variados pensamentos de grandes cientistas contemporâneos. Cita trechos do livro de Stephen W. Hawking, coloca também vários trechos do livro "A Mente de Deus" do conceituado cientista inglês, doutorado em física Paul Davies,: - "Não posso acreditar que nossa existência neste Universo seja uma mera peculiaridade do destino, a espécie física Homo não pode importar para nada, mas a existência da mente em algum organismo em algum planeta do Universo é certamente um fato fundamentalmente significativo". E terminamos este estudo ainda com Paul Davies: - "Sem Deus a Ciência não poderá completar os seus estudos acerca da origem do Universo, da matéria, da vida e do próprio homem".

Você não vê o Oxigênio mas por certo ele existe.

Você não vê o Vento, mas por certo que o sente.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/estudo/provas-da-existencia-de-deus.html>

## DIÁLOGO COM UM ATEU

por Rubem Queiroz Cobra

Foi um encontro casual, em uma tarde, no alto do Cabo de Santo Agostinho, um penhasco na fímbria do mar, no extremo nordeste do Brasil. Voltando de uma longa caminhada pela mata, decidi descansar por alguns instantes no forte português abandonado, gozando a brisa fresca, nas sombras da tarde. Um homem de idade aparentando uns 60 anos, vestindo uma bermuda branca e uma camisa de seda azul que o vento agitava velozmente nas suas costas, estava sentado sobre um velho canhão. A peça de ferro, recém-pintada em preto luzidio, apontava para o horizonte na posição, talvez, de seu último tiro contra as esquadras holandesas.

Acercando-me do homem – provavelmente um turista de recursos, e uma pessoa excêntrica, por estar ali completamente só –, comentei, para iniciar uma conversa:

— As caravelas portuguesas disparavam salvas, quando passavam à vista deste cabo, para saudar a *Imagem* na ermida junto ao farol...

Ele, que já me fitava, respondeu com vagar:

— Gastavam pólvora assim? Pobre gente! – disse. – Tipos supersticiosos, aqueles nossos avós. Corajosos no mar e ao mesmo tempo medrosos do destino; hoje somos escravos de crenças ridículas transmitidas por esses nossos ancestrais incultos.

— Não tem religião? – perguntei-lhe.

— Sou ateu, respondeu ele. – Mas não sou esse ateu comum, que nega sem pensar e sem refletir. Eu refleti muito para chegar à convicção de que Deus não existe.

— Sou cristão – disse eu.

— Ah!... Humm... A maioria é... – murmurou o ateu, observando-me enquanto eu me acomodava sobre a muralha, onde também coloquei minha mochila. Lá em baixo, as ondas avançavam com violência e estrondo sobre as rochas do penhasco, para recuar mansamente espalhando sua espuma branca entre labirintos de pedras negras. O céu ganhava tintas alaranjadas, reflexos do sol que se punha do lado oposto, oculto pela mata luxuriante. Tanto poder e beleza, não seria uma prova de que Deus de fato existe?

Era a primeira vez que eu falava com um ateu convicto. Encarei-o com um sorriso – para evitar qualquer suspeita de antagonismo da minha parte – e indaguei que razão tinha para não crer. Sua fisionomia permaneceu calma e amistosa, enquanto respondia:

— Acompanhe o meu raciocínio – pediu ele. – Se Deus existe, não poderia existir sem ter criado este mundo que conhecemos. E neste mundo predomina o mal, ele está cheio do mal. Portanto ou – primeiro –, Deus criou o mundo e também o mal que nele vemos, e então não é um deus perfeito; ou, – segundo –, criou o mundo e não tem poder bastante para afastar o mal, logo não é infinitamente poderoso; ou – terceiro –, colocou propositadamente o mal no mundo para nos afligir e, nesse caso, não é sumamente bom e misericordioso.

Ensaiei interrompê-lo para protestar, mas ele se me antecipou:

— Não me diga, como o seu filósofo Agostinho, que o mal não tem existência própria, e apenas significa a ausência do bem. Não concordo. Ele mesmo considerava como mal alguém agir contra as Tábuas da Lei. Portanto, o mal existe e pode ser praticado. Ora, se Deus criou o bem e o mal para ver qual dos dois vence na alma de uma pobre criatura, isto ainda é pior.

— Você falou de alma... Acredita que o homem seja corpo e espírito?

— Não acredito em almas, retrucou. – Apenas citava o seu filósofo. E posso dizer que, se existem almas e Deus perde uma delas, esta perda é um mal que atinge a Deus, e ser atingido pelo mal não vai bem com a idéia de perfeição e infinito poder. O que me diz?

— Posso facilmente responder-lhe, por partes, porque são duas as conseqüências de haver Deus dado ao homem a vontade livre. A alma somente é perdida quando exerce sua vontade para pecar. Seria uma contradição se Deus a impedisse de pecar, pois teria criado uma falsa vontade livre, e um falso livre arbítrio. Portanto, não é uma imperfeição de Deus que Ele perca uma alma.

— Mas, e o sofrimento? Um mundo que, como lembrou Voltaire, sofre tragédias como a de um grande terremoto, com perda de milhares de vidas, não é um mundo impregnado do mal?

— Ora! Você sabe que ele criticava o relativismo de Leibniz e de São Tomás, para os quais do mal podia resultar algum bem e neste caso o mal era bom. Mas eu vejo o mal por um ângulo muito diverso: ele em hipótese alguma é bom ou pode ser tolerado. Deixa-me dizer por quê: Deus criou as leis que regem o universo, as quais, seguidas à risca pela natureza, surpreendem os homens a todo instante e, quando as desconhecemos ou não podemos vencê-las, elas são a origem do sofrimento para nós. Porém, essas leis eram necessárias! Não seria possível a vontade livre se nada se movesse, se o mundo fosse rígido, imóvel; e também não seria possível exercê-la se, ao contrário, o mundo fosse completamente caótico.

Dito isto, pensei: se não existissem as leis naturais, os milagres também não aconteceriam!... – mas prossegui:

— Talvez o homem conhecesse perfeitamente essas leis naturais – esse conhecimento explicaria sua felicidade e sua pureza no Paraíso -, mas tenha perdido sua sabedoria devido a um primeiro pecado; não por praticar o mal, mas por orgulho...

— No paraíso?... – perguntou o ateu com polida ironia. Era evidente que a questão o interessava. Talvez não fosse um ateu tão convicto quanto acreditava ser.

— Sim – respondi-lhe –, e tem, na Terra, que lutar para redescobri-las, a fim de dominar a natureza, evitar o sofrimento, e reconquistar sua felicidade. Porém, quando descobre uma dessas leis, não a conhece completamente. Precisa procurar também os princípios dos quais ela deriva e chegar a princípios e leis anteriores, de modo que busca incessantemente as causas das causas. A ciência cada vez mais sente a necessidade de uma fórmula universal, um princípio que ela não possa desmontar e reduzir a outros princípios. Assim, a ciência, sem o saber, está procurando Deus, que é essa causa última.

— Aristóteles parece que foi o primeiro a falar de uma causa suficiente das coisas. Mas isto não é uma prova da existência de Deus – alegou o ateu. – Em todo efeito permanece alguma coisa do que foi a sua causa, e nas coisas do mundo não vemos nada que tenha pertencido a algo ou alguém senão ao mundo mesmo. Existem os princípios da física, os princípios da química, eles, sim, princípios perfeitos e eternos, leis imutáveis, indiferentes ao bem e ao mal.

— Não há nenhum vestígio de Deus no mundo por que Deus não se confunde nem é parte da coisa por Ele mesmo criada. Se você olha um quadro pintado a óleo, também não encontra nada do pintor, se ele não deixar seu nome escrito. Se você não quisesse acreditar na existência do pintor, você teria que supor que o pincel que deixou as marcas na tela seria a única razão do quadro existir. A ação do pincel estaria muito bem explicada pelos princípios da química e da física. Estes princípios lhe diriam, por exemplo, a força com que o pincel atingiu cada parte da tela. A disposição das linhas lhe permitiria descobrir as leis da estética aplicadas à pintura. Porém, a rigor, o quadro jamais lhe provaria a existência do pintor mais que as coisas do mundo provam que Deus existe.

O velho ergueu-se da ponta do canhão, bateu alguma poeira de sua bermuda branca e veio apoiar-se na muralha, fitando o mar. De perto, deu-me outra impressão. Talvez seu rosto não tivesse tantas rugas quanto seria de esperar devido à aparência alquebrada e gasta de sua figura. Já não lhe daria mais que uns cinqüenta e poucos anos de idade. Parecia disposto a continuar a me ouvir.

— Retornando à questão do bem e do mal, é quando cremos em Deus e na palavra revelada – continuei –, que podemos distinguir o que pode ser o verdadeiro bem e o verdadeiro mal para nós. Então se torna importante o problema da conduta moral. É incerto o que esperar de quem não tem Deus como referência moral!

— Não diga isso, por favor! protestou o ateu. — A filosofia pode nos fornecer regras para a boa conduta. Temos um dever natural que é usar nossa razão para fazermos somente o que for mais adequado, e fazê-lo segundo um raciocínio o mais amplo possível. Deus fica totalmente fora disto. Há, portanto, como ser um bom ateu desde criança – arrematou ele.

— Porém sem incluir Deus, o raciocínio não será cabalmente completo e abrangente, não será “o mais amplo possível” como você exige. Seria, como no exemplo que dei, raciocinar sobre um quadro sem levar em conta o seu autor. Afinal, quem fez o homem? Quem lhe deu consciência? Foram os princípios da física? Isto, sim! é impossível. E se você sabe que existe um Criador, você quer conhecê-Lo e ouvir Sua palavra.

Ambos falávamos sem nos exaltar – a serenidade em nosso diálogo permitia que fizessem parte do momento sensações várias que estimulavam nossa reflexão: a visão do mar azul, a brisa morna, o borribo das ondas que vez por outra nos atingia sobre a muralha.

— Deixa-me devolver-lhe a pergunta – disse ele no mesmo tom bem humorado que mantivera em toda a conversa. – Você tem algum motivo que não aquele da “causa última das coisas” ou “porque fui educado na santa fé católica” e coisas do gênero, para acreditar em Deus?

Sua pergunta levou-me a sorrir.

— Sou um geólogo! – respondi. – O estudo da Terra leva qualquer um a refletir sobre um Criador. Imagina aqueles que estudam os astros!...

Foi só então que finalmente nos apresentamos, sem que ele dissesse muito a seu respeito. Apenas que era do Sul, estava num programa de turismo de grupo e que os companheiros haviam decidido ir até São José da Coroa Grande, e o apanhariam ali no retorno.

— Está hospedado na pensão? – perguntei-lhe. – Lá poderemos continuar a discutir o assunto, esperando pelo jantar. Talvez Dona Baixa nos ajude com alguma luz sobre a questão.

Descemos a senda do penhasco sem pressa, alcançamos o baixio que ia dar na praia norte e, pelo caminho entre os coqueiros, fomos nos acercando do aldeamento de pescadores, nos últimos momentos da luz da tarde. A pensão era um casebre um pouco mais amplo que os demais, numa posição privilegiada na longa fileira de choupanas, com um extenso coqueiral e a ampla praia bem à sua frente. Entre os coqueiros havia um pequeno coreto de paus roliços, com uma lanterna a gás pendurada no centro do teto de palha. No mar, as ondas rolavam sua longa faixa de espuma já sem brilho, em um vasto arco que atingia ao mesmo tempo as areias ao longo de toda a praia próxima e distante.



No trajeto havíamos conversado sobre os hábitos daquele povo simples e ao jantar, tendo o sulista se interessado pelo que lhe falei do meu trabalho, não retornamos ao assunto de nosso debate anterior.

À noite houve um ensaio de música para uma festa tradicional que estava próxima. Alguns músicos, sentados nos bancos toscos do coreto, tocaram pífaro e uma rabeça, e alguns pescadores cantaram versos ligeiros de muita rima, um canto meio gritado e aflito, até que as rodadas de cachaça reduziram o canto a conversas arrastadas e muito riso. Já havíamos nos recolhido aos nossos pequenos quartos quando as vozes cessaram e apenas o ronco das ondas vez por outra se fazia ouvir no silêncio da noite. No entanto, eram apenas 9 horas!

Na manhã seguinte, levantei-me cedo, e saí para fazer observações no penhasco e nas rochas vulcânicas circunvizinhas cobertas pela mata. Após um dia de trabalho, caminhando para oeste até onde principiava o canavial, e retornando pelo sul ao cair da tarde, foi com verdadeiro prazer que, depois de um mergulho no mar e um banho de caneco para retirar o sal, voltei a encontrar o ateu na pensão. Como eu, ele ia passar ainda uma noite no local.

Ao jantar, depois de trocarmos algumas palavras sobre o nosso dia, de prosearcharmos um pouco com Dona Baixa e saborearmos o seu pirão de peixe, voltamos ao assunto da véspera:

— Você ficou me devendo a resposta à minha pergunta – disse-me ele. – Além de uma conjectura sobre a “causa última”, ou do fato de ter sido educado católico, existe na verdade algo que o convença da existência de Deus? Nos distraímos com outros assuntos e você não chegou a expor suas razões.

— Bem... Uma coisa que me impressiona muito são os milagres – respondi. – Eu os tomo como a principal, e talvez a única prova direta que se pode ter da existência de Deus, e também dos Santos, de Maria e de Cristo.

— Fale-me apenas de Deus – atalhou ele.

— Mas você certamente considera ridículo alguém acreditar em milagres...

— Oh, não! Não considero essa crença ridícula. Na verdade, porque a idéia da bondade infinita faz parte da idéia de perfeição, a um ser que fosse perfeito não poderia faltar o deixar-se provar concretamente. Se Deus existe como os judeus e os cristãos o idealizam, como um ser perfeito e misericordioso, negar Ele próprio a prova de sua existência haveria de contrariar Sua perfeição. Apenas não entendo porque os milagres seriam prova, uma vez que não passam de fatos mal interpretados, como está definitivamente demonstrado.

A conversa que iniciamos à hora do jantar, continuamos depois à beira da praia, sob a luz de intenso luar, sentados na borda de uma jangada deixada na areia ao pé dos coqueiros.

— Não seria possível provar Deus somente no campo físico, como se prova em laboratório a pressão dos gases, a dilatação dos metais. As provas da existência de Deus precisam ser buscadas onde a Sua natureza e a natureza do homem se tocam, ou seja, onde a espiritualidade e acontecimentos extraordinários ocorrem juntos. E também não seria possível essa prova, sem que fosse vontade Dele. E, para mim, os fatos que representam essa convergência das duas naturezas e das duas vontades são principalmente os milagres. Deus se deixa provar numa relação de sua vontade com a vontade humana, justamente quando concede o milagre. É uma relação íntima em que apenas o indivíduo que recebe o milagre tem absoluta certeza de que é um ato extraordinário em que Deus se manifestou, e somente para ele trata-se de uma resposta às suas súplicas e à sua fé.

Esperei por uma objeção que não veio. Meu companheiro, curvado e algo absorto, desenterrava uma pequena concha da areia. Vez por outra pequenos caranguejos emergiam de seus buracos e saíam a andar de lado; alguns se detinham para nos fitar.

Como o ateu nada dissesse, prossegui:

— Para me fazer mais claro, deixa-me dar um exemplo. Um colega meu, passando por um lugar ermo ao norte da serra da Bocaina, em Minas, soube de uma criança que fora mordida por uma cascavel. Tomou a criança dos braços da mãe e a levou em seu carro para um hospital distante algumas centenas de quilômetros, em tempo de salvar-lhe a vida. Ora, somente para a mãe da criança o acontecido foi um milagre em resposta às suas orações. Qualquer outra pessoa dirá que não foi nada de particular entre Deus e aquela mãe, e que foi apenas sorte.

— Então, Deus apenas manipula probabilidades?

— Não digo isso, mas, ainda que Ele intervenha e inverta a ordem natural, o milagre é sempre contestável, sempre é explicável como simples fenômeno físico, ou como um fenômeno psicológico ou simplesmente atribuível à sorte, a uma certa probabilidade estatística, como se nenhuma lei da natureza houvesse sido transgredida.

O ateu objetou:

— Mas o significado de Milagre é, sabidamente, o contrário do que você diz: de acordo com a palavra latina *miraculum*, é alguma coisa maravilhosa, que é evidente para todos.

— Perfeitamente! O indivíduo se maravilha e em grande emoção paga uma promessa difícil, quando ele ou a sua família recebem um milagre como clara resposta às suas preces.

— Mas teria que ser algo inquestionável, como um homem que não tivesse as duas pernas e de repente se apresentasse com elas! – impacientou-se o ateu. – Uma coisa assim jamais aconteceu... Que eu saiba!

— Veja! Se tal fato acontecesse, estaria claramente e perante todos violada a lei natural. Não sobraria para ninguém aquela margem de dúvida que, em minha opinião, caracteriza o milagre. O poder de Deus estaria claramente manifestado a todos, o que tornaria completamente dispensável uma fé previamente existente. Para acontecimentos assim, capazes de despertar a fé naqueles que não a têm, deveríamos reservar a expressão testemunho.

— O milagre – prossegui – resulta de uma súplica feita com fé, enquanto o testemunho é um ato espontâneo de Deus. O milagre é secreto; o testemunho, ao contrário, é público e precisa ser investigado. O milagre, mesmo quando pedido simultaneamente por muitos, é para cada pessoa um entendimento particular com Deus. O testemunho apenas raramente é dirigido a um só homem, como foi excepcionalmente no caso do apóstolo Tomé. Enquanto o milagre inunda de felicidade, o testemunho infunde respeito e temor.

— Fico surpreso! – disse o outro. – Os fatos que estão no chamado Novo Testamento, em que a natureza teria sido claramente contrariada, assim como Cristo caminhar sobre as águas ou elevar-se ao céu ou, no que é dito ser o Velho Testamento, a travessia do Mar Vermelho pelos judeus, são narrados como milagres.

— O filósofo David Hume faz uma crítica aos fatos bíblicos dessa natureza – respondi. – Mas lhe faz falta essa distinção que eu faço, entre milagres e testemunhos. Apesar de que ele se refere indistintamente às duas coisas, seu texto é dirigido mais ao “testemunho”, e neste caso está também São Tomás, de quem se pode ver que Hume tomou parte da sua definição de milagre.

— Entendo seu ponto de vista – disse o ateu. – Resumindo: não se prova a existência de Deus com a evidência própria do método científico, porém está ao alcance do homem encontrar essa prova de modo particular, nos milagres...

— E como todo aquele que procura tal prova com certeza a encontrará, ela tem a universalidade necessária a toda demonstração científica – completei sem vacilar.

A lua cheia trouxera a maré alta; franjas de espuma arrojavam-se aos nossos pés. A aldeia estava adormecida; já passava muito das nove horas!

Ergui-me, mas o ateu permaneceu sentado. Olhava o mar que se avolumava mais a cada onda, como se estivesse hipnotizado pela massa negra que agitava tentáculos para nos alcançar. Surpreendeu-me o tom amargo de suas palavras quando disse, a voz embargada pela emoção:

— Sabe?... Eu e minha esposa nos separamos, por culpa minha! meus filhos não me perdoam. Viajo a fim de esquecer a coisa toda.

Ao ouvi-lo percebi, consternado e surpreso, que ele realmente sofria. Já o considerava um amigo. Diante do seu abatimento, esvaiu-se de súbito o meu entusiasmo pelas minhas teses. Porém, forçado a ser coerente com tudo que havia dito, ainda lhe disse, hesitante: – Confie em Deus!

Ele baixou a cabeça e nada disse, talvez resignado a fazer uma concessão absurda.

Retornamos à pensão, passando pelos casebres brancos, fechados e silenciosos. A noite havia esfriado. A maré trouxera um vento frio; o farfalhar das palmas do coqueiral agora era mais forte e opressivo, e no céu a lua começava a ser ocultada por farrapos de nuvens escuras que se moviam ligeiro para o continente.

\*

Passado não muito tempo, tive notícias do meu amigo. Sobre a mesa em meu escritório, no Recife, estava um envelope com carimbo do Sul. Continha uma fotografia em que, bastante rejuvenescido, ele tinha um braço sobre os ombros de uma mulher, olhando-a com ternura, os dois ladeados por um casal de jovens, todos sorridentes. No verso havia apenas uma frase: “Caro geólogo, anote este milagre!”

<http://www.cobra.pages.nom.br/ctp-mil-teste.html>



**THE END**